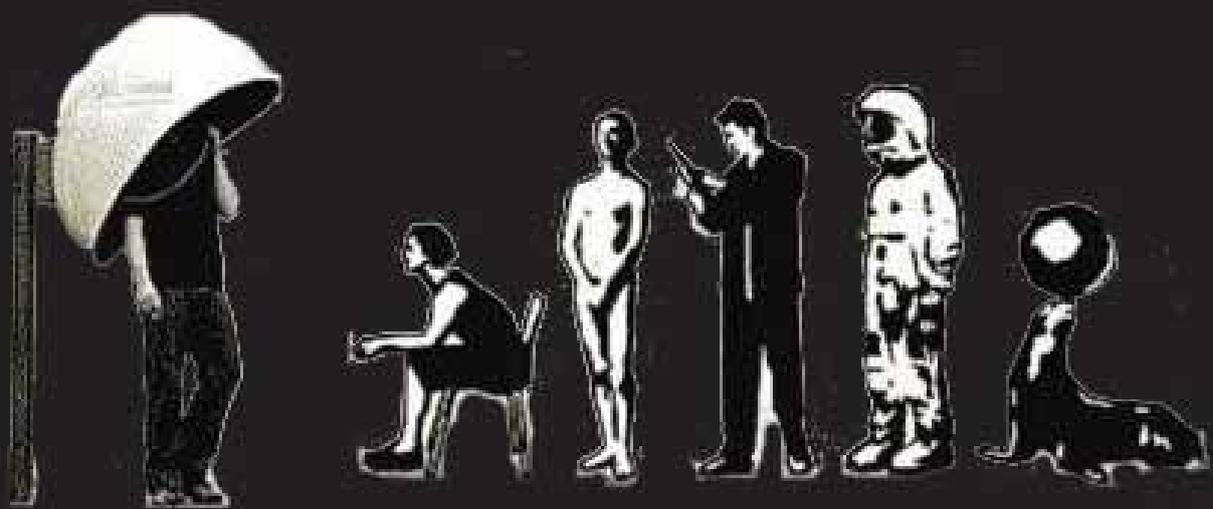


INTERVENÇÃO PROJETUAL DE CARATER CULTURAL EM BAIRROS PERIFERICOS



Evidio Lucas Minzoni

Intervenção projetual de caráter cultural em bairros periféricos da cidade de Presidente Prudente-SP

Monografia e Projeto do Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista, sob a orientação do Professor Doutor Evandro Fiorin e Co-orientação do Professor Doutor Necio Turra Neto.

**Presidente Prudente
2011**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais que me incentivaram e deram forças para que eu trilhasse meu caminho na universidade.

Aos amigos que sempre me deram forças, em especial Renan Rotta Furlaneti que sempre me ajudou nas coletas de dados, a Giuliana Gini que sempre esteve ao meu lado quando foi preciso, Fernanda Bernardino, André Biondi, grandes companheiros com quem sempre dividi minhas alegrias e tristezas, João Caetano Canesin pelos dias de trabalho, aos amigos Guilherme Dias e Bruno Ceccato que mesmo distantes sempre me ajudaram.

Gostaria de agradecer em especial aos meus professores Professor Doutor Evandro Fiorin e Professor Doutor Necio Turra Neto, que acreditaram em meu trabalho e durante o processo compreenderam minhas dificuldades e me ajudaram a supera-las, que foi de fundamental importância para mim.

E por fim agradeço a possibilidade de descobrir uma parte cidade de Presidente Prudente, da “verdadeira cidade”, que se restaura, se adapta e reage as dinâmicas a que lhe são impostas.

FIM DE SEMANA NO PARQUE

Chegou fim de semana todos querem diversão
Só alegria nós estamos no verão, mês de Janeiro
São Paulo Zona Sul
Todo mundo a vontade calor céu azul
Eu quero aproveitar o sol
Encontrar os camaradas prum basquetebol
Não pega nada
Estou à 1 hora da minha quebrada
Logo mais, quero ver todos em paz
Um dois três carros na calçada
Feliz e agitada toda "prayboyzada"
As garagens abertas eles lavam os carros
Disperdiçam a água, eles fazem a festa
Vários estilos vagabundas, motocicletas
Coroa rico boca aberta, isca predileta
De verde florescente queimada sorridente
A mesma vaca louca circulando como sempre
Roda a banca dos playboys do Guarujá
Muitos manos se esquecem na minha não cresce
Sou assim e estou legal, até me leve a mal
Malicioso e realista sou eu Mano Brown
Me de 4 bons motivos pra não ser
Olha meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provalvemente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
Gritando palavrão é o jeito deles
Eles não tem video-game às vezes nem televisão
Mas todos eles têm um dom São Cosme São Damião
A única proteção.
No último natal papai Noel escondeu um brinquedo
Prateado, brilhava no meio do mato
Um menininho de 10 anos achou o presente,
Era de ferro com 12 balas no pente
E fim de ano foi melhor pra muita gente
Eles também gostariam de ter bicicleta
De ver seu pai fazendo cooper tipo atleta
Gostam de ir ao parque e se divertir
E que alguém os ensinasse a dirigir
Mas eles só querem paz e mesmo assim é um sonho
Fim de semana do Parque Sto. Antônio.

Vamos passear no Parque
Deixa o menino brincar
Fim de Semana no parque
Vou rezar pra esse domingo não chover

Olha só aquele clube que dahora
Olha aquela quadra, olha aquele campo
Olha, Olha quanta gente

Tem sorveteria cinema piscina quente
Olha quanto boy, olha quanta mina
Afoga essa vaca dentro da piscina
Tem corrida de kart dá pra ver
É igualzinho o que eu ví ontem na TV
Olha só aquele clube que da hora,
Olha o pretinho vendo tudo do lado de fora
Nem se lembra do dinheiro que tem que levar
Do seu pai bem louco gritando dentro do bar
Nem se lembra de ontem, de hoje e o futuro
Ele apenas sonha através do muro...
Milhares de casas amontoadas
Ruas de terra esse é o morro
A minha área me espera
Gritaria na feira (vamos chegando!)
Pode crer eu gosto disso mais calor humano
Na periferia a alegria é igual
É quase meio dia a euforia é geral
É lá que moram meus irmãos meus amigos
E a maioria por aqui se parece comigo
E eu também sou bam bam bam e o que manda
O pessoal desde às 10 da manhã está no samba
Preste atenção no repique atenção no acorde
(Como é que é Mano Brown?)
Pode crer pela ordem
A número número 1 de baixa renda da cidade
Comunidade Zona Sul é dignidade
Tem um corpo no escadão a tiazinha desce o morro
Polícia a morte, polícia socorro
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso
Mas aí se quiser se destruir está no lugar certo
Tem bebida e cocaína sempre por perto
A cada esquina 100 200 metros
Nem sempre é bom ser esperto
Schimth, Taurus, Rossi, Dreyer ou Campari
Pronúncia agradável estrago inevitável
Nomes estrangeiros que estão no nosso meio pra matar M.E.R.D.A.
Como se fosse ontem ainda me lembro
7 horas sábado 4 de Dezembro
Uma bala uma moto com 2 imbecis
Mataram nosso mano que fazia o morro mais feliz
E indiretamente ainda faz, mano Rogério esteja em paz
Vigiando lá de cima
A molecada do Parque Regina

(Racionais Mc's)

SUMARIO

Cidade como invenção	01
Um olhar sobre a periferia	03
Lendo a cidade	05
Presidente Prudente	07
A formação dos bairros periféricos de Presidente Prudente	07
Sinais urbanos	09
Mapa imaterial	10
Potencialidades	10
Divisão cardeal	14
Os bairros	17
Conjunto habitacional Ana Jacinta	17
A intervenção	19
O projeto	21
As técnicas construtivas	21
Bus Stop video	25
Brasil Novo	
A intervenção	36
O projeto	37
Pré-dimensionamento	38
A praça	38
As técnicas construtivas	39
As paredes de caixa plástica	39
As eco-técnicas	39
A cisterna	40
Eat Hauss	47
Conjunto Habitacional Humberto Salvador	
A implantação	62
O projeto	71
Projektiplot	73
Jardim Morada do Sol	
A implantação	91
O projeto	91
O programa	92

Parque Imperial	
O projeto	110
Os andaimes	110
O projeto	111
Parque José Rotta	111
A implantação	
O projeto	125
A carroça	125
Cooperativa de material reciclável	126
O programa	126
Centro de artesanato e material reciclável	127
Caminhão - Container	139
Futebol na rua	144
A intervenção	145
A apropriação da rua	145
Conclusão	145
Referencias bibliograficas	151
	153

CIDADE COMO INVENÇÃO

Este trabalho busca a identificação e adequação dos espaços produzidos, pelo uso cotidiano da população residente na periferia pobre da cidade de Presidente Prudente. Nestes locais a apropriação do espaço público por seus usuários define o caráter do lugar. Deste modo, neste trabalho acreditamos que as manifestações da vida cotidiana, os usos e costumes do lugar devem ser considerados e são as principais diretrizes para as propostas que apresentamos.

“O espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, circunstanciam, o temporizam, e o levam a funcionar como uma unidade polivalente de programas conflitivos ou proximidades contratuais.” (CERTEAU, 2001, p. 6, tradução nossa).

De acordo com CARLOS (2007), O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade - lugar. A cidade, por exemplo, produz-se e revela-se no plano da vida e do indivíduo. Este plano é aquele do lugar. As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. Com isso, pode-se dizer que, o espaço é revelado na sua apropriação e em sua relação com os indivíduos que o mantêm habitado, sendo base da reprodução da vida.





Nesse sentido, os improvisos do cotidiano, materializados ou não, representam o imaginário coletivo da cidade, que é vivida, o que aponta para o fato de que, para além da materialidade, a cidade é aquilo que seus habitantes fazem dela, com as condições que concretamente existem. Por isso que a cidade, neste trabalho é entendida como uma invenção de seus moradores e é isso que buscamos explorar.

Como objeto de estudo deste trabalho, foram selecionados os bairros: Conjunto Habitacional Ana Jacinta, Jardim Morada do Sol, Residencial Francisco Belo Galindo, Brasil Novo, Jardim Humberto Salvador, Parque José Rotta e Parque Imperial, todos em Presidente Prudente -SP. A escolha dos bairros para análise e intervenção considerou a localização em relação ao centro principal da cidade, bem como a consequente distância dos moradores em relação aos principais equipamentos culturais do município, além dos bairros terem surgido por processos históricos similares e apresentarem características que os aproximam.

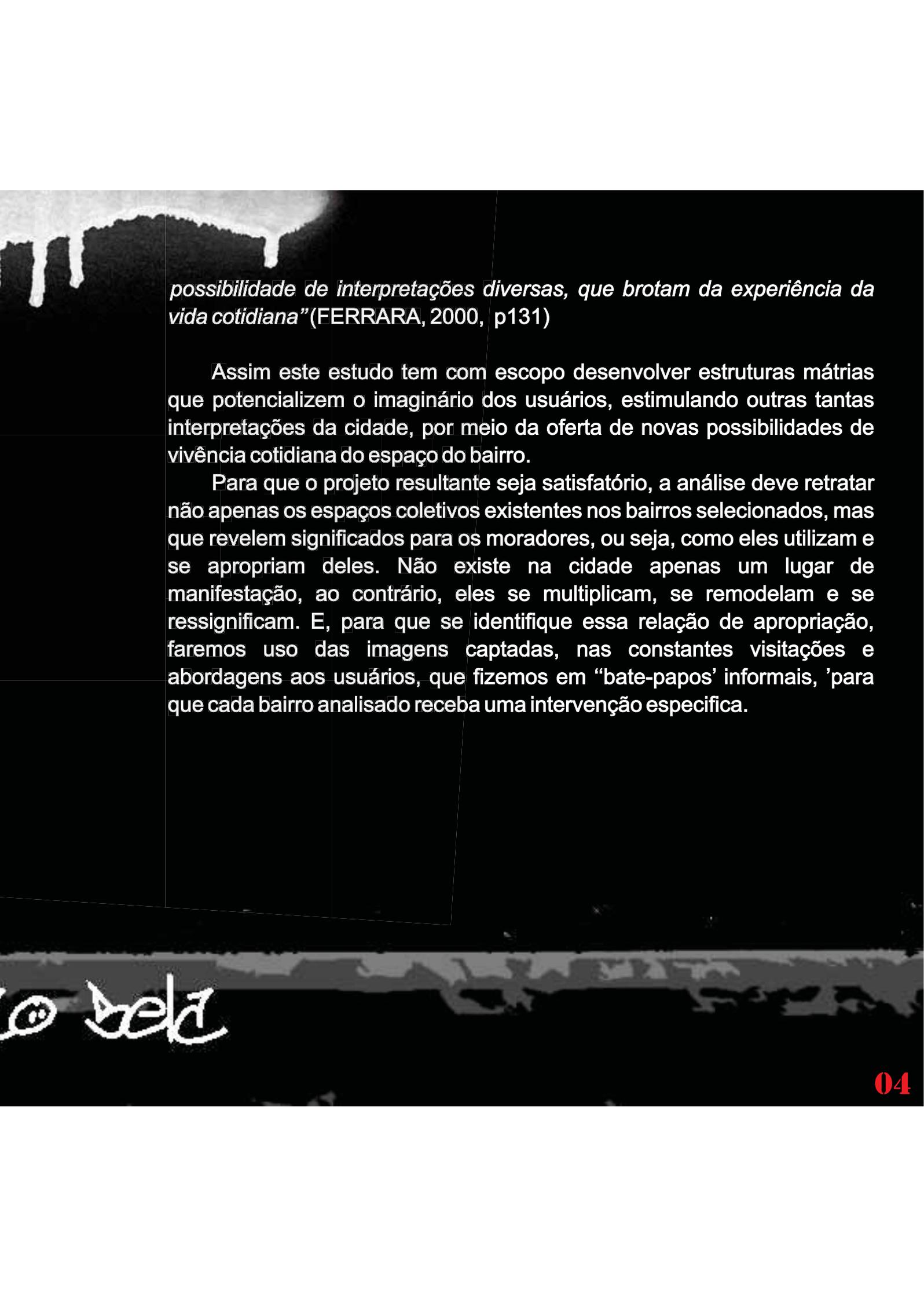
Assim, as análises das áreas subsidiarão as propostas que pretendemos projetar para aos seus moradores, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de vida cotidiana, bem como facilitar o acesso à cultura e qualificar alguns dos espaços de uso comum desses bairros.

UM OLHAR SOBRE A PERIFERIA

Segundo Ferrara (2000), o imaginário de uma cidade reflete lembranças e significados da vida cotidiana. Assim, para identificar as características de um lugar, é necessário distinguir a imagem de seu imaginário e apontar os fatores que refletem tais características, que lhe dão significado. Dessa maneira, a chance de atender a maior parte dos usuários é ampliada, pois considera não apenas a imagem concreta do lugar, mas também uma leitura cognitiva, de uma cidade em movimento.

Na perspectiva desta autora, imagem decorre de um referencial contextualizado, ou seja, ela tem apenas um significado, inscrito na cidade enquanto espaço construído e é fruto de um significado que se impõe como hegemônico.

“O imaginário, por sua vez, refere-se à capacidade associativa de produzir imagens a partir da atribuição de seus significados despertados a partir de uma imagem base. Com isso, temos a



possibilidade de interpretações diversas, que brotam da experiência da vida cotidiana” (FERRARA, 2000, p131)

Assim este estudo tem com escopo desenvolver estruturas mátrias que potencializem o imaginário dos usuários, estimulando outras tantas interpretações da cidade, por meio da oferta de novas possibilidades de vivência cotidiana do espaço do bairro.

Para que o projeto resultante seja satisfatório, a análise deve retratar não apenas os espaços coletivos existentes nos bairros selecionados, mas que revelem significados para os moradores, ou seja, como eles utilizam e se apropriam deles. Não existe na cidade apenas um lugar de manifestação, ao contrário, eles se multiplicam, se remodelam e se ressignificam. E, para que se identifique essa relação de apropriação, faremos uso das imagens captadas, nas constantes visitas e abordagens aos usuários, que fizemos em “bate-papos” informais, para que cada bairro analisado receba uma intervenção específica.

o belo

LEINDO A CIDADE

Os espaços apropriados são dinâmicos e mutantes e, a partir disso, deve-se pensar em formas de intervenção que se adequem a essa característica, valorizando a carga de informações e experiências já existentes, sem impor novos valores e imagens, que destoem daquelas identificadas pelos moradores desses locais, mais sim, ajudando a multiplicar tais percepções.

Esses espaços revelados pela apropriação de moradores dos bairros serão aqui trabalhados como “potencialidades”, que a presente proposta de estudo e intervenção pretende reforçar, ou seja, elas serão determinantes para o tipo de intervenção projetual que se pretende realizar.

“No caso da cidade como fenômeno orgânico e subjacente à natureza da sua imagem, o elemento ou elementos de contextualização são de vital importância, não só para estabelecer os limites e relevâncias do observável, mas, sobretudo, para caracterizar, comparativamente, os fragmentos investigados, visto que, pela característica orgânica da cidade em constante transformação, é impossível lê-la em seu conjunto.” (FERRARA, 2000, p 50)

Para executarmos esta proposta, tal como, a partir da contribuição de FERRARA (2000), precisamos de uma breve contextualização histórica das áreas, objeto de estudo e intervenção, já que as condições encontradas hoje estão diretamente atreladas ao seu processo de implantação e adensamento. As intervenções devem ser, portanto, pontuais e coerentes com a realidade dos locais selecionados.

EM PRESIDENTE PRUDENTE

Falta cultura em bairros periféricos

Moradores de áreas mais distantes do centro relatam as dificuldades de ter acesso às artes e reivindicam mudanças



Residente: "Mais aqui há 14 anos e nunca vem nada para o bairro"



Residente: "Já teve alguma coisa aqui, mas faz muito tempo"



Alex: "Teria duas crianças e uma mãe. Não tenho como sair"



Residente: "Deveria ter uma atividade diferente aqui vez por semana"



Residente: "Há crianças com talento, mas não existe incentivo"

CUSTÓDIO, Valmir. Falta cultura em bairros periféricos. Oeste Notícias, Presidente Prudente. 03 abr. 2011. 1,4. Local. S.n.

PRESIDENTE PRUDENTE

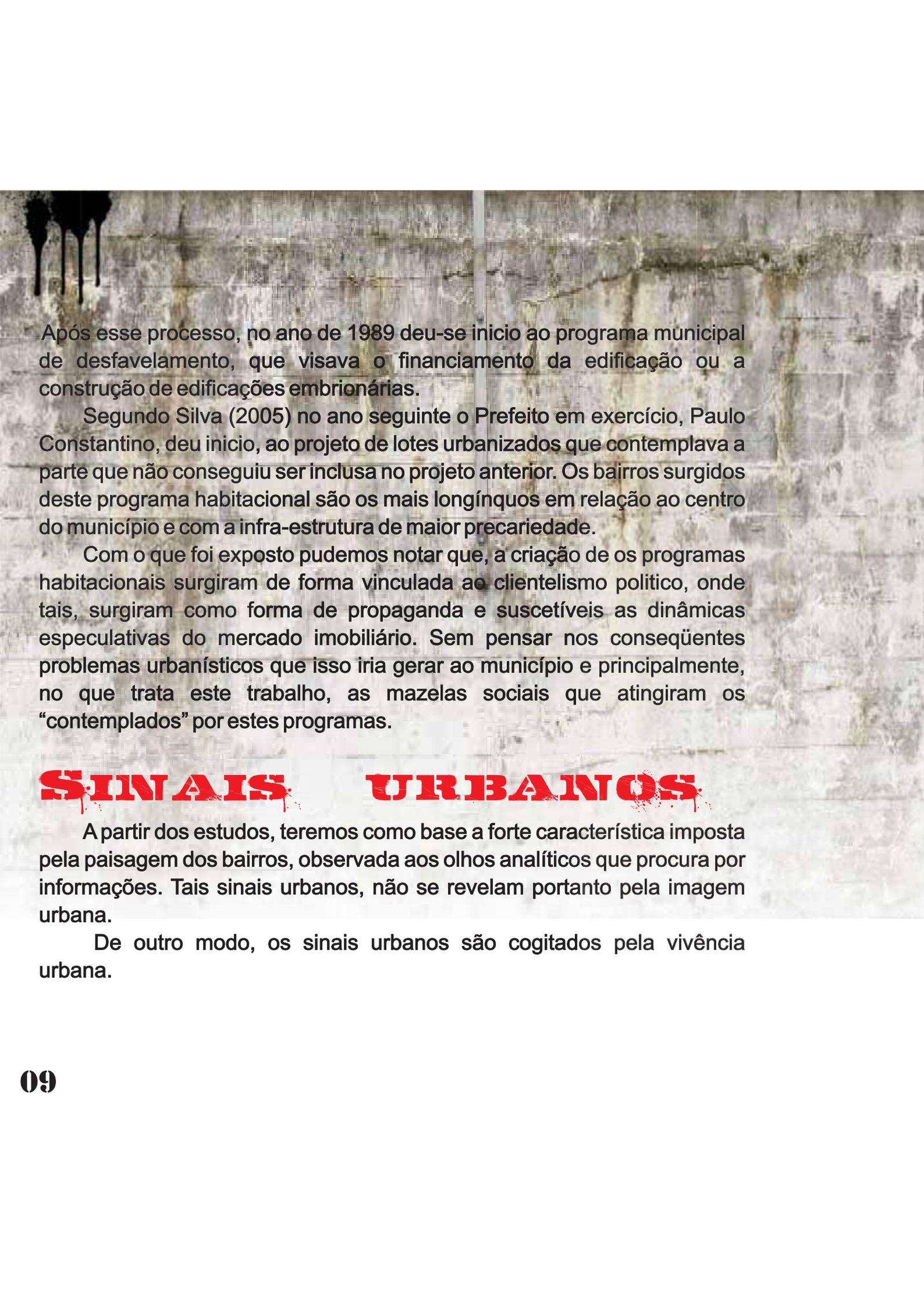
Trata-se de um município brasileiro do interior do Estado de São Paulo. Localizado a oeste da capital do estadual, distando desta cerca de 558 km. Sua população foi estimada no ano de 2010, em 207,625 habitantes, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo então o 36º mais populoso de São Paulo. (IBGE, 2010)

Atualmente Presidente Prudente é um dos principais pólos industriais, culturais e de serviços do Oeste Paulista, polarizando a região sudoeste do estado, com reflexos no norte do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul, tanto que passou a ser denominada como a "Capital do Oeste Paulista", sendo esta imagem aquela divulgada pela prefeitura municipal de Presidente Prudente.

A cidade está dividida em cerca de 220 bairros, sendo o maior e mais populoso - segundo informações da Prefeitura Municipal - o Conjunto habitacional Ana Jacinta. A área mais pobre do município é a dos bairros Jardim Morada do Sol e Residencial Francisco Belo Galindo, conhecido no seu conjunto como Quilômetro 7, onde muitas famílias foram realocadas, por uma política pública de desfavelização, de forma precária. Estes juntamente com os bairros: Brasil Novo, Jardim Humberto Salvador e Parque José Rotta, Parque Imperial, são objeto deste trabalho.

A FORMAÇÃO DOS BAIROS PERIFÉRICOS DE PRESIDENTE PRUDENTE

Durante o processo de implantação dos programas habitacionais no



Após esse processo, no ano de 1989 deu-se início ao programa municipal de desfavelamento, que visava o financiamento da edificação ou a construção de edificações embrionárias.

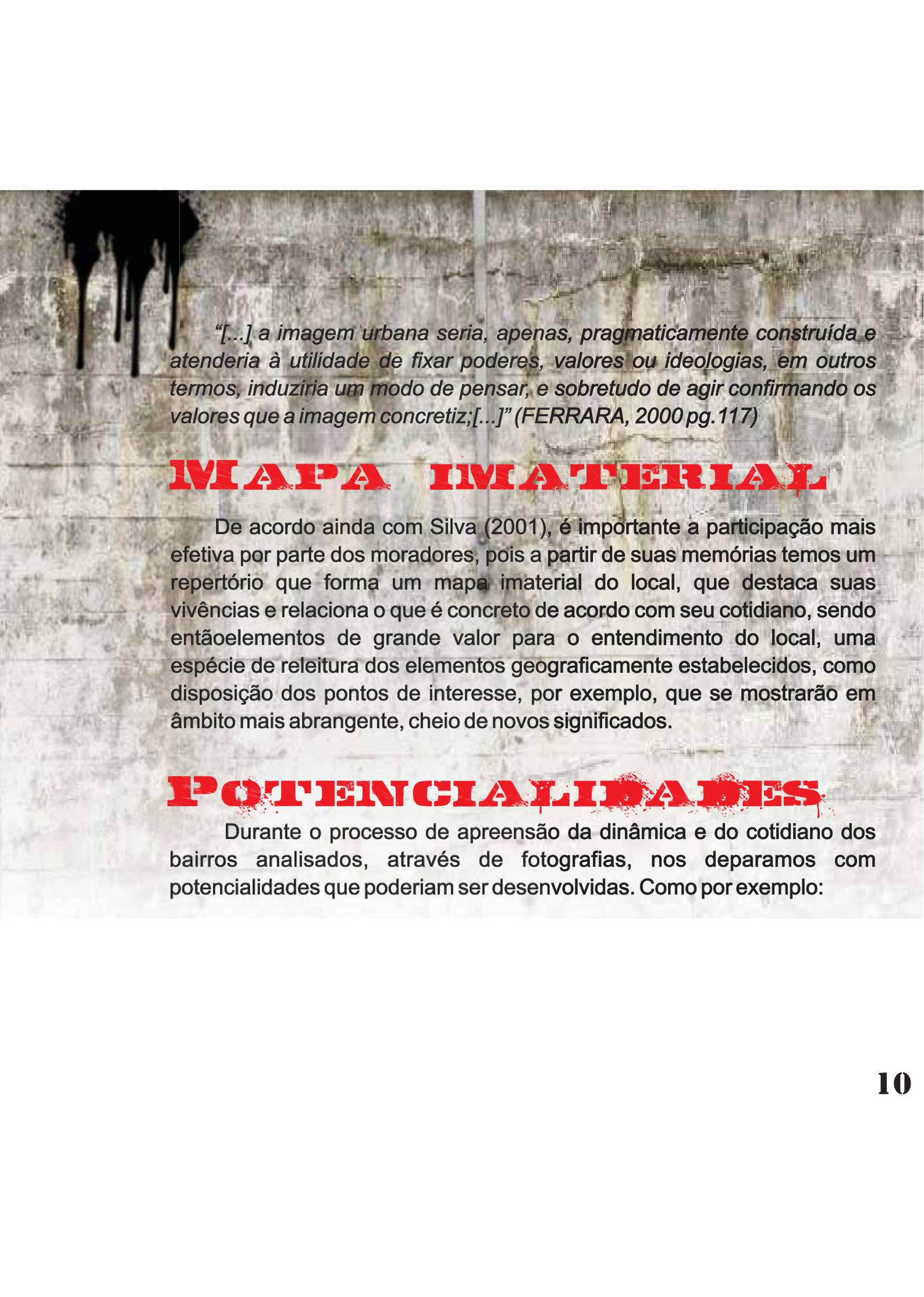
Segundo Silva (2005) no ano seguinte o Prefeito em exercício, Paulo Constantino, deu início, ao projeto de lotes urbanizados que contemplava a parte que não conseguiu ser incluída no projeto anterior. Os bairros surgidos deste programa habitacional são os mais longínquos em relação ao centro do município e com a infra-estrutura de maior precariedade.

Com o que foi exposto pudemos notar que, a criação de os programas habitacionais surgiram de forma vinculada ao clientelismo político, onde tais, surgiram como forma de propaganda e suscetíveis as dinâmicas especulativas do mercado imobiliário. Sem pensar nos conseqüentes problemas urbanísticos que isso iria gerar ao município e principalmente, no que trata este trabalho, as mazelas sociais que atingiram os “contemplados” por estes programas.

SINAIS URBANOS

A partir dos estudos, teremos como base a forte característica imposta pela paisagem dos bairros, observada aos olhos analíticos que procura por informações. Tais sinais urbanos, não se revelam portanto pela imagem urbana.

De outro modo, os sinais urbanos são cogitados pela vivência urbana.



“[...] a imagem urbana seria, apenas, pragmaticamente construída e atenderia à utilidade de fixar poderes, valores ou ideologias, em outros termos, induziria um modo de pensar, e sobretudo de agir confirmando os valores que a imagem concretiz;[...]” (FERRARA, 2000 pg. 117)

MAPA IMATERIAL

De acordo ainda com Silva (2001), é importante a participação mais efetiva por parte dos moradores, pois a partir de suas memórias temos um repertório que forma um mapa imaterial do local, que destaca suas vivências e relaciona o que é concreto de acordo com seu cotidiano, sendo então elementos de grande valor para o entendimento do local, uma espécie de releitura dos elementos geograficamente estabelecidos, como disposição dos pontos de interesse, por exemplo, que se mostrarão em âmbito mais abrangente, cheio de novos significados.

POTENCIALIDADES

Durante o processo de apreensão da dinâmica e do cotidiano dos bairros analisados, através de fotografias, nos deparamos com potencialidades que poderiam ser desenvolvidas. Como por exemplo:



A imagem mostra o centro comunitário do bairro Humberto Salvador, cercado por alambrados e mesmo assim depredado.



A imagem mostra crianças brincando com “pipas”, no final do bairro Francisco Belo Galindo, no ponto onde o mesmo faz divisa com a zona rural do município de Presidente Prudente, já que estas ruas tem menor fluxo de veículos e ausência de fiação elétrica.



A imagem mostra a horta comunitária no Bairro Brasil Novo, localizada em sua área institucional.

DIVISÃO CARDEAL

Para que se tenha melhor compreensão do município e seu espaço, criou-se um roteiro para estabelecer um zoneamento compatível com o trabalho. Nos utilizamos das vias que estruturam e articulam da malha urbana da cidade, e a partir disso, ela foi dividida em zonas cardeais, visto que, em dados da prefeitura municipal, esta divisão é feita por setores que seccionam os bairros e não consideram sua localização em relação ao centro.

Com isso, chegamos a seis zonas, que passamos agora a descrever.



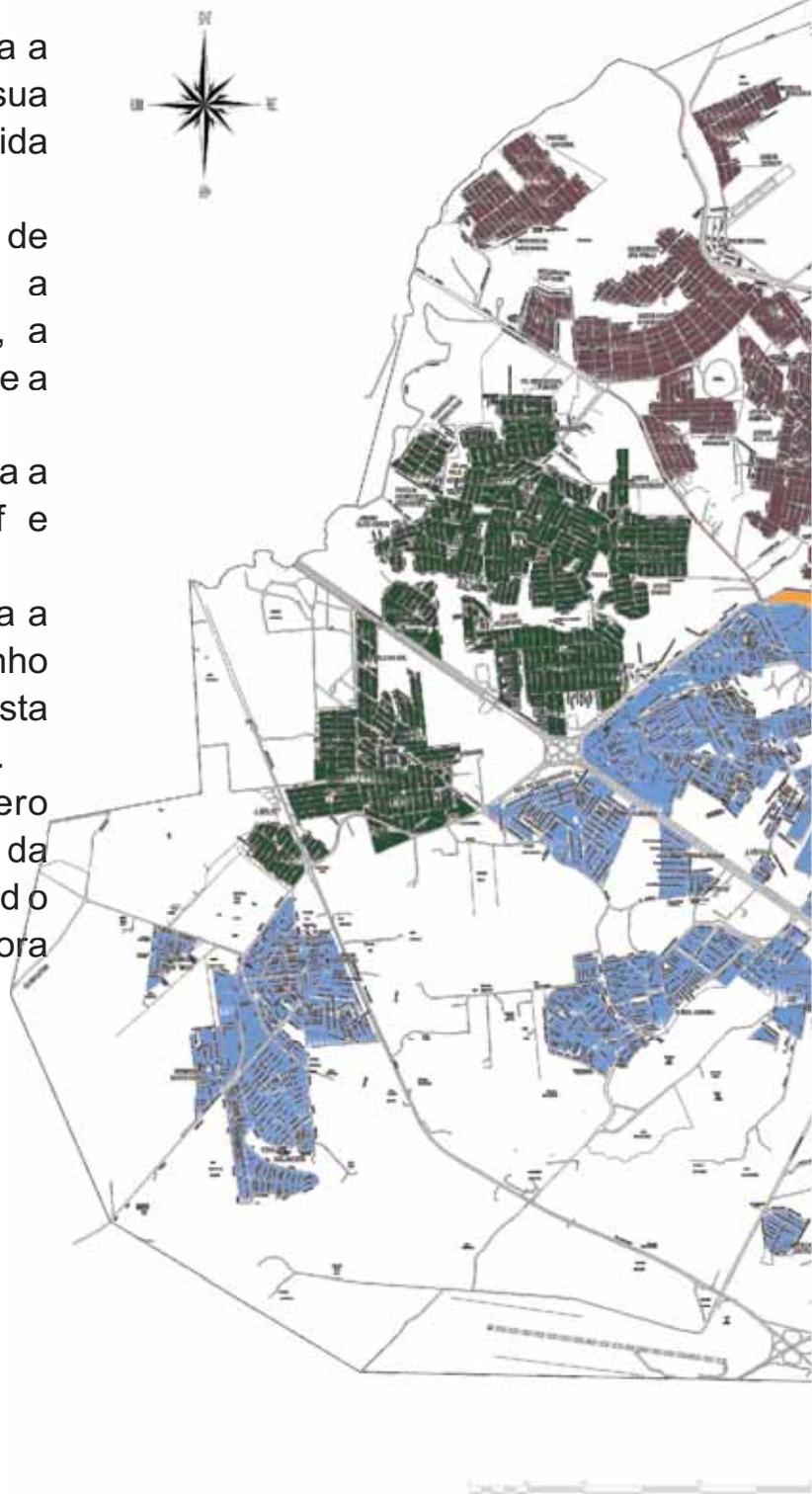
Zona Norte- A zona norte foi determinada a partir da Avenida Washigton Luiz, na sua extensão que vai da linha férrea até a Avenida Salim Farah Maluf.

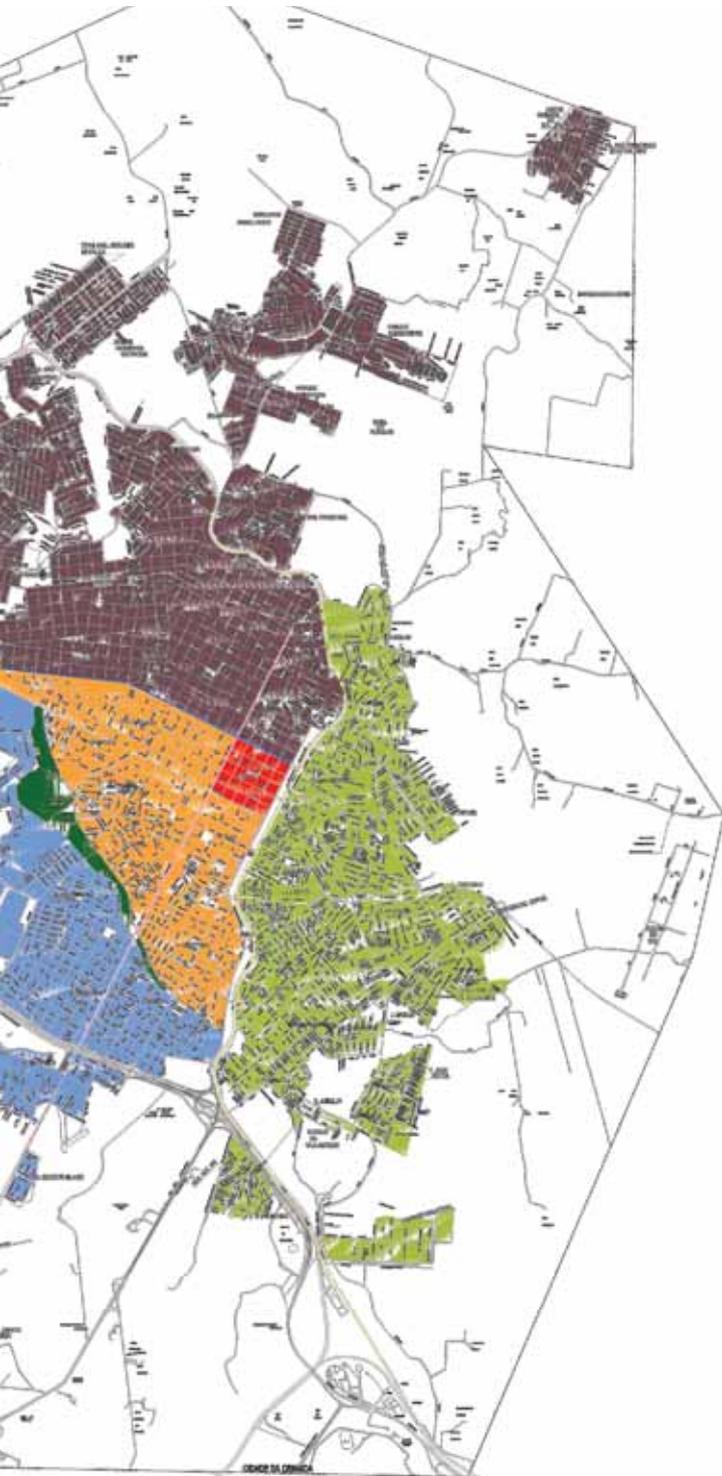
Zona sul- Esta,foi determinada a partir de alguns dos elementos que estruturam a forma da cidade: o “Parque do Povo”, a Avenida Coronel José Soares Marcondes e a Linha Férrea.

Zona oeste- A Zona Oeste foi determinada a partir das avenidas Salim Farah Maluf e Coronel José Soares Marcondes.

Zona Leste- A zona leste foi determinada a partir de um elemento marcante no desenho urbano, já citado, a Linha Férrea, logo, esta porção da cidade se dá ao leste da mesma.

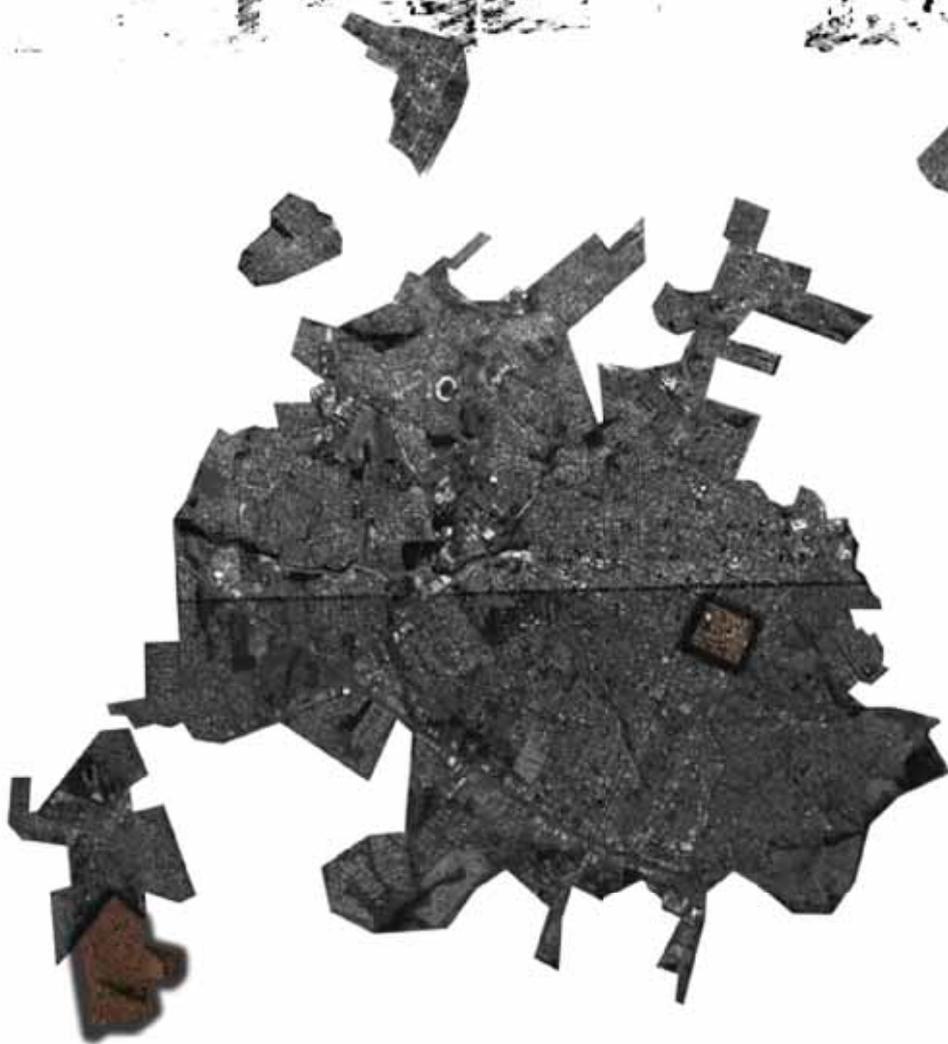
Centro- Delimitado como Quadrilátero central, desde os primórdios da história da expansão da cidade, reunindo principalmente áreas comerciais, embora algumas residências estejam presentes..



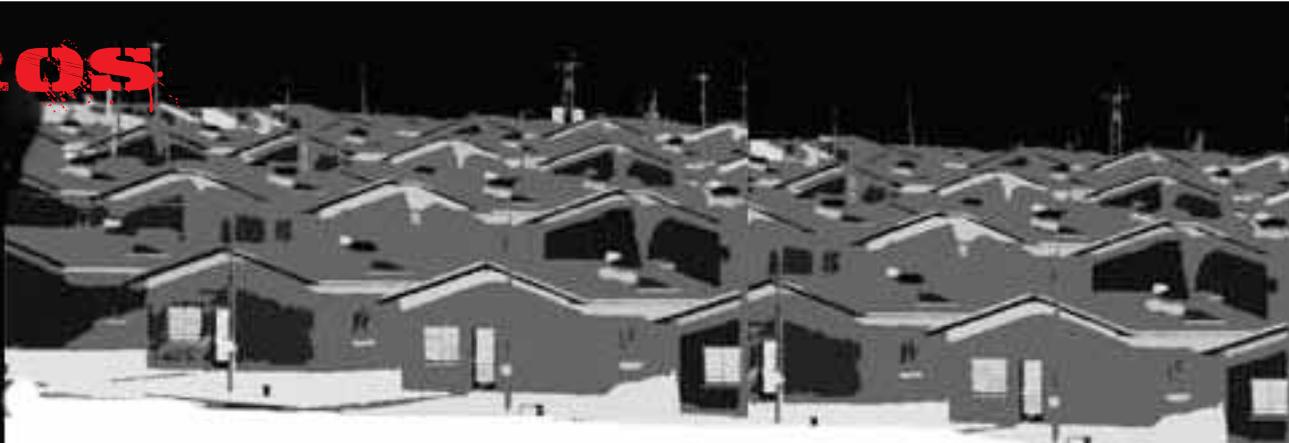


Expansão do Centro- Esta área foi determinada a partir do cruzamento dos dados entre as zonas determinadas anteriormente e o trabalho desenvolvido sobre novas centralidades de Presidente Prudente, por Whitacker (2001). A área foi determinada a partir dos fluxos gerados por estas centralidades, que são as proximidades dos shoppings centers Americanas e Prudenshopping, praça da catedral, Rua Dr. Gurgel, Rua Rui Barbosa, Rua Barão do Rio Branco, Calçadão, Avenida Brasil. Conformando a área determinada como expansão do centro.

ZONA ROL., CONJ. HAB. ANA JACINTA



Localização do Conjunto Habitacional Ana Jacinta na malha urbana de Presidente Prudente.

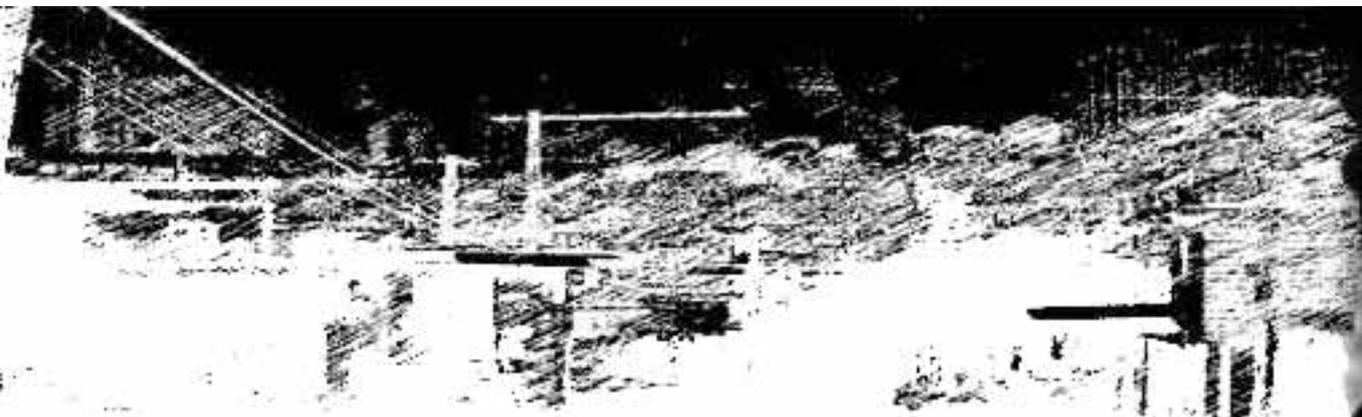


O conjunto habitacional Ana Jacinta surgiu, a princípio, do programa de desfavelização do município, no bojo de uma política federal em seguida pleiteado junto ao governo federal que, propunha um programa ligado à questão das habitações sociais.

O texto de FREITAS (2002) descreve que o presidente Fernando Collor de Melo assume o governo e lança o plano de ação imediata para a habitação (PAIH), propondo a construção de residências menores (embrião) e, a partir desta base o mutuário ampliaria sua casa de acordo com suas necessidades. No bojo dessa política federal, a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente abriu diversos conjuntos habitacionais na cidade, muitos dos quais aparecem neste trabalho e serão apresentados adiante. O conjunto Habitacional Ana Jacinta foi apenas um deles.

O projeto e sua implantação se deram dos anos de 1989 a 1992, já que no plano de política local, seria importante que o conjunto habitacional fosse entregue dentro do mandato do prefeito em exercício Sr. Paulo Constantino.

O CHAJ localiza-se na Zona Sul do Município, a uma distância de 10 km do Quadrilátero Central. A princípio, o local onde se instalou o bairro era considerado área rural, só sendo incluído à área urbana do município apenas durante a próxima gestão Municipal (Agripino de O. Lima – 1993-1996). É o maior conjunto habitacional do município, contando com 2500 unidades habitacionais e uma área de implantação de 484.000m². O adensamento



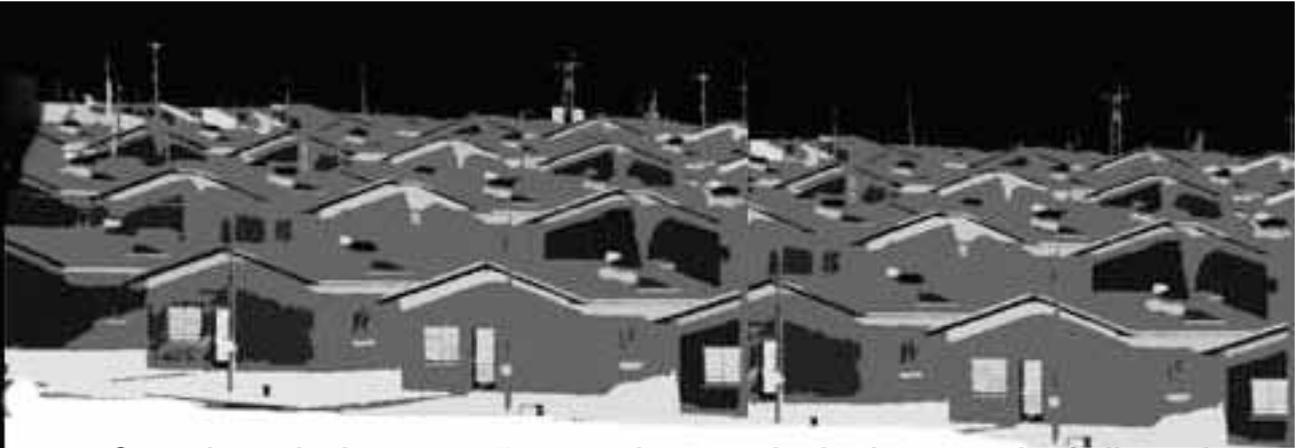
populacional e a distância do centro principal contribuíram para que no bairro surgisse um centro comercial e de serviços.

Suas obras estiveram paralisadas não só pela questão da distância e infra-estrutura de acesso, mas também por questões ambientais. Pois o bairro foi implantado sobre um grande ponto de abastecimento de água potável do município e sua conclusão só foi possível a partir da sua inclusão no plano de ações imediatas do Governo Federal. Para tanto, uma das exigências era a adequação da “planta-tipo” para uma dimensão de no máximo 28 m².

O curso d'água que passa pelo meio do bairro tornou-se uma área institucional que articula o contexto. Esta se tornou principal ponto de passagem e permanência do bairro onde se localizam os equipamentos poliesportivos e o principal ponto de ônibus.

Notamos que, desde sua implantação, a população que ali reside sempre foi dependente do transporte coletivo oferecido no município, desta forma o projeto para este bairro foi decorrente dessa situação.

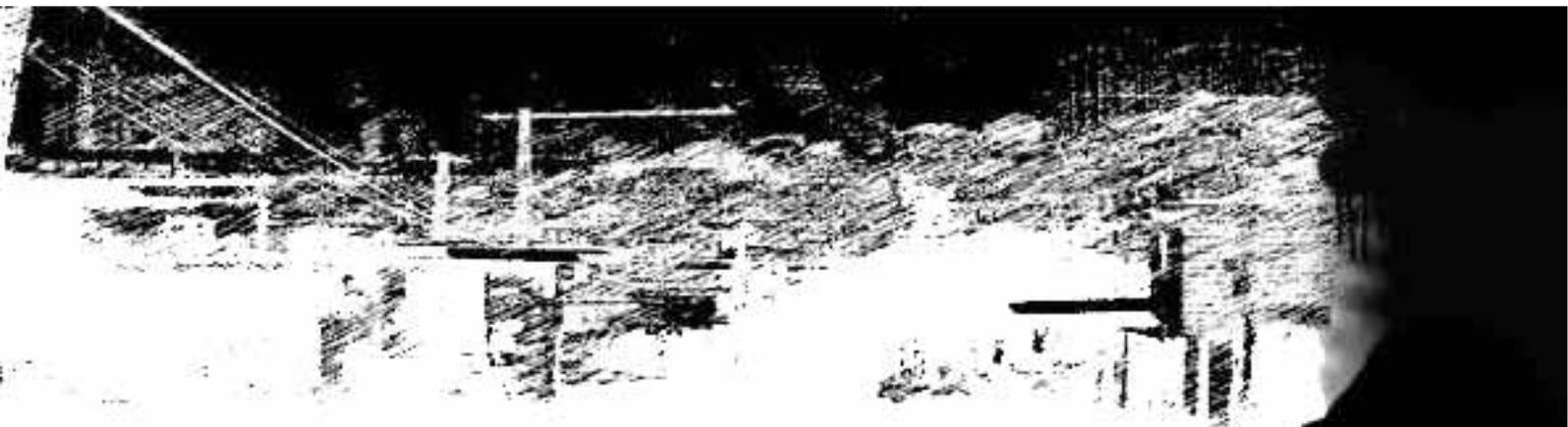
A INTERVENÇÃO



O projeto de intervenção estaria no principal ponto de ônibus do Conjunto habitacional Ana Jacinta. Ele é um *stand* móvel que serve de área de descanso e promoção cultural para os usuários do transporte público do bairro.

A necessidade de transporte público pelos moradores do bairro, desde a sua origem, deu-nos a oportunidade de intervenção, ou seja, o equipamento oferecido estará na dinâmica dos moradores sem mudar ou interferir na mesma. Levando em consideração que os usuários do transporte coletivo permanecem no ponto de embarque por pouco tempo, a intervenção deve promover dinâmicas neste período.

O lugar para sua implantação foi determinado em função do fluxo gerado pelo sistema de ônibus no bairro, de forma que a intervenção fosse incluída na dinâmica cotidiana de seus usuários. Desse modo, podemos notar que, a área destinada ao sistema de lazer tem o maior fluxo, pois se trata de área articuladora, dentro do desenho do bairro e por ser a maior e principal equipamento público ali instalado.



O PROJETO

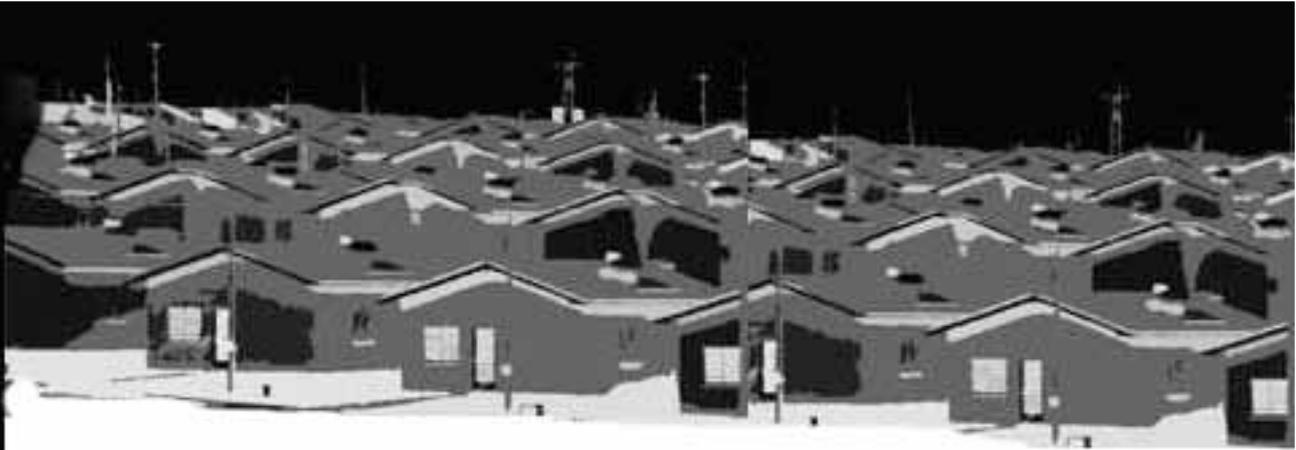
O projeto é uma estrutura que deve possibilitar a constituição de uma cobertura que possa servir de proteção aos usuários do ponto de ônibus e que neste possam ocorrer dinâmicas de promoção cultural ou apenas um anexo coberto do equipamento.

AS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Os materiais usados são a madeira (MDF), o alumínio e PVC. As paredes de vedação são compostas de placas de fibras de madeira, de média densidade (MDF). A sua cobertura é composta de placas de PVC, este material leve e resistente, que no projeto terá a função de escoamento de águas pluviais e perfis de alumínio estruturam o equipamento.

As paredes de vedação possuem um sistema onde encostos e uma mesa pode ser aberta, de forma que o usuário pode sentar dentro do equipamento ou apenas permanecer em pé.

O projeto de intervenção encontra-se no principal ponto de ônibus do Conjunto habitacional Ana Jacinta. Ele é um stand móvel que serve de área de descanso e promoção cultural para os usuários do transporte público do bairro.





A imagem mostra o ponto de ônibus onde inicialmente pensamos implantar o equipamento. Trata-se do ponto de ônibus localizado o parque do Conjunto Habitacional Ana Jacinta, principal espaço público do bairro, conforma já dissemos.

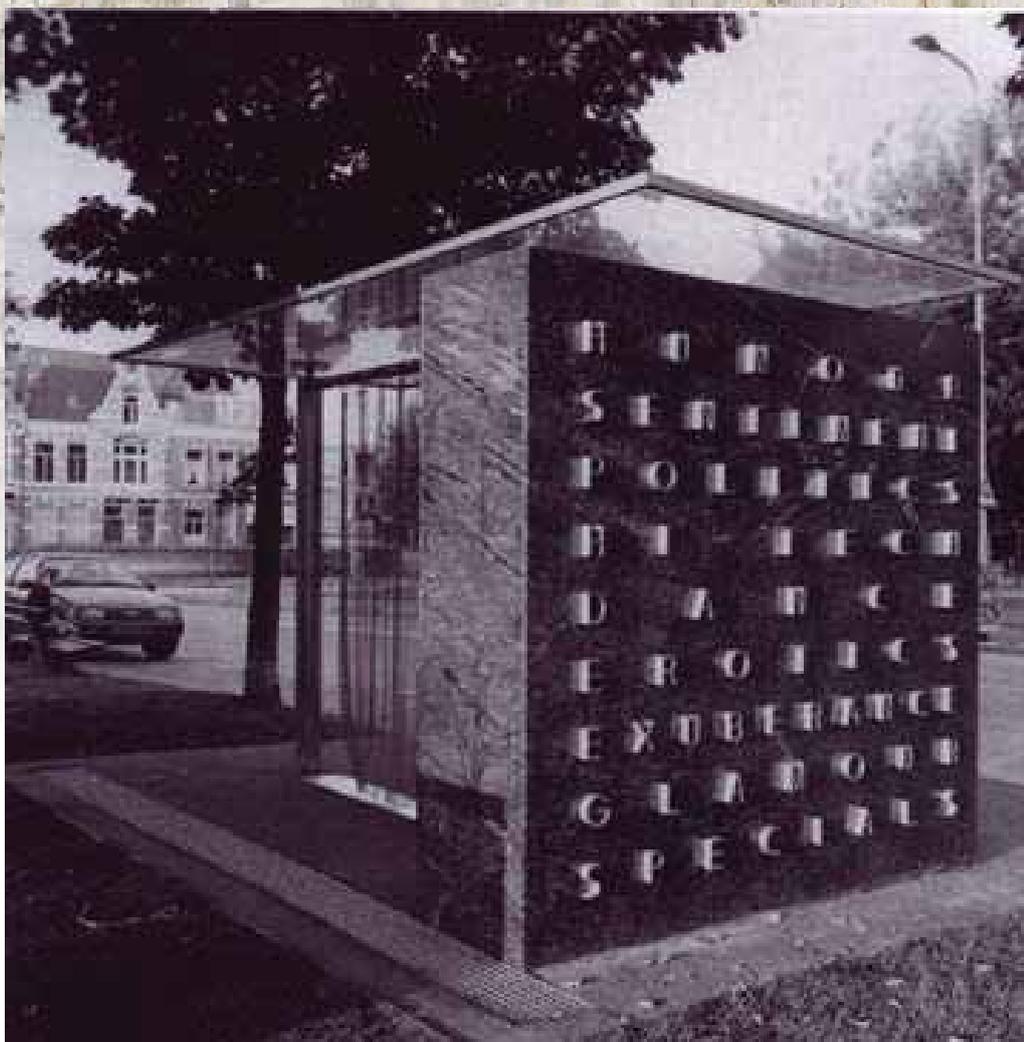


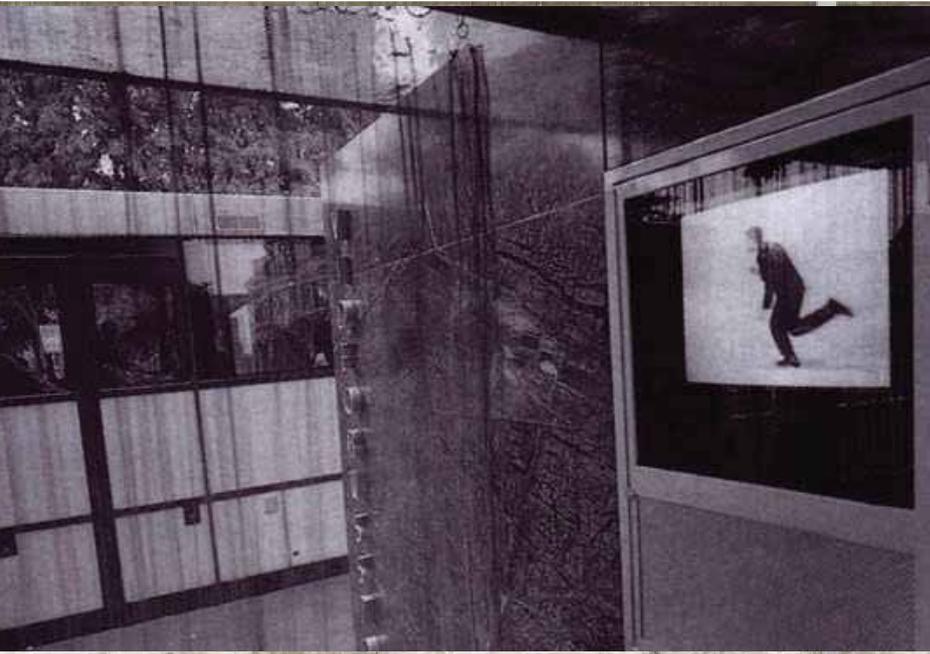
. A imagem mostra uma das largas avenidas do bairro, onde existe um pequeno centro de serviços, haja vista a distancia em relação ao centro do município.

BUS STOP VIDEO - OMA ARCHITECTUUR

O projeto "Bus stop video" foi concebido por Rem Koolhaas e sua equipe do escritório OMA, como um complexo de cinco equipamentos, como parte da exposição "what a wonderful world", e estes foram espalhados pela cidade de Groningen na Holanda, no ano de 1991. O equipamento é uma composição assimétrica de mármore, vidro e aço corrugado que protege os usuários do sistema de ônibus.

O elemento de mármore que compõe o mobiliário urbano, possui uma tela que projeta vídeos e do outro lado letras em aço com projeção, que causam a impressão de tridimensionalidade





A imagem mostra o dispositivo de projeção de vídeo.



1

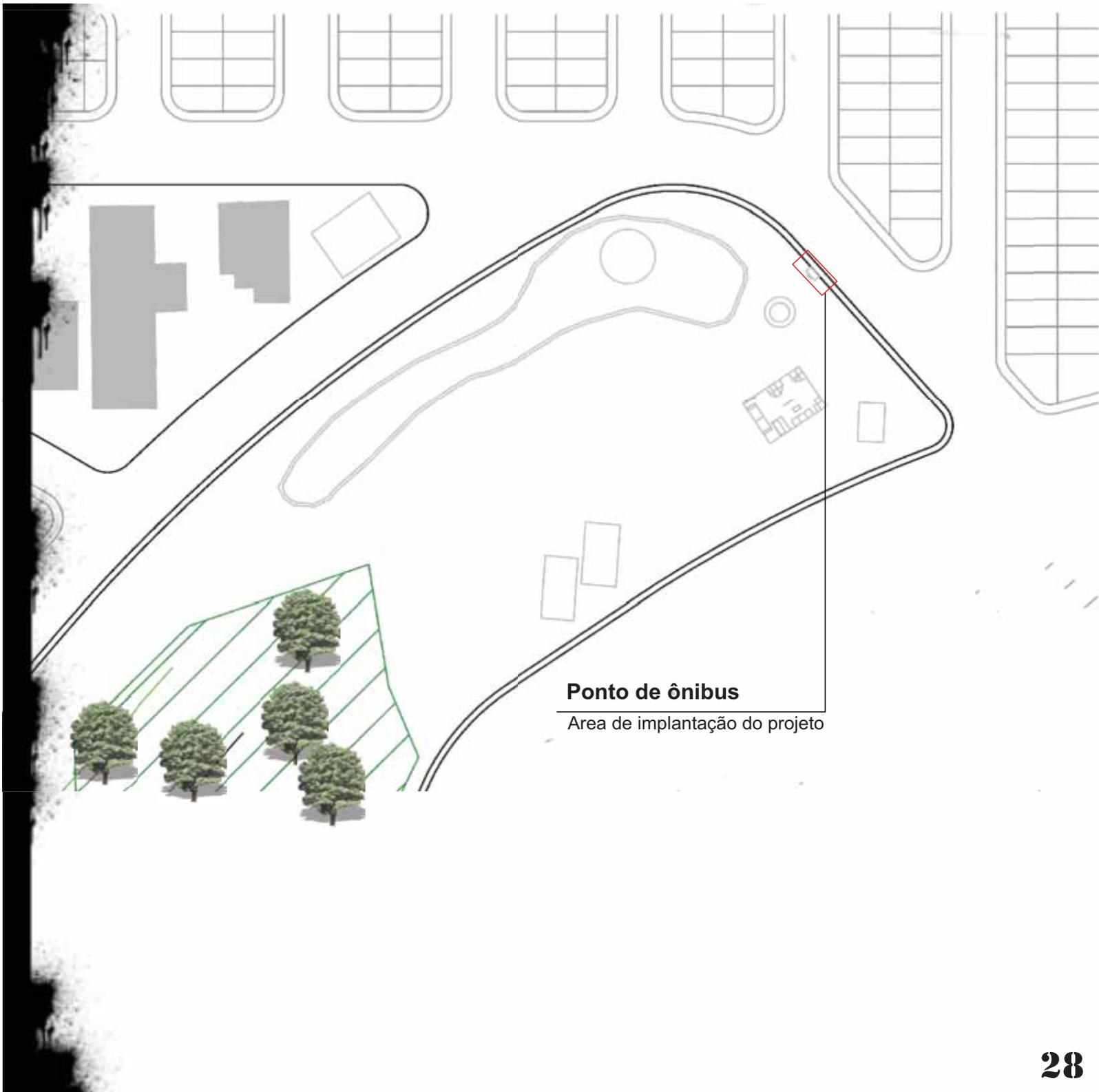


LAURA J. GUINHA

GERALDO COSTA

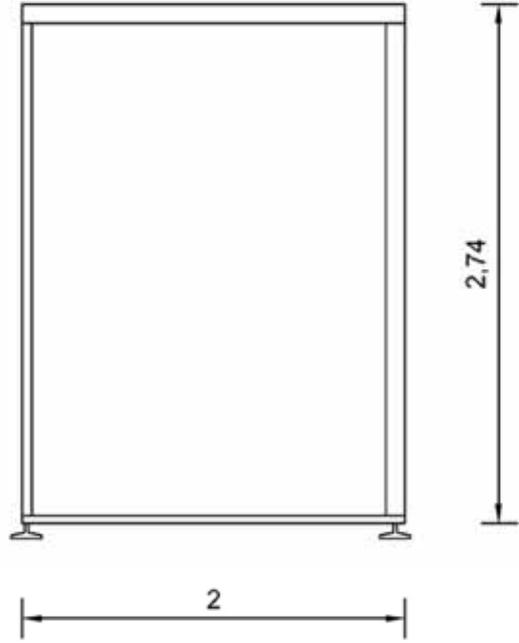
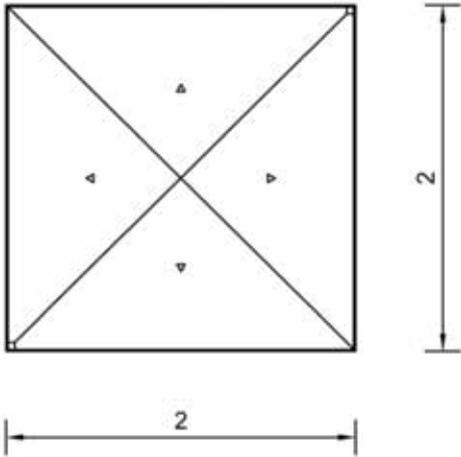
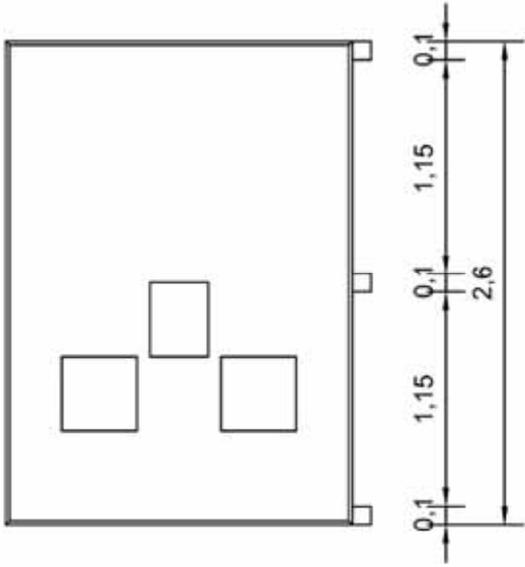
LOT. ANA JACINTA



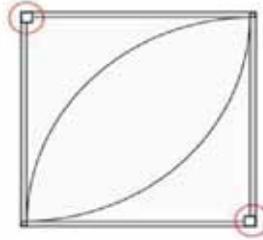


Ponto de ônibus

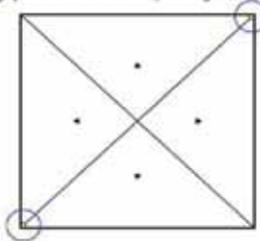
Area de implantação do projeto

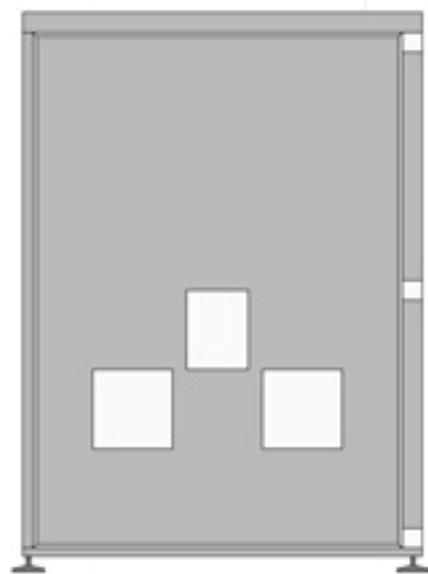
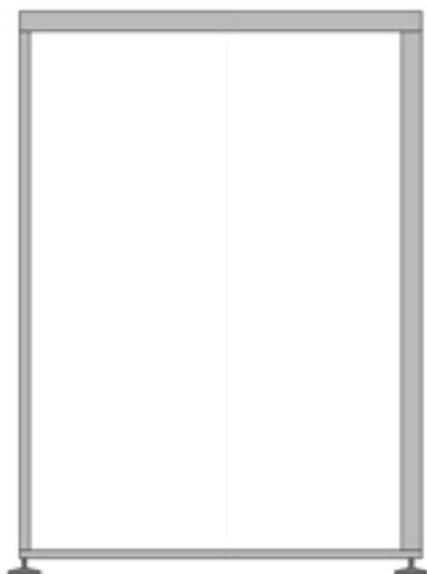
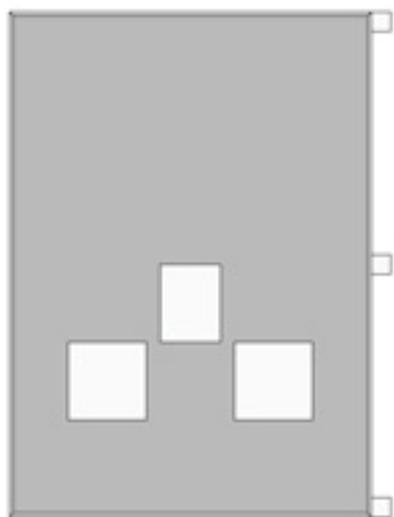
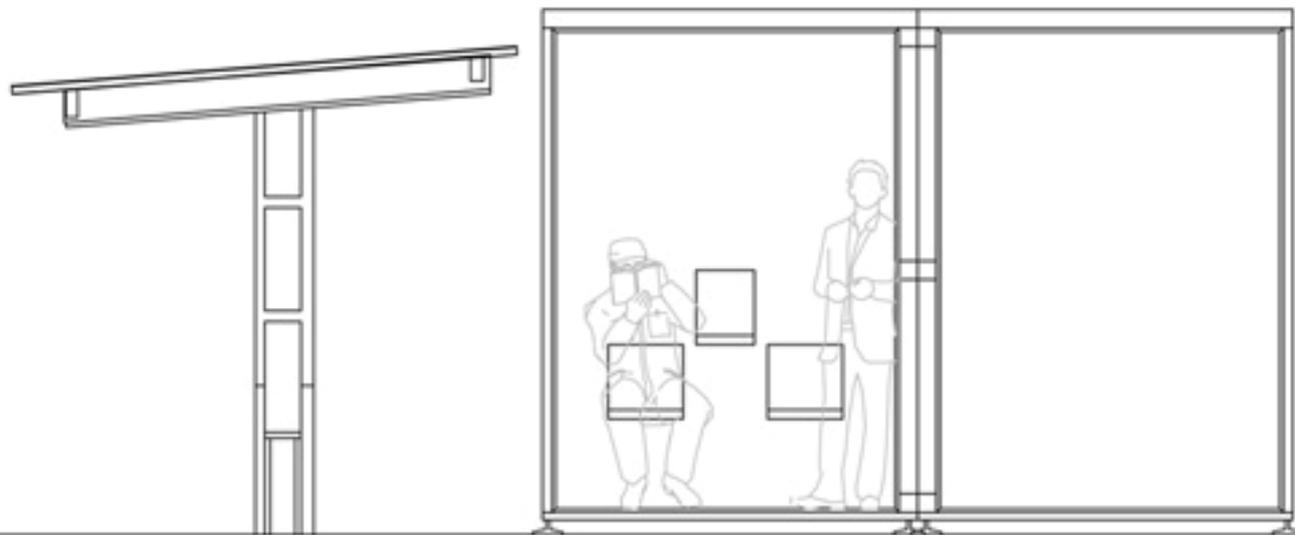


○ pontos de união/pivotante



○ pontos captação d'agua

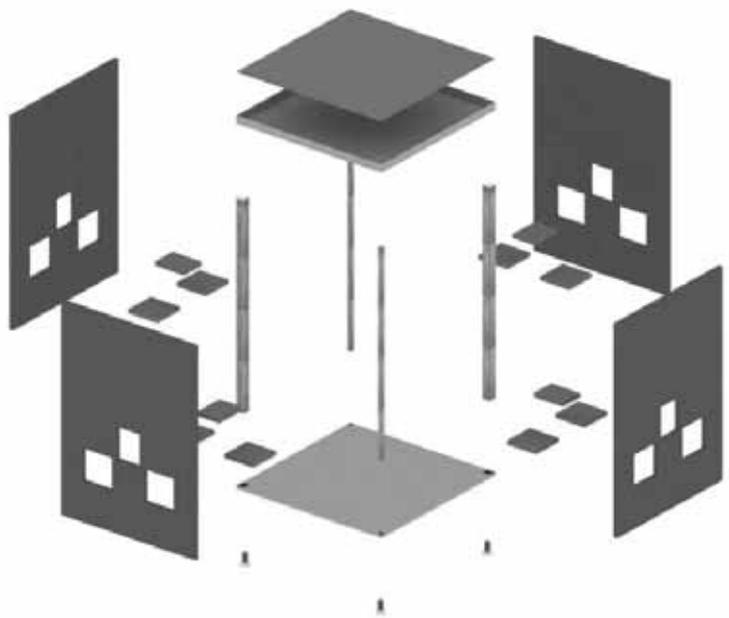




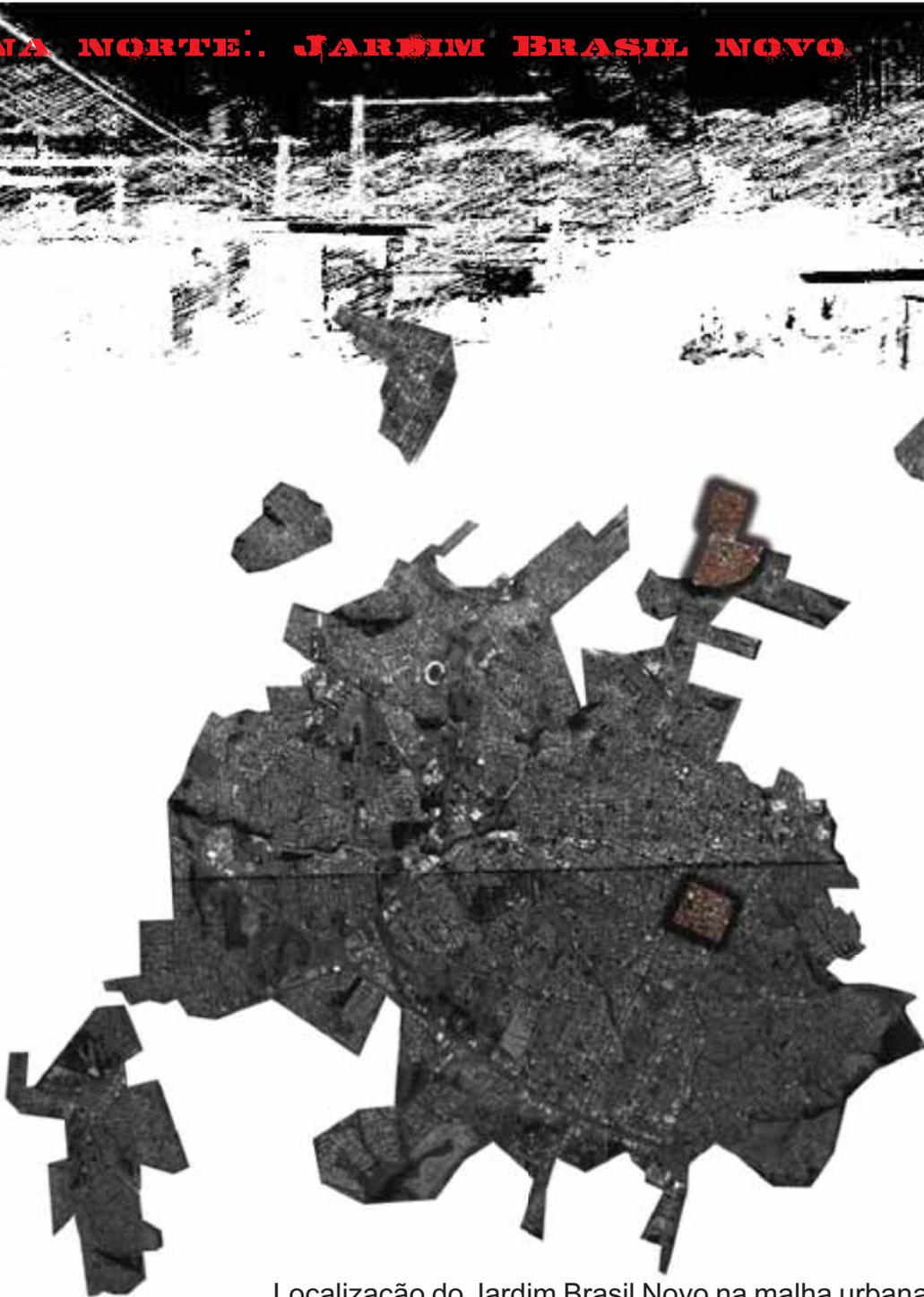


PONTO DE CULTURA





ZONA NORTE. JARDIM BRASIL NOVO



Localização do Jardim Brasil Novo na malha urbana de Presidente Prudente.



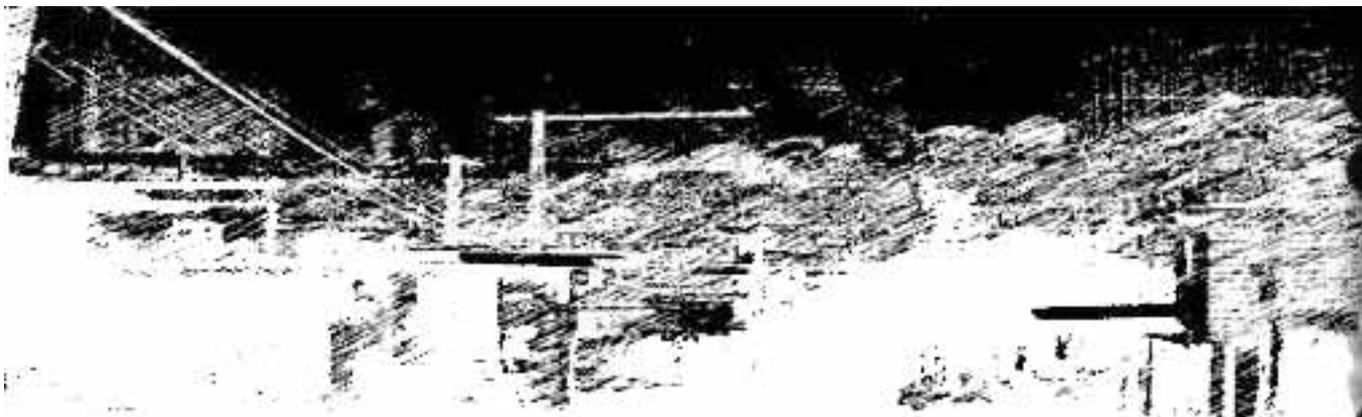
O bairro Brasil Novo encontra-se na porção norte do município de Presidente Prudente e surgiu a partir do programa de desfavelamento, proposto pelo prefeito em exercício Paulo Constantino, e pleiteado junto ao Governo Federal.

Como descreve Nogueira (2008), juntamente a implantação do Conjunto Habitacional Ana Jacinta, foi elaborado o projeto de lotes urbanizados, para a realocação de moradores de áreas que o programa de desfavelamento contemplava.

Sua implantação foi feita em gleba particular, que se encontrava em área rural do município, e assim como no caso do Conjunto Habitacional Ana Jacinta, o bairro Brasil Novo só foi incluso no perímetro urbano do município em mandato seguinte a sua implantação.

Como o bairro foi um projeto de lotes urbanizados com sua infraestrutura também tardia, sua ocupação se deu lentamente, num processo que durou pouco mais de uma década.

O fato do bairro estar no limite da área urbana do município, faz com que a paisagem seja caracterizada, em alguns momentos, pela presença de cercas de propriedades rurais e, até mesmo, a presença de animais, perambulando pelo bairro. Nos limites do bairro, há a presença de grandes áreas verdes - uma característica do mesmo, além do fato da topografia ser acidentada.



Um dos acessos ao bairro se dá pela estrada municipal, I que faz ligação aos distritos, de Montalvão e Eneida, e na parte do bairro que tangencia esta estrada há a presença de vários barracões industriais de baixo impacto.

A área destinada a equipamentos institucionais do bairro encontra-se numa parte privilegiada central, de forma que o desenho do loteamento se articula a partir desta área central, que também é onde a maioria dos serviços locais oferecidos.

A área institucional de maior extensão é onde encontramos os principais equipamentos do bairro, que são a escola municipal, a unidade básica de saúde, a creche e o centro de referência de assistência social. Além destes, outros equipamentos estão distribuídos ao seu redor (a horta comunitária, o parque, a quadra poliesportiva).

O fato de haver uma horta comunitária em pleno funcionamento, administrada por alguns de seus moradores nos chamou atenção. A horta encontra-se em lugar privilegiado, em área central, destinada a equipamentos públicos, entre as ruas Guerino Bergamasco e Maria Guevara Branco, atrás da escola municipal EMPG Rui Carlos Vieira Berbert, creche municipal do bairro e uma praça poliesportiva.

Esta horta comunitária do bairro cria um espaço benéfico não só a economia doméstica dos moradores, mas também ao favorecer relações sociais. Com isto, a possibilidade de intervenção, nessa área estimularia a geração de renda e o caráter sócio ambiental da proposta.



A horta é um instrumento lúdico que auxilia os educadores na tarefa de conscientizar as crianças e adolescentes quanto à necessidade de práticas alimentares mais saudáveis, quanto ao fortalecimento das diversas culturas regionais do país e das possibilidades de aproveitamento integral dos alimentos que consumimos.

Outro aspecto relevante é o debate que se promove quanto à questão ambiental. O projeto desenvolve trabalho de formações na área de meio ambiente, com o objetivo de promover atividades que garantam a melhoria das condições ambientais e a conscientização da comunidade quanto à importância de discutir temas como: água, compostagem, agricultura orgânica entre outros. (BARBOSA 2008, pg 23)

A INTERVENÇÃO

Para a implantação da edificação foram utilizados os caminhos e a disposição de edificações já existentes no terreno de forma que a dinâmica de uso da horta não fosse alterada.

Das edificações existentes, optou-se por anexa-las em apenas um espaço único e otimizado, haja vista que as edificações ali improvisadas criadas pelos próprios trabalhadores, não atendem as funções mínimas de



uso.

Criou-se uma praça em área não cultivável, de forma que a população possa se apropriar do espaço e disseminar sua imagem como forma de educação ambiental.

O PROJETO

O projeto resulta da criação de um espaço para quatro ou seis trabalhadores da horta comunitária a fim de encontrar uma solução de máximo aproveitamento de todos os serviços atribuídos ao espaço projetado.

Como partido do projeto pensou-se na adequação dos equipamentos já dispostos pelos trabalhadores da horta comunitária e dentro disso a proposição de técnicas socioculturais e ambientais, que possam ser difundidas no bairro.

Os materiais utilizados na edificação foram os próprios materiais já existentes no local, porem adaptados às técnicas construtivas, ou seja, de fácil aquisição ou de materiais adaptados.

As edificações já existentes construídas de forma improvisada e de materiais adquiridos no próprio bairro, não foram mantidas. No entanto, tentamos manter os materiais e o próprio dimensionamento, haja vista que estas são referencias a técnicas construtivas existentes.



PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Os materiais levados em consideração para o dimensionamento do depósito de materiais e insumos agrícolas são: Enxada, Enxada, Pá, Arado, Rastelo, Caixas, Peneira, Plantador, Insumos agrícolas (adubo), Mangueira, Carriola.

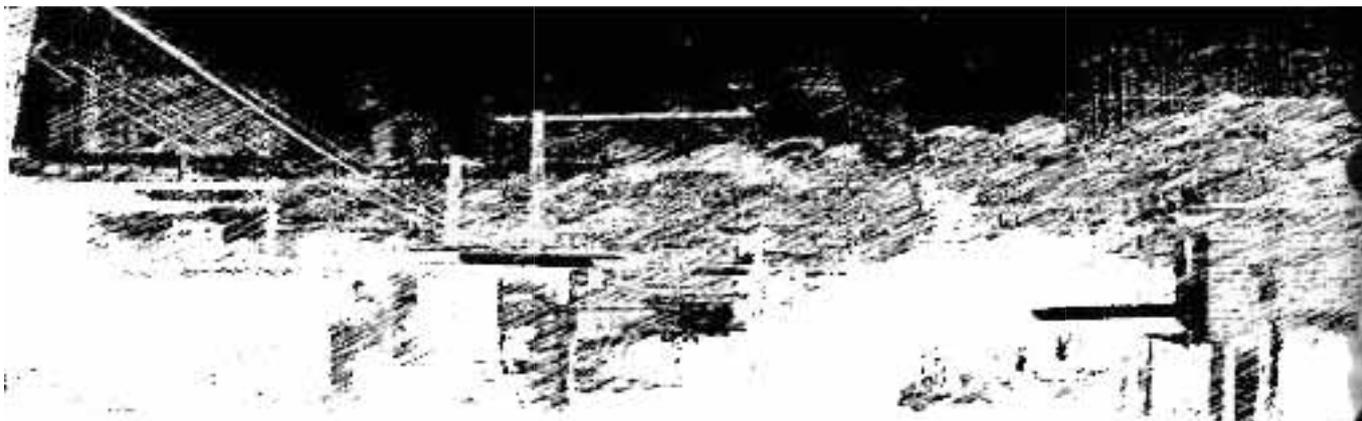
Para o dimensionamento da área de lavagem e embalagem levou-se em consideração a edificação anterior. Para esta área foram dispostos: pia, balcão, mesa, armário.

A PRAÇA

O projeto resulta da criação de um espaço de estar e de desenvolvimento de educação ambiental. Basicamente é um espaço que não será cultivável, apenas destinado à apropriação dos trabalhadores e moradores do bairro.

A praça se destina a demonstração e a ensinamentos de eco técnicas que foram desenvolvidas no projeto, além das técnicas de plantio e alimentação.

Os bancos utilizados no projeto da praça são de pneus inservíveis.



O projeto do carrinho de mão adapta um carrinho de supermercado de forma que possa transportar os equipamentos e insumos da horta até a área de cultivo.

AS TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

AS PAREDES DE CAIXA PLÁSTICA

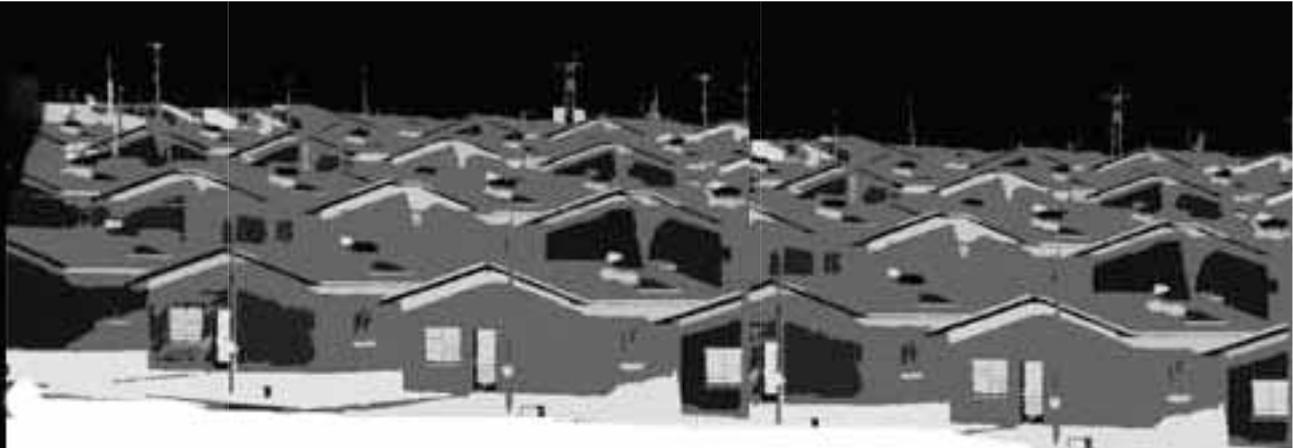
Nas paredes de vedação da parte destinada a lavagem e embalagem das hortaliças utilizou-se, como sistema de vedação, caixas plásticas utilizadas no transporte de hortaliças, sendo que este material incomum na construção civil esta presente no dia-a-dia de trabalho da horta.

As caixas são sustentadas por perfis de aço e encaixadas em estruturas destinadas à sustentação temporária na construção civil (cimbramento de lajes e vigas).

O material é de fácil montagem/desmontagem, de forma que possa ser dada manutenção nas caixas plásticas par sua possível troca. O módulo foi determinado a partir da dimensão da caixa plástica (a cada duas caixas temos um modulo). Esta sustenta terra, de forma que sejam plantadas verduras e a parede de vedação remeta à imagem da horta.

AS ECO TÉCNICAS

Cabe descrever também as técnicas aplicadas ao projeto, estas que

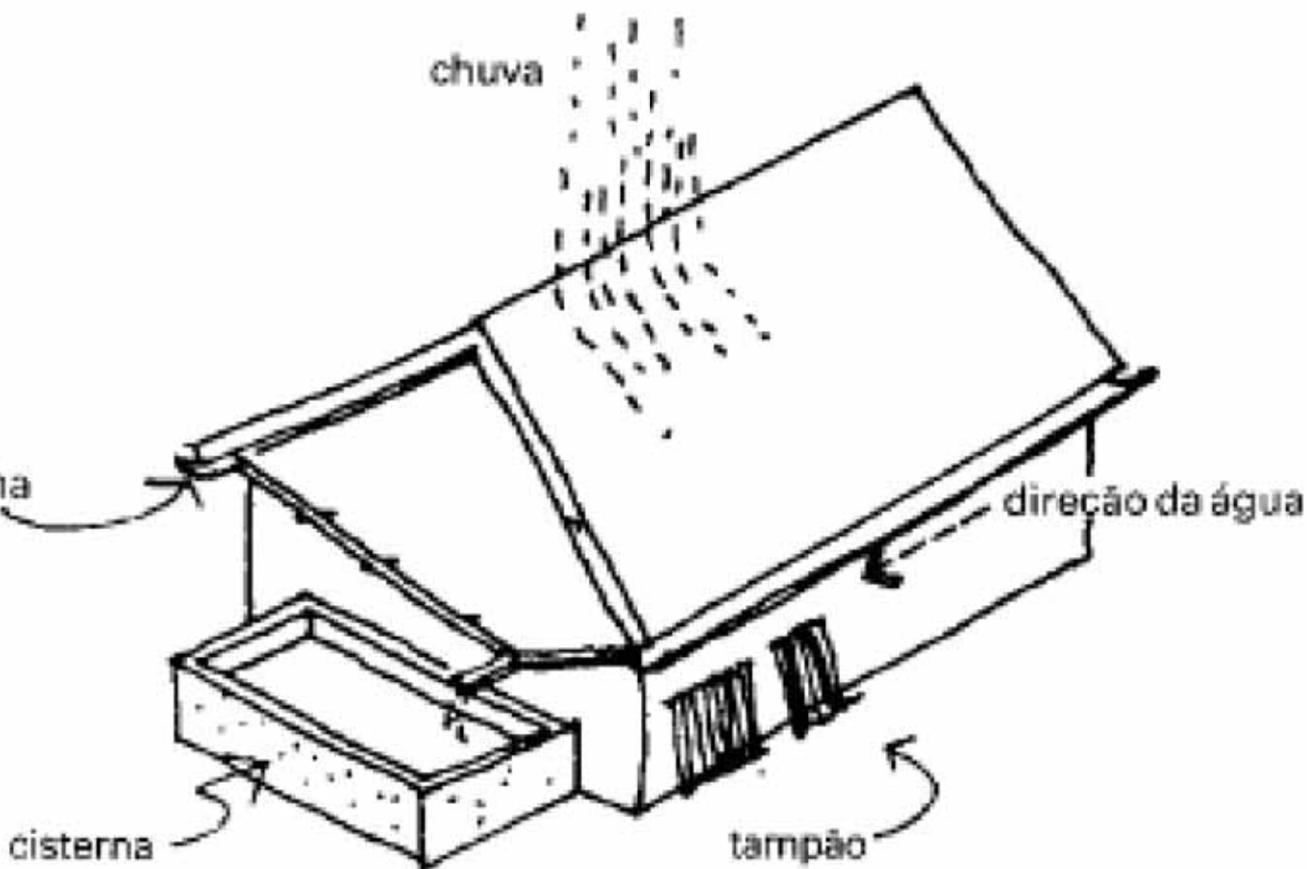


visam à economia e a reutilização dos recursos disponíveis. Podem ser descritas como técnicas que buscam a economia e o reaproveitamento dos recursos naturais. Incorporam saberes históricos humanos e da população local, onde são aplicadas. Ai temos então a possibilidade de integração de conhecimentos históricos a novas descobertas do cotidiano, como também técnicas de gestão ambiental.

A CISTERNA

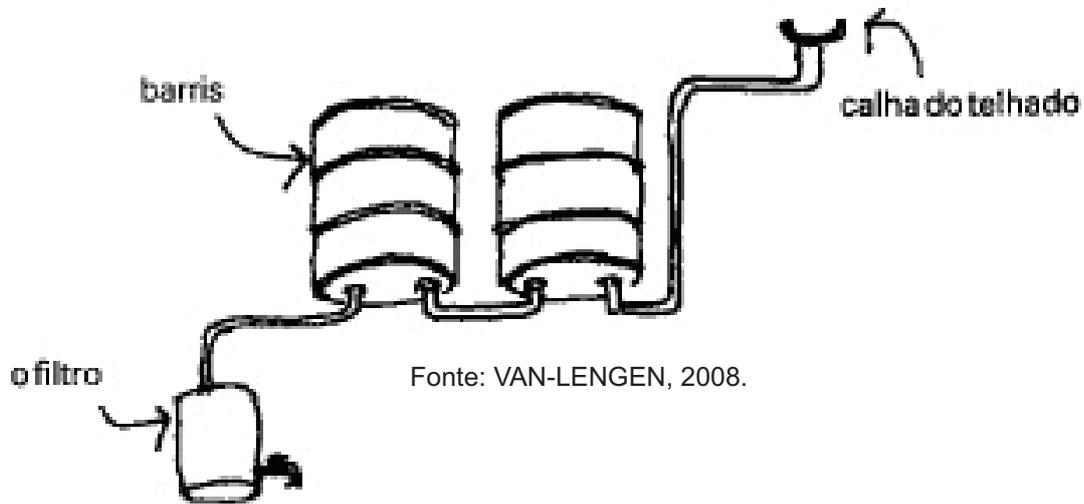
A reutilização de água da chuva para irrigação é uma das eco técnicas aplicadas ao projeto, onde os materiais que compõe este equipamento são de origem de reaproveitamento.

A edificação foi projetada com um telhado de duas águas de modo a aperfeiçoar o processo de coleta de águas pluviais, que serão armazenadas em barris de PVC. Os mesmos tem que ficar abaixo da linha da calha, de modo que não se use bombas hidráulicas para sua captação e, assim, não gerem gastos energéticos.

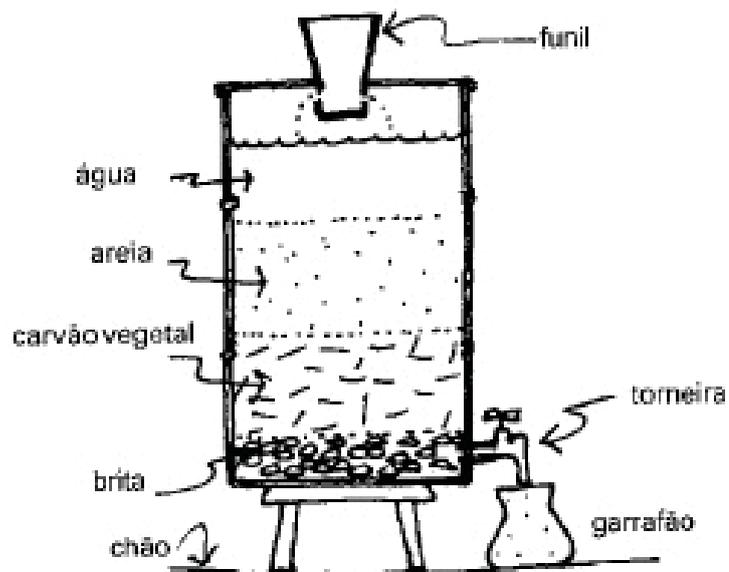


Fonte: VAN-LENGEN, 2008.

A imagem mostra um exemplo de captação de águas pluviais pelo telhado da edificação.



Fonte: VAN-LENGEN, 2008.



Fonte: VAN-LENGEN, 2008.

A imagem mostra o exemplo de armazenamento das águas pluviais e filtragem.



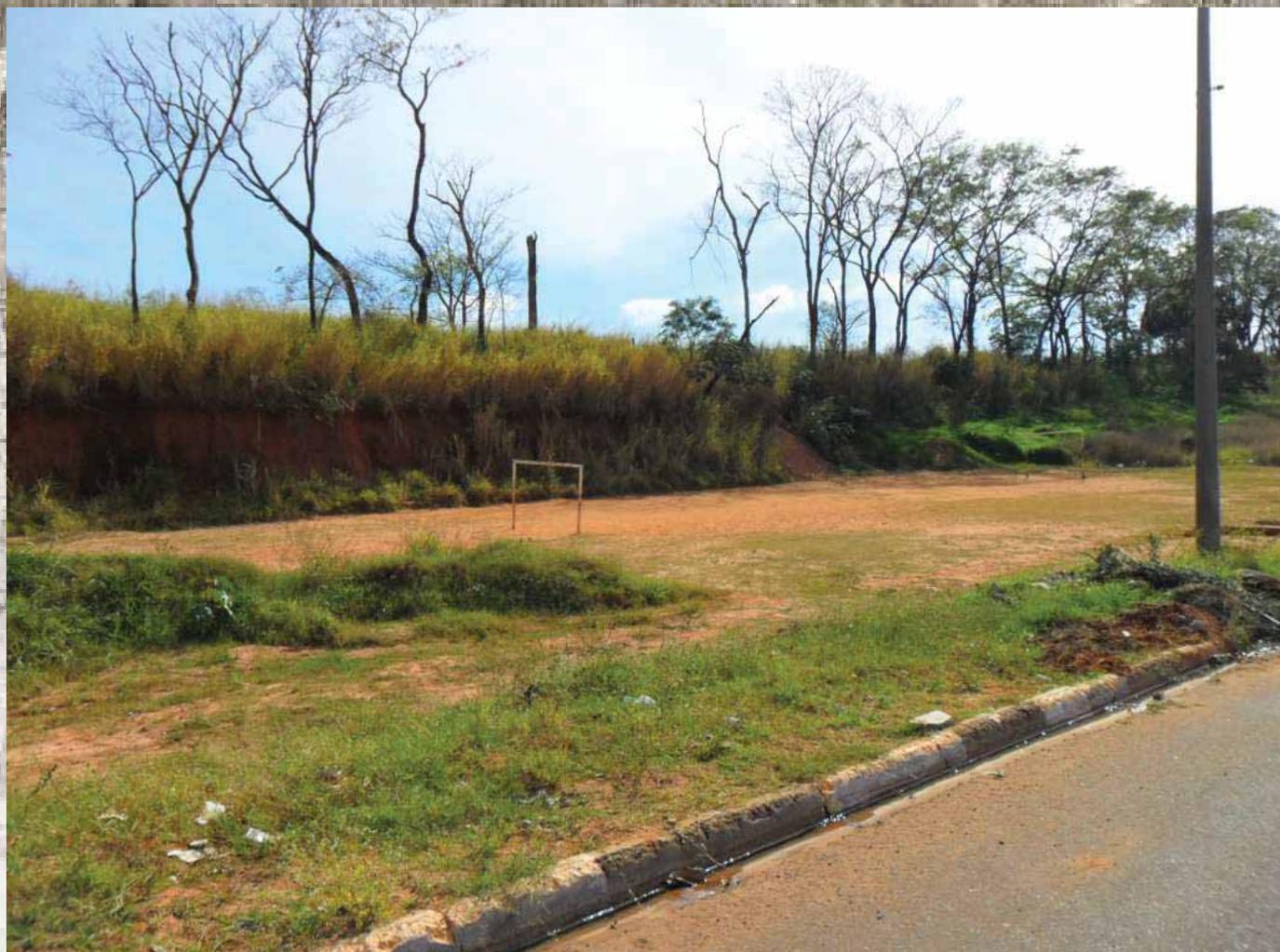
A imagem mostra área de lazer do bairro em primeiro plano, em segundo plano uma cerca que delimita uma propriedade rural.



A imagem mostra a parte do bairro que tangencia a estrada municipal, que faz ligação aos distritos do município, onde nessa, a aglomeração de pequenos barracões industriais de baixo impacto.



A imagem mostra a composição formada pelas edificações e o relevo do bairro.



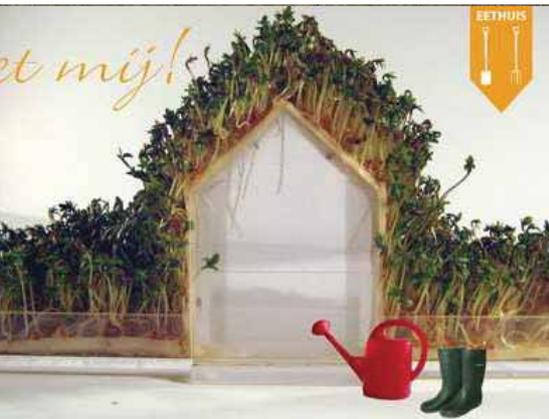
A imagem mostra um campo de “pelada” improvisado pelos moradores do bairro Brasil Novo.

EAT HAUSS

Esse projeto foi desenvolvido e implantado em 2010 pelos designers **Marijke Bruinsma** da empresa holandesa *De Stuurlui Stedenbouw* e **Marjan van Capelle** e **Arjen de Groot** da *Atelier GRAS!*.

O projeto é uma quitanda onde as paredes de vedação são feitas por caixas plásticas, onde estas se utilizam de um sistema que possibilita o plantio de plantas e hortaliças, de modo que se mantenham na posição vertical.





Fonte: <http://www.ecoblogs.com.br/ecoblog/eethuis-a-casa-comestivel/>.



1- Nesta primeira figura vemos a disposição das edificações existentes no local.



1- Nesta imagem é mostrada a disposição da proposta desenvolvida no projeto.



2



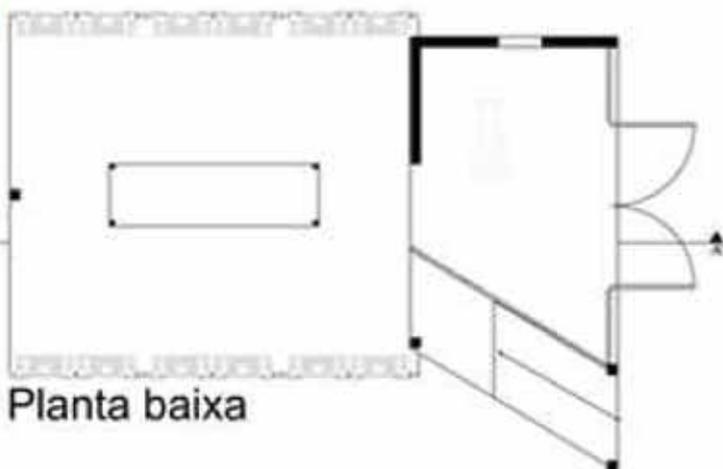
HORTA COMUNITARIA

A imagem mostra uma construção improvisada pelos trabalhadores, composta por portas inutilizadas.



. A imagem mostra outras duas edificações improvisadas, uma destas também compostas por portas e a outra destinada a lavagem dos produtos da horta.

2



Planta baixa

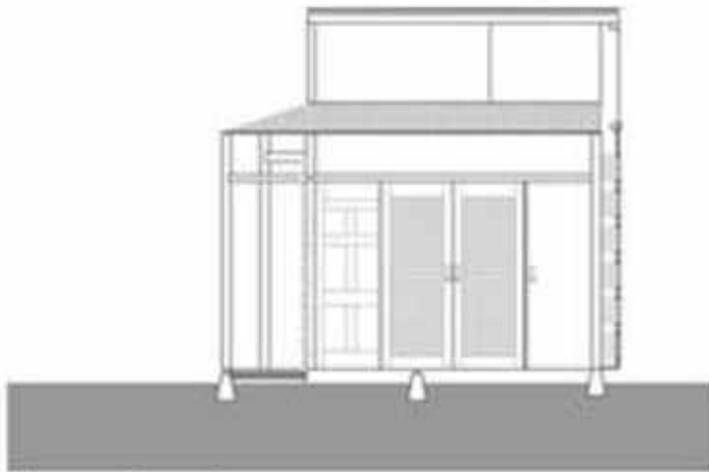


Elevação leste

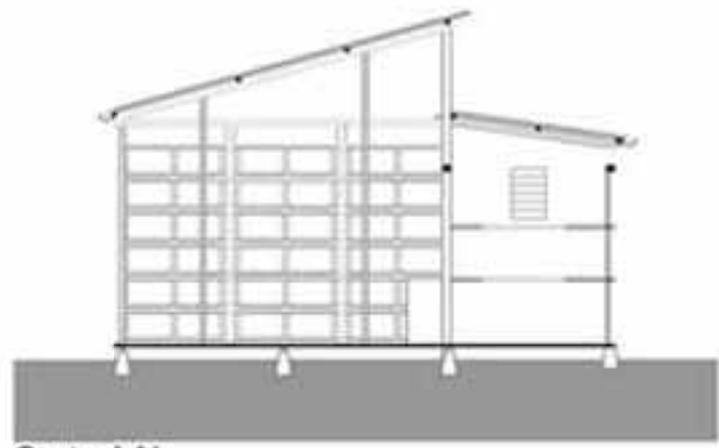


Elevação oeste

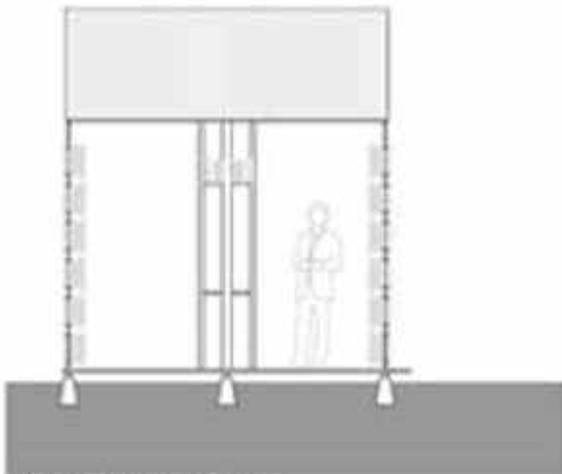




Elevação sul



Corte AA'



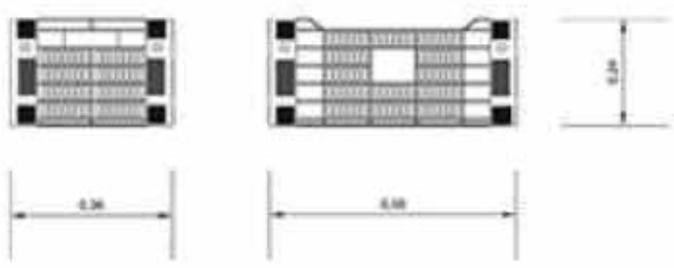
Elevação norte



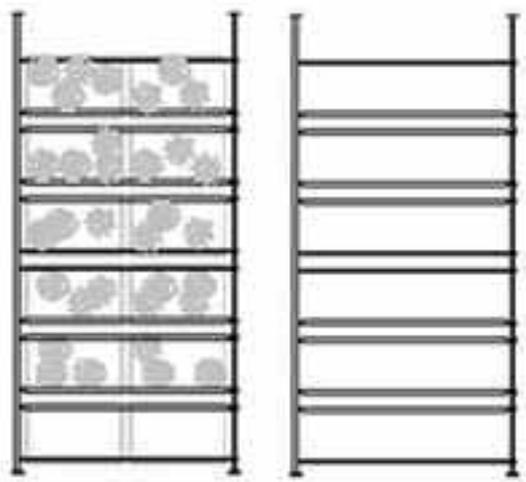
2



HORTA COMUNITARIA



- Vegetais
- Grade metálica
- Saco de terra
- Caixa plástica



2

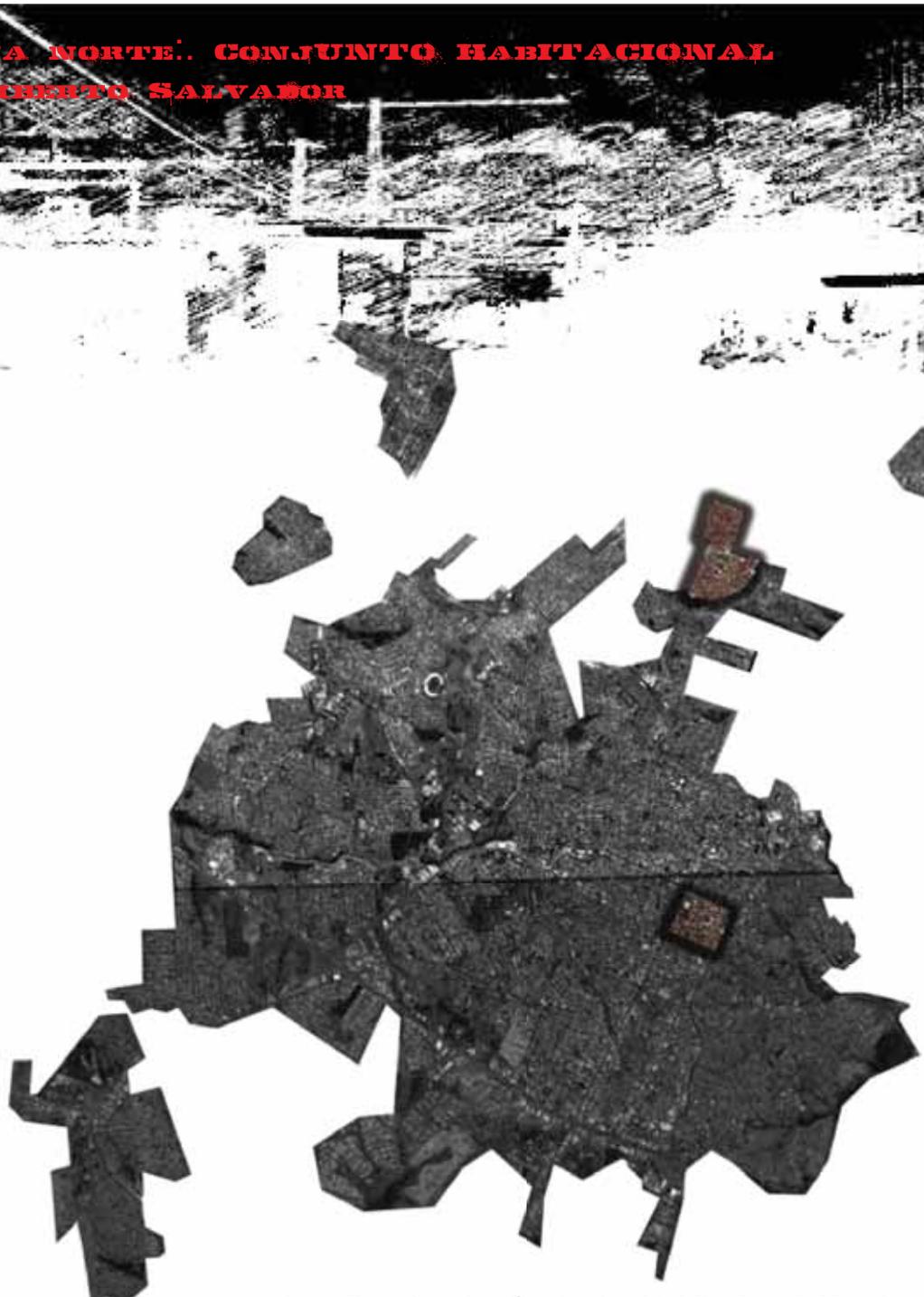


HORTA COMUNITARIA

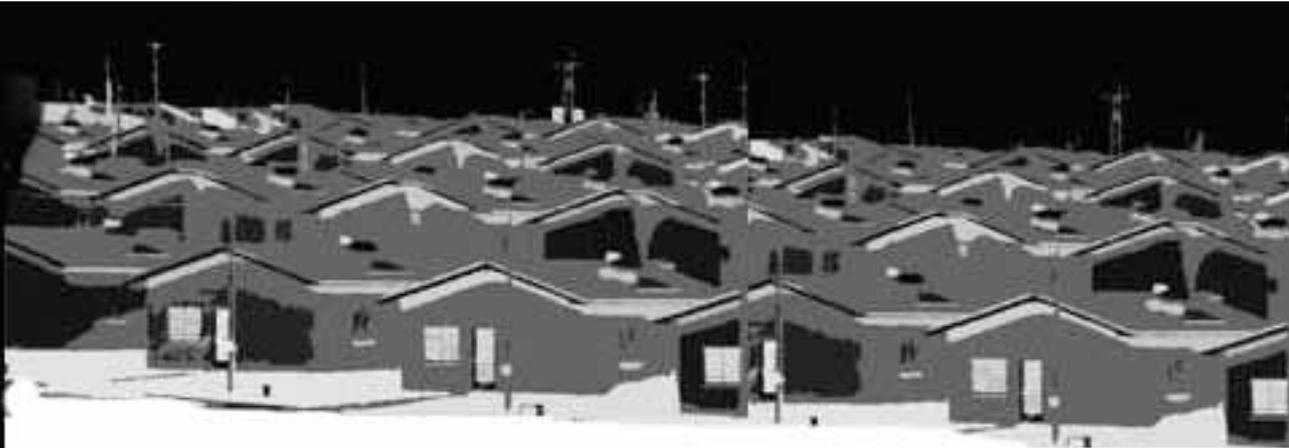




**ZONA NORTE. CONJUNTO HABITACIONAL
HUMBERTO SALVADOR**



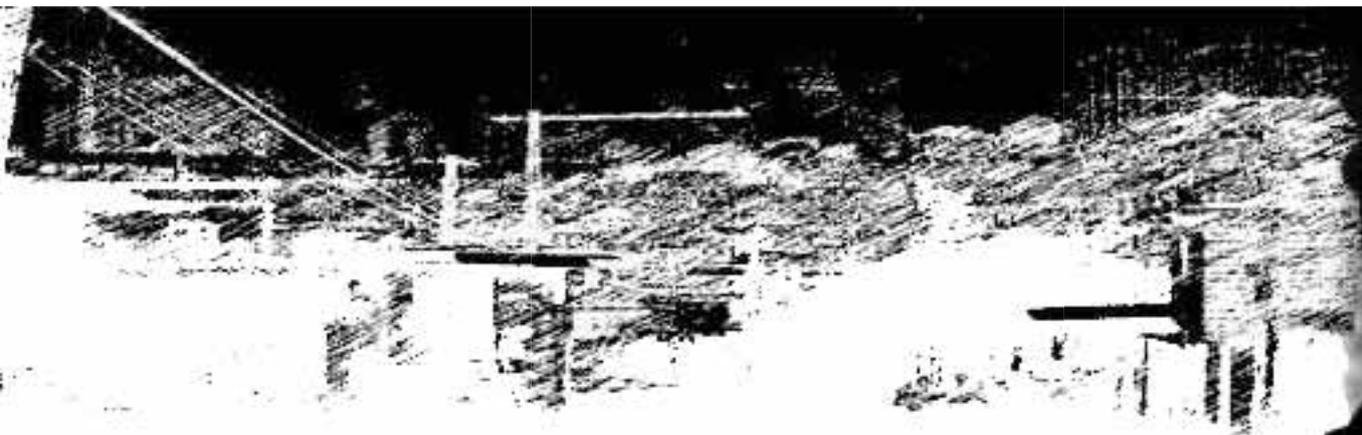
Localização do Conjunto Habitacional Humberto Salvador na malha urbana de Presidente Prudente.



Localizado na porção norte do município, o conjunto habitacional Humberto Salvador foi implantado no ano de 1995. Este foi um dos conjuntos do projeto de lotes urbanizados no mandato do prefeito em exercício na época Sr. Paulo Constantino.

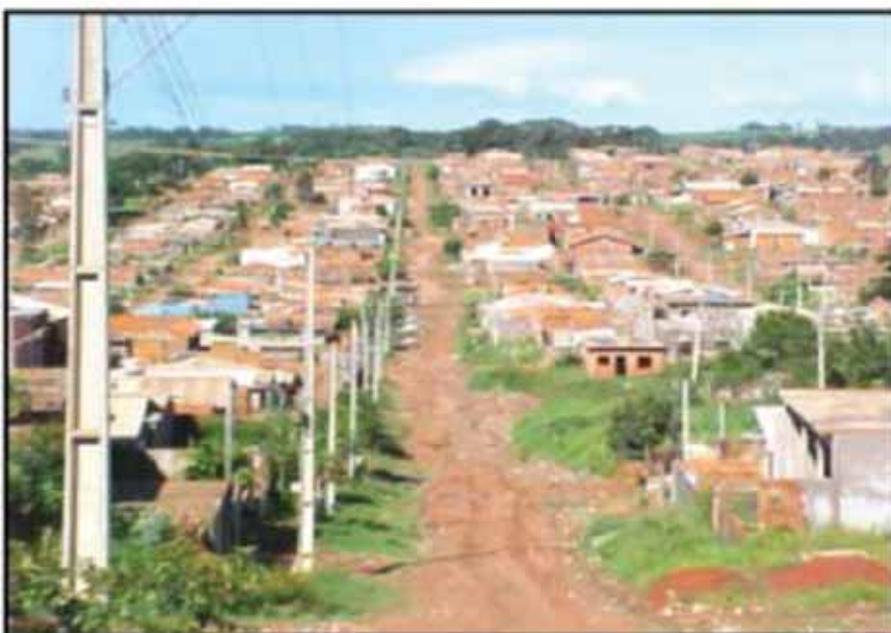
O Projeto de Lotes Urbanizados consistiu na remoção de famílias favelizadas para grandes glebas ainda não loteadas como, por exemplo, o Jardim Humberto Salvador, Augusto de Paula e José Rotta localizados nas porções Norte e Leste da cidade. Essa segunda fase sofreu ainda algumas mudanças pelo prefeito Agripino Lima. Como se percebe, apesar das distinções, ambos tinham como objetivo promover a desfavelização no município. (JESUS, 2005, p. 26)

Os lotes possuem 135 m² e a doação do projeto (planta tipo) da edificação com 46,80m² sendo que as pessoas contempladas pelo projeto deveriam ocupa-lo e edifica-lo no prazo de 2 anos. Durante esse período, a infraestrutura do bairro encontrava-se em situação precária. A falta de transporte coletivo e de serviços oferecidos eram os principais problemas, haja vista à sua distancia do centro da cidade.

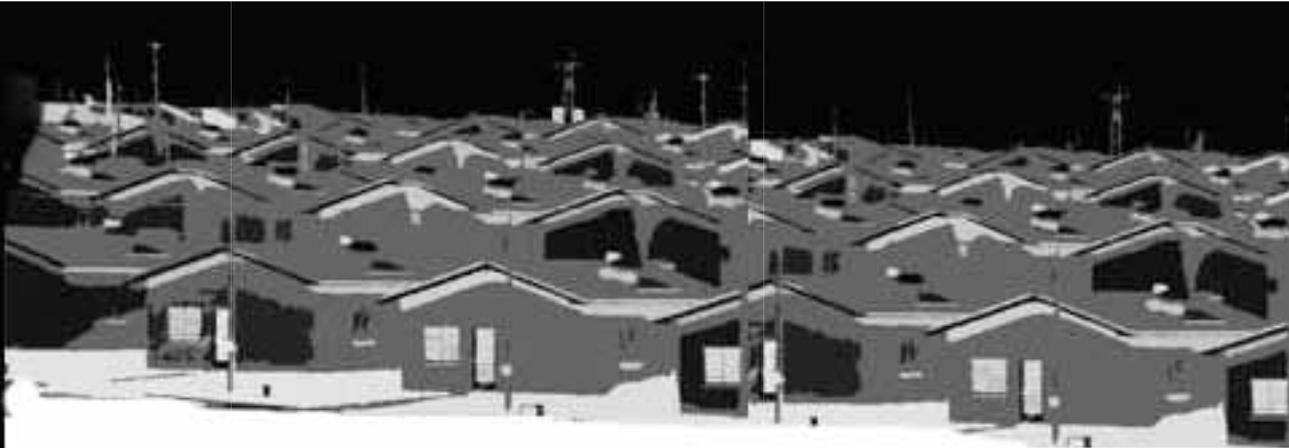


Essa nova condição de moradia, não modifica muito as precárias condições da residência anterior e pode tornar ainda mais difícil a acessibilidade à cidade, por sua localização, transporte coletivo insuficiente e de pouca qualidade e ausência de meios de consumo coletivo. Seria mais adequado distribuir os lotes em áreas públicas de melhor localização e já equipadas, mas essas não seriam visíveis espacialmente. (FERNANDES apud JESUS 2005 p 26).

Patrícia Mª de Jesus, dez/2002.



Fonte: JESUS, 2005.



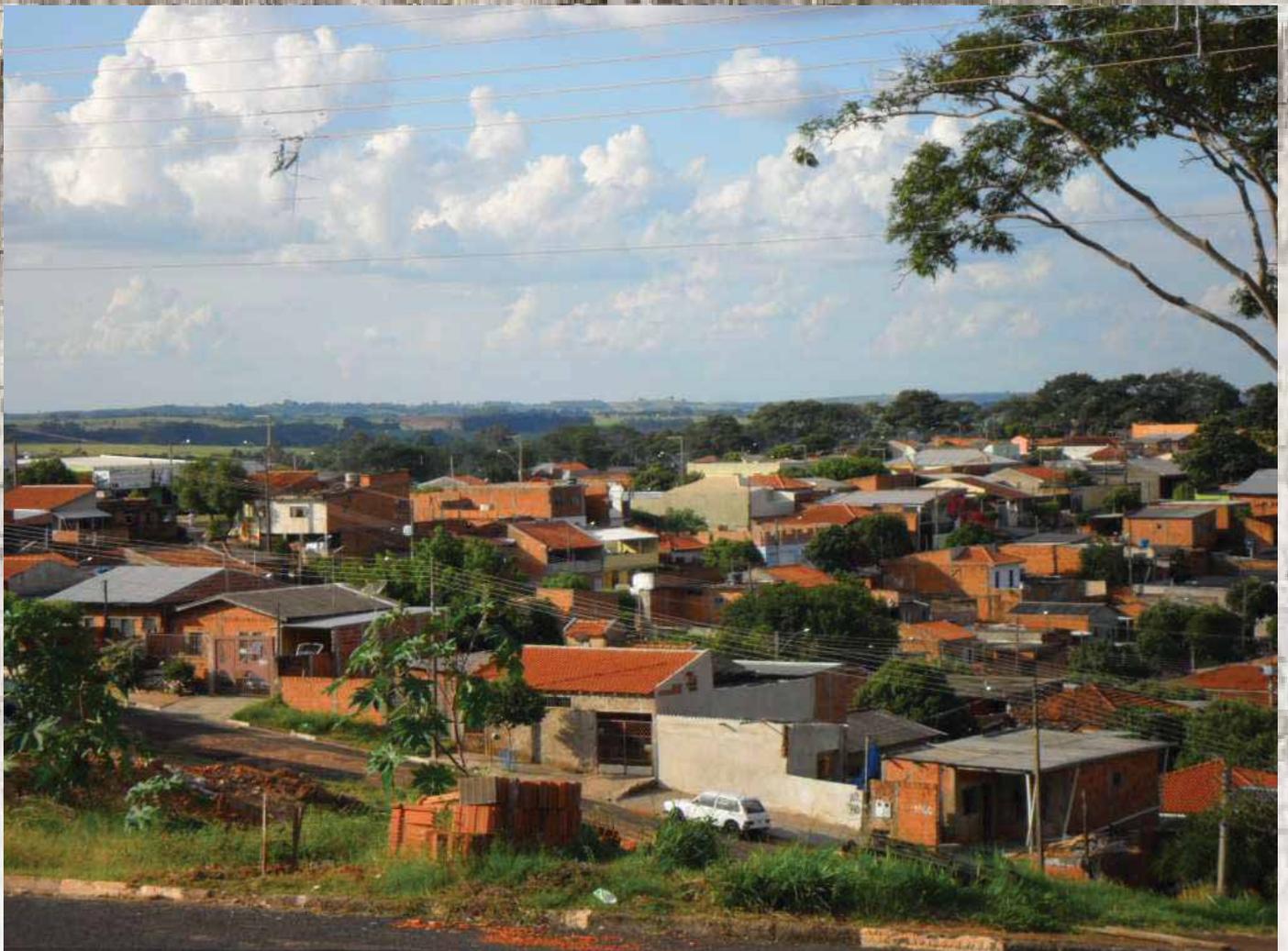
A foto do bairro no ano de 2002, como podemos perceber, a carencia de infra estrutura e o inacabado das moradias eram características do bairro. Quase dez anos depois, a situação continua quase a mesma.

A IMPLANTAÇÃO

Nossa proposta de intervenção tomou o centro comunitário do bairro Humberto Salvador, como potencialidade a ser explorada e ponto de partida para pensarmos o projeto.



A imagem mostra a cidade de Presidente Prudente vista de uma das entradas do Bairro Humberto Salvador.



. Vista íparcial do bairro, na qual percebemos já a presença de asfalto mas ainda pouco calçamento que parece ser resultado da iniciativa individual dos moradores.



A imagem mostra um armazém no bairro.



- . A imagem mostra a unidade básica de saúde do bairro e sua fachada pichada.

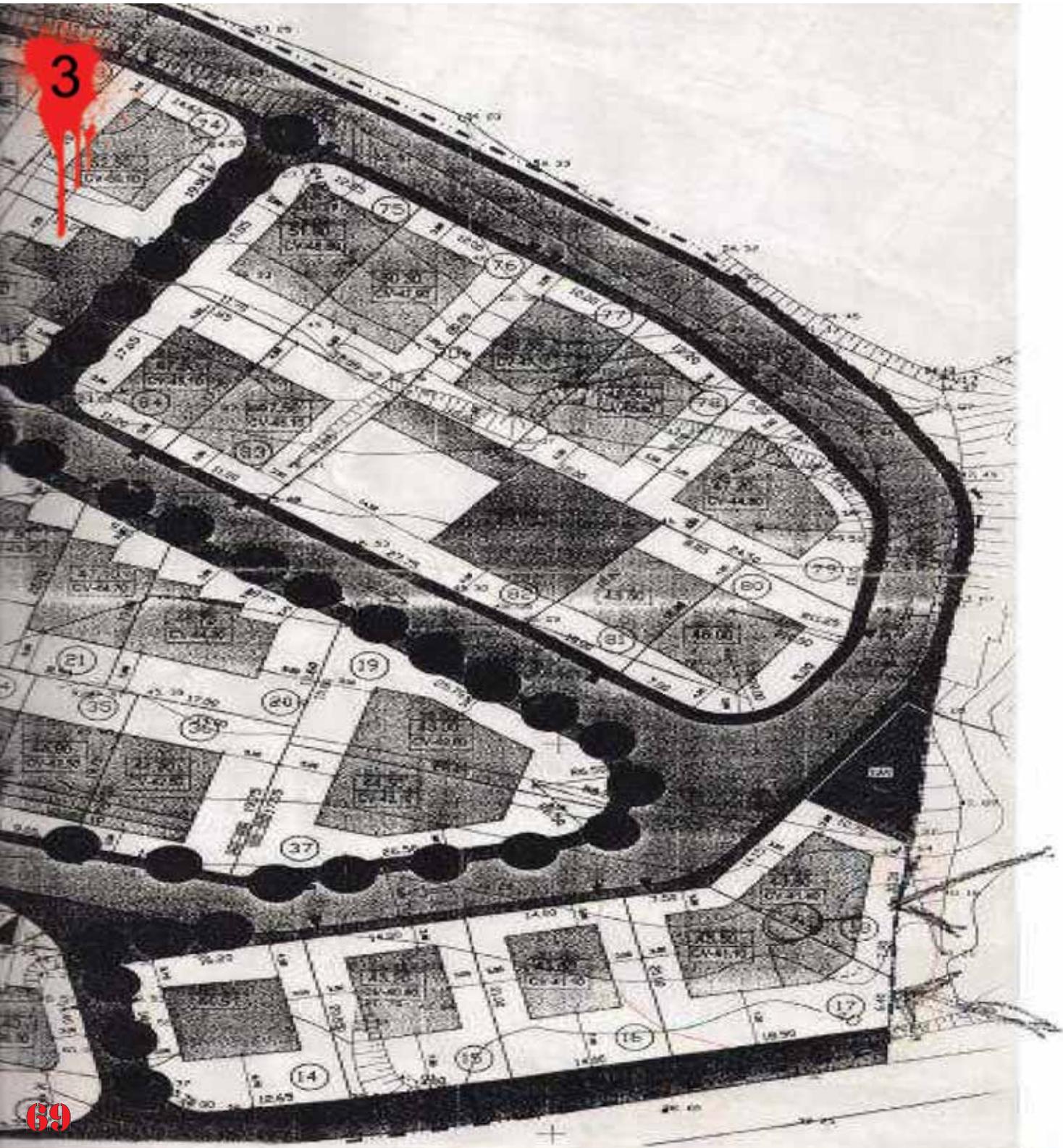


A imagem mostra a principal avenida do Bairro Humberto Salvador e um grande lote público vago.



. A imagem mostra crianças na rua fazendo cerol, pratica comum nos bairros visitados.

3

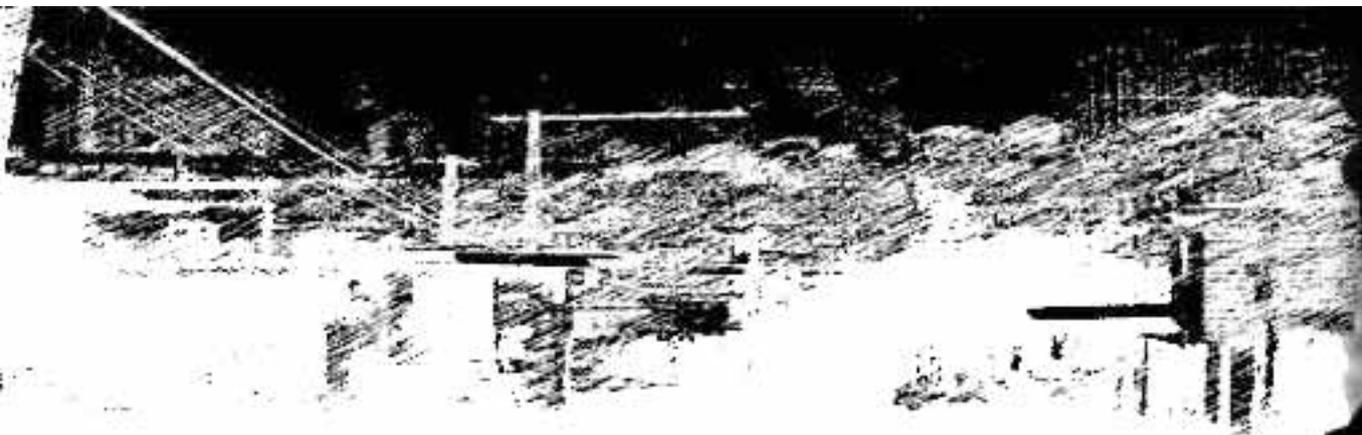


69

Os homens formam pequenos grupos. Fumam bebem e conversam uns com os outros sobre os assuntos pertinentes aos vários domínios do seu mundo. Futebol, mulheres, jogos política, eventos do cotidiano masculino, constituem os assuntos permanentes, verdadeira ordem do dia da conversa de botequim. O trabalho também faz parte dela. Com a bebida, consomem o tira gosto, uma comida peculiar que tem o sentido de complemento da bebida. Acompanha-a, permitindo a renovação constante do paladar.

O armazém, contrapartida do bar, é um espaço feminino. Remete ao mundo da casa. As mulheres tendem a predominar neste espaço. Ai fazem suas compras e aproveitam para conversar umas com as outras, ou com o merceeiro. A disposição relativa de bar e armazém caracteriza o ultimo como área mais resguardada. Existem mesmo limites físicos indicativos desta separação. Uma dona de casa pode entrar e sair do recinto sem chamar a atenção dos que estão no bar.

Compondo o prolongamento do “L”, entre o bar e armazém, encontra-se o terceiro balcão, que é muito pequeno e serve de interligação. É usado para vender o pão e o leite. É onde as crianças compram suas guloseimas. Transitam livremente por todo o recinto, mas são frequentadoras mesmo deste balcão. A oposição entre o masculino e o feminino fica neutralizada neste espaço. Ora os homens, frequentadores do bar, ora as mulheres, freguesas do armazém, aí podem ser encontrados. É o lugar onde tudo se mistura. Uma fronteira dentro do estabelecimento que, como tal, apresenta extraordinária permeabilidade. (SANTOS CNF et al pg.40)



O PROJETO

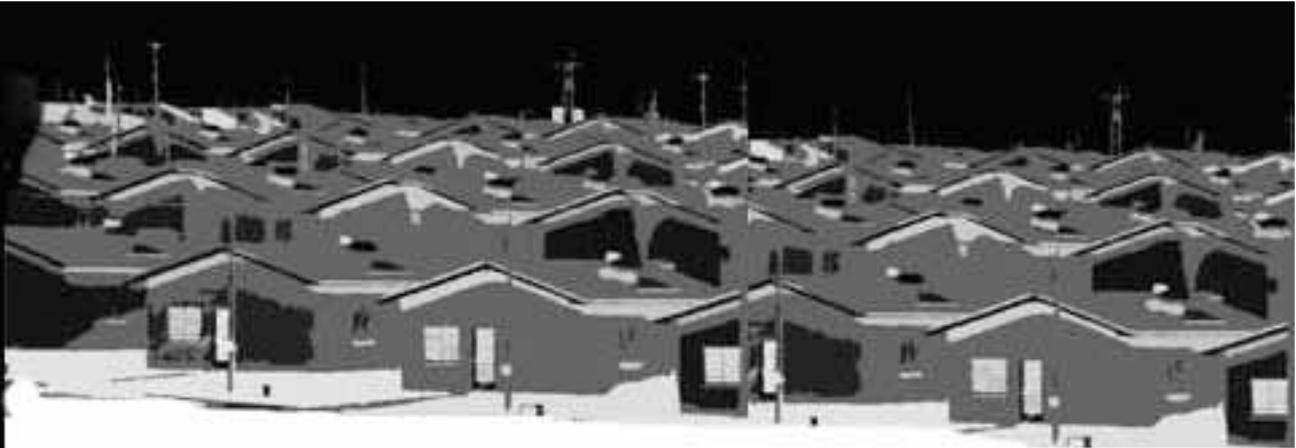
Nesta intervenção buscamos a readequação do antigo centro comunitário, que agora deve ser apropriada pela população, como reflexo das necessidades e desejos.

Neste espaço do centro comunitário, funcionam ao mesmo tempo, uma pequena venda, onde os moradores tem a possibilidade de comprar mantimentos e um lugar “para tomar um trago” no final do dia, e uma igreja evangélica que desenvolve trabalhos junto à comunidade.

Para que o conflito de usos seja reduzido projetamos um grande “biombo” articulável. Este “biombo” é constituído de tubos de papel descartados de 40 cm de comprimento; estes são unidos de forma a comporem uma tênue linha para que as atividades coexistam.

Esse “biombo” permearia a antiga edificação, circundando-a como uma malha não retilínea, que percorreria a parte interna e externa, trazendo não só uma diferente textura para as paredes, mas novas divisões, que criariam uma espécie de labirinto, levando o usuário a percorrer e perceber o espaço de uma forma contínua e por inteiro.

O projeto procura resgatar a multiplicidade de usos do centro comunitário e, ao mesmo tempo, dar um tratamento aos possíveis conflitos decorrentes de usos simultâneos.



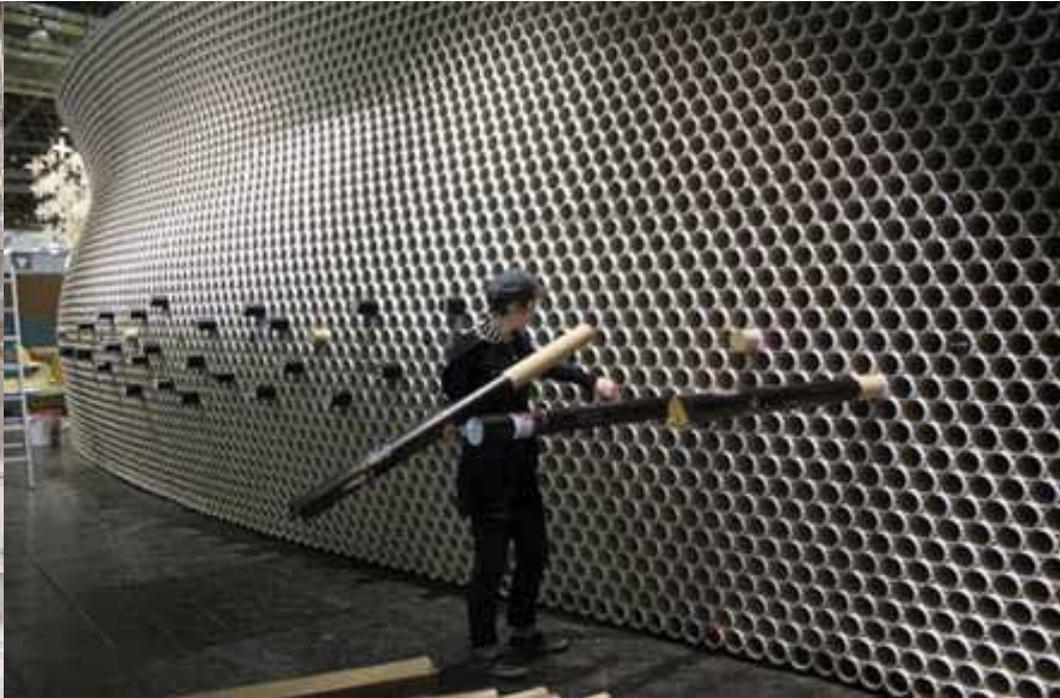
O centro comunitário constitui uma resposta social cuja metodologia de intervenção assenta, essencialmente, em princípios-chave que devem orientar o seu funcionamento de forma a tornar-se um verdadeiro pólo de desenvolvimento social e dinamizador das solidariedades locais. (SARAIVA et al., 2000, p.5)

Com esta proposta adotamos o desejo do morador do bairro em ter seu centro comunitário como um espaço de encontros: lugar das trocas, dos bate-papos e também da oração. Síntese da comunidade local que não se quer institucionalizado, mas, sobretudo, “socializado”.

PROJEKTILOT

A empresa PROJEKTILOT GmbH fez uma apresentação de design para o pavilhão de exposições da EuroShop 2008, de uma parede tridimensional de tubos de papel. Composto por 8.140 tubos de papelão com um comprimento total de 10 quilômetros e um peso de mais de 18 toneladas foram empilhadas para formar uma única parede com quase 17 metros de comprimento e 4,20 metros de altura.





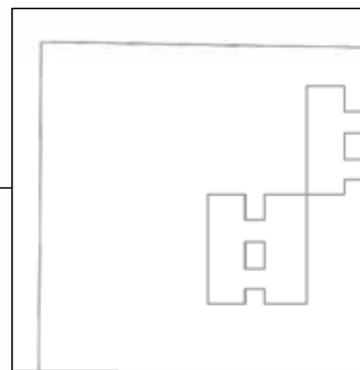
A fixação das unidades que compõem o módulo é feita de maneira simples, através de grampos.

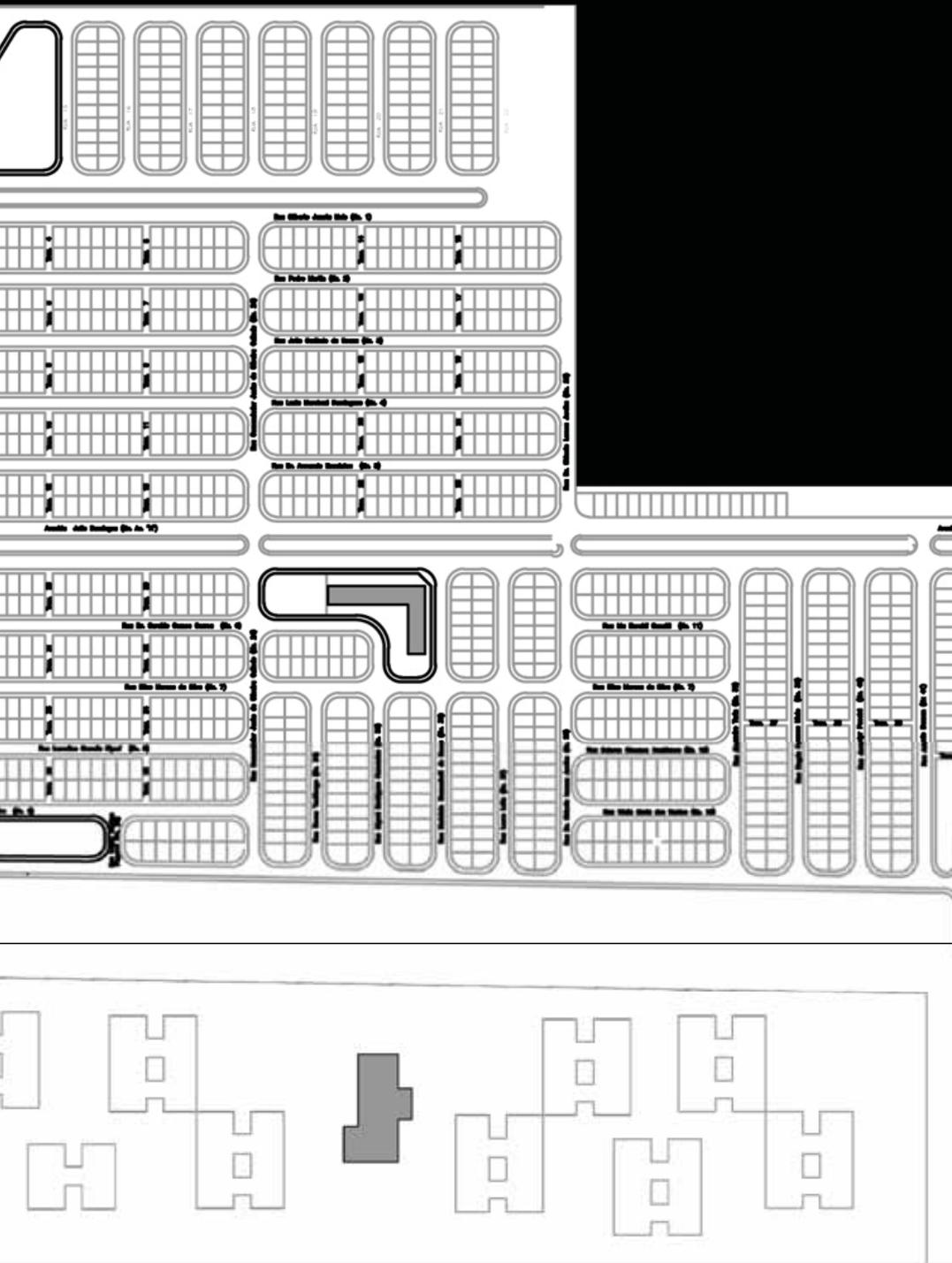


CENTRO COMUNITARIO



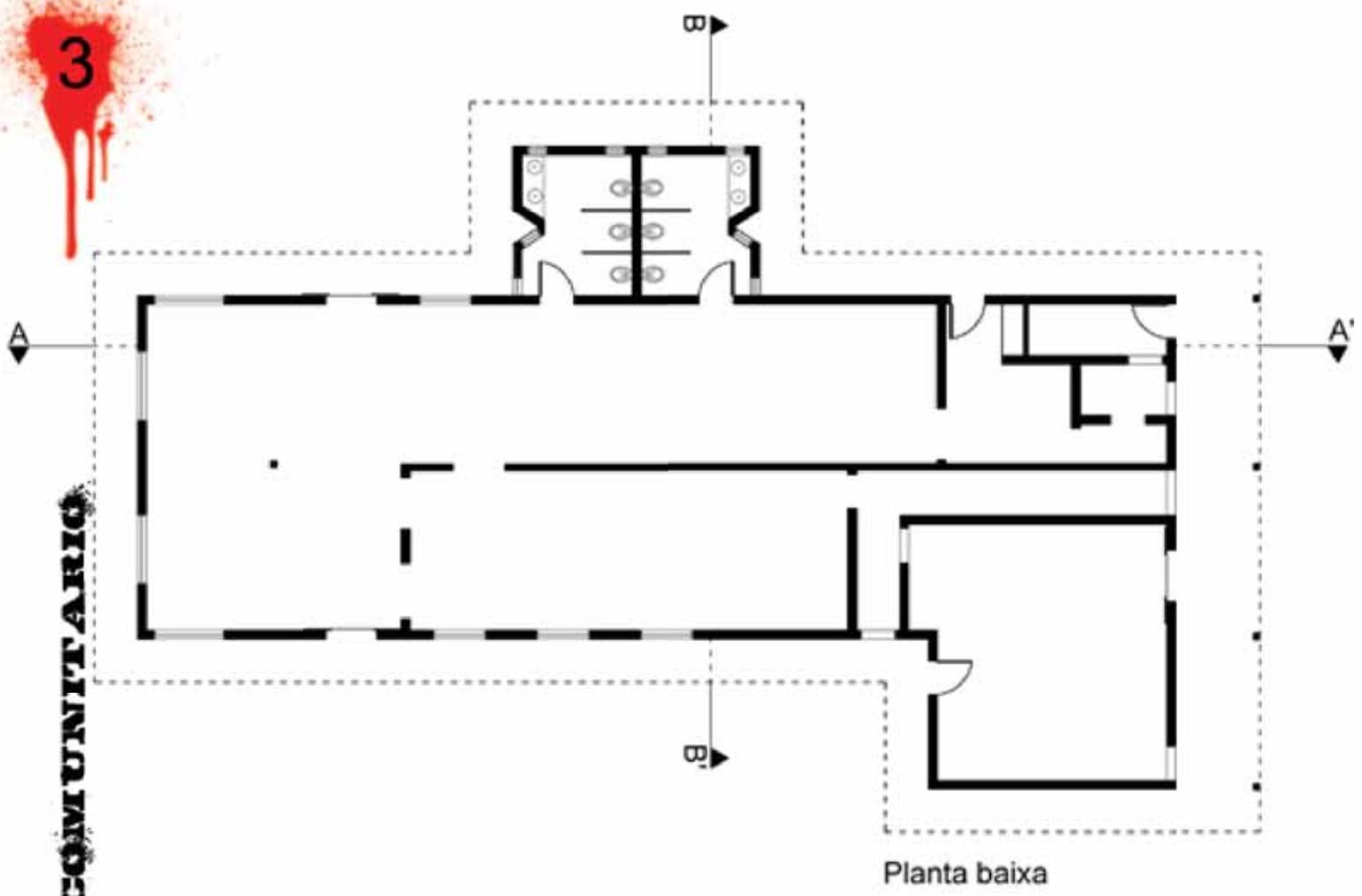
Area de implantação







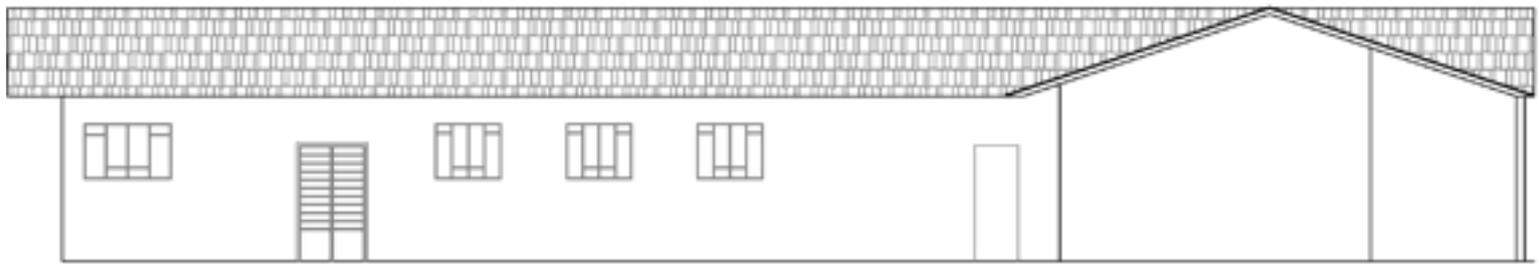
CENTRO COMUNITARIO



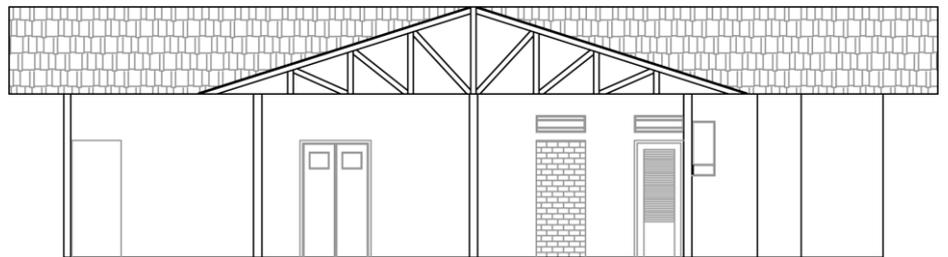
Planta baixa



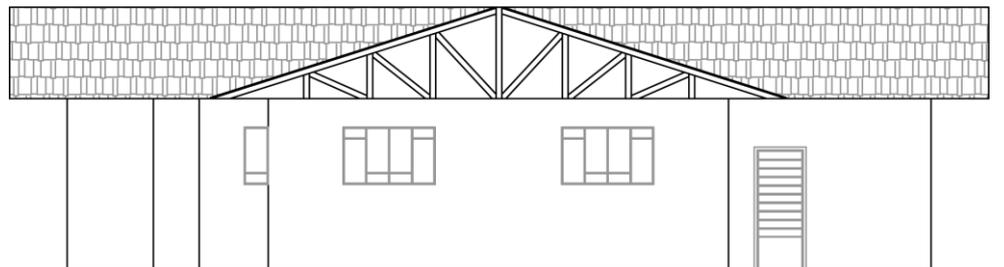
Elevação norte



Elevação sul



Elevação leste



Elevação oeste



A imagem mostra a fachada principal do centro comunitário do Bairro Humberto Salvador.



- . A imagem mostra uma parte ampliada do centro comunitário.



3

CENTRO COMUNITARIO

A imagem mostra uma parte interna do centro comunitário que funciona uma igreja evangélica.



A imagem mostra um bar e mercearia que funciona em uma parte do centro comunitário. Todos os produtos

3



CENTRO COMUNITARIO

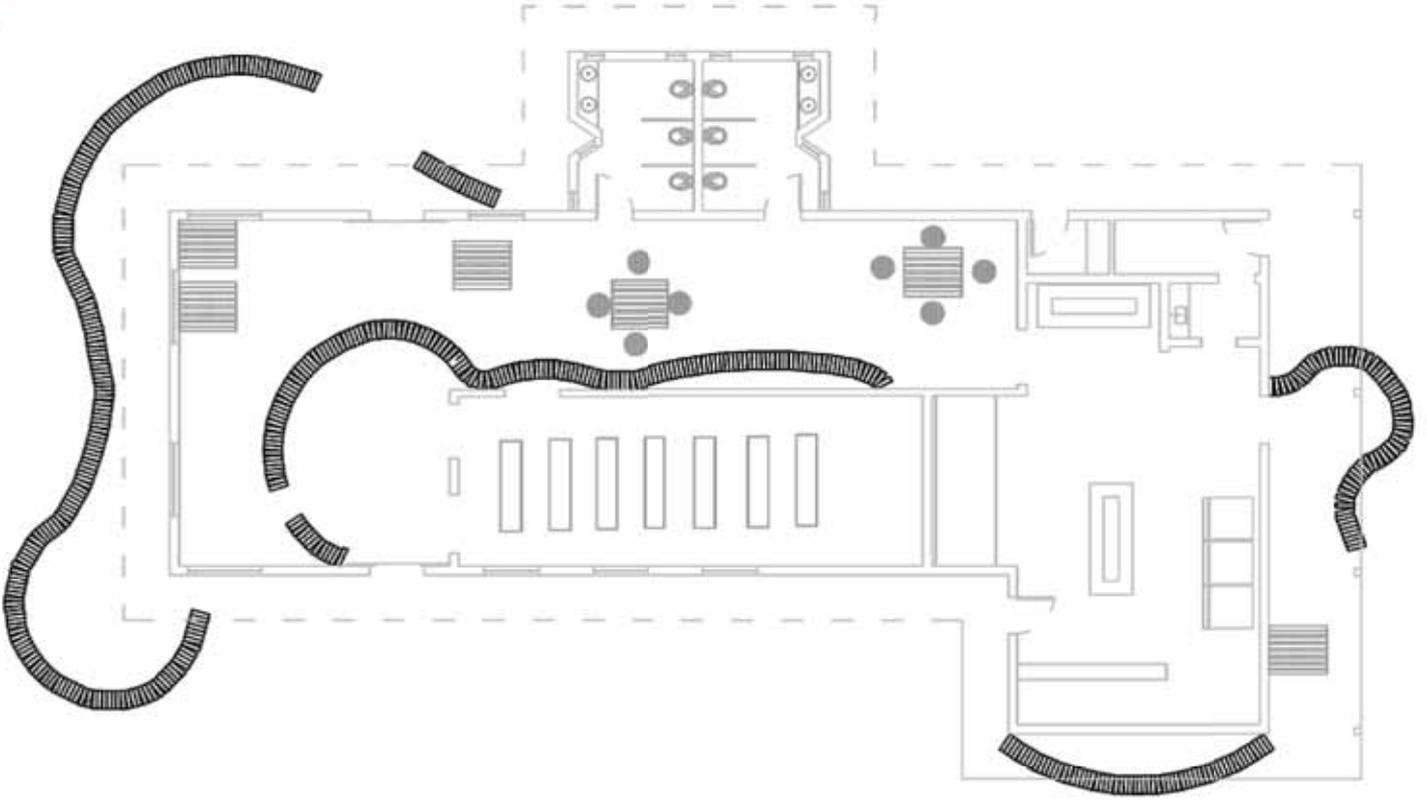
A imagem mostra a fachada principal do centro comunitária onde as portas estão todas lacradas.

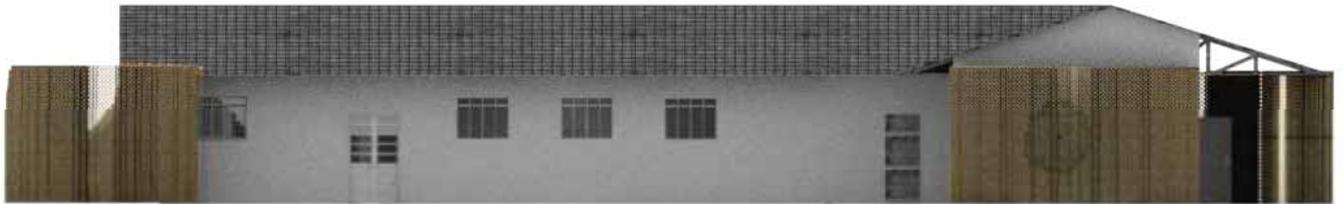


. A imagem mostra outra parte interna do centro comunitário inutilizada.

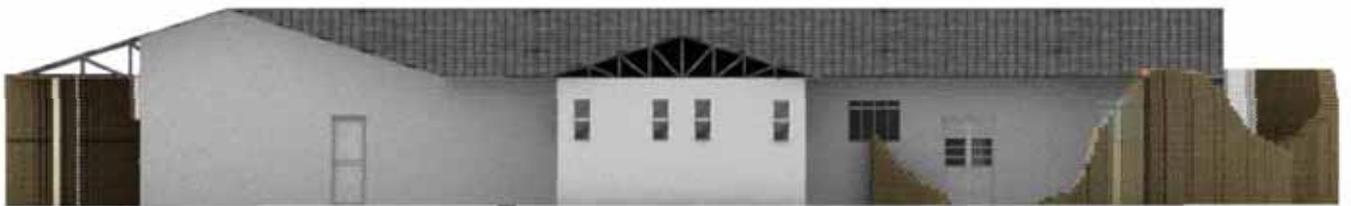
3

CENTRO COMUNITARIO





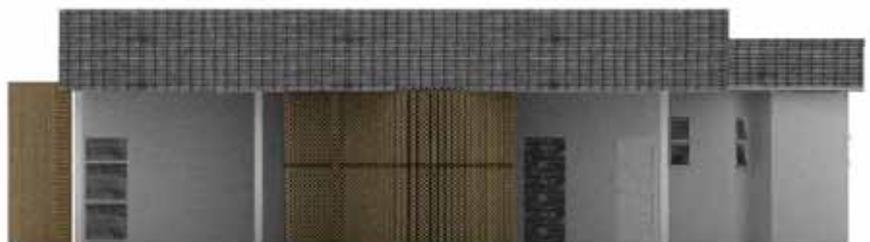
Elevação Sul



Elevação Norte



Elevação Oeste



Elevação Leste

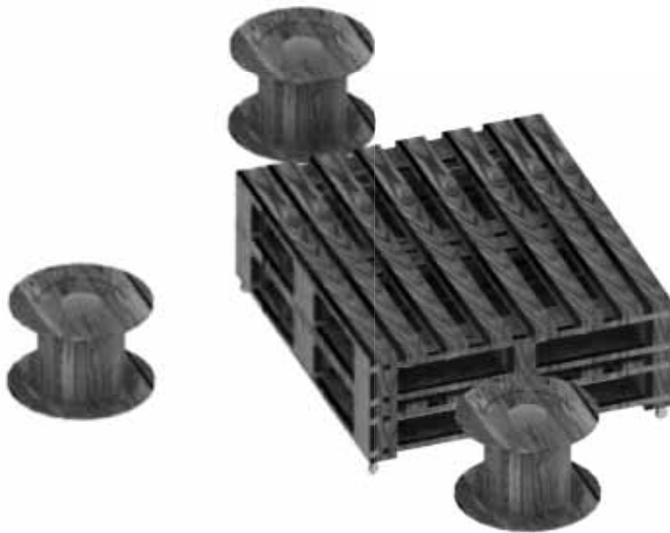
3



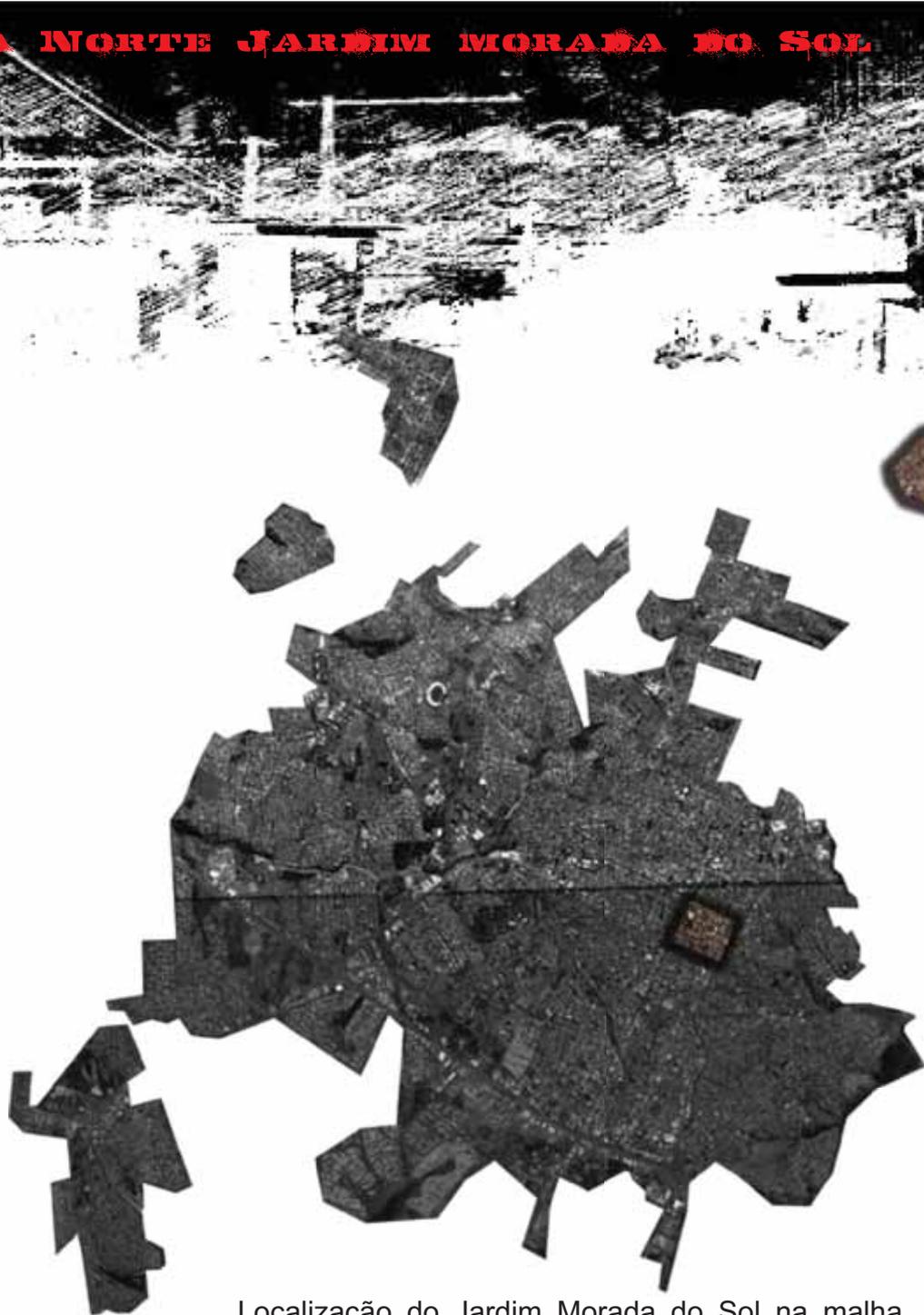
CENTRO COMUNITARIO



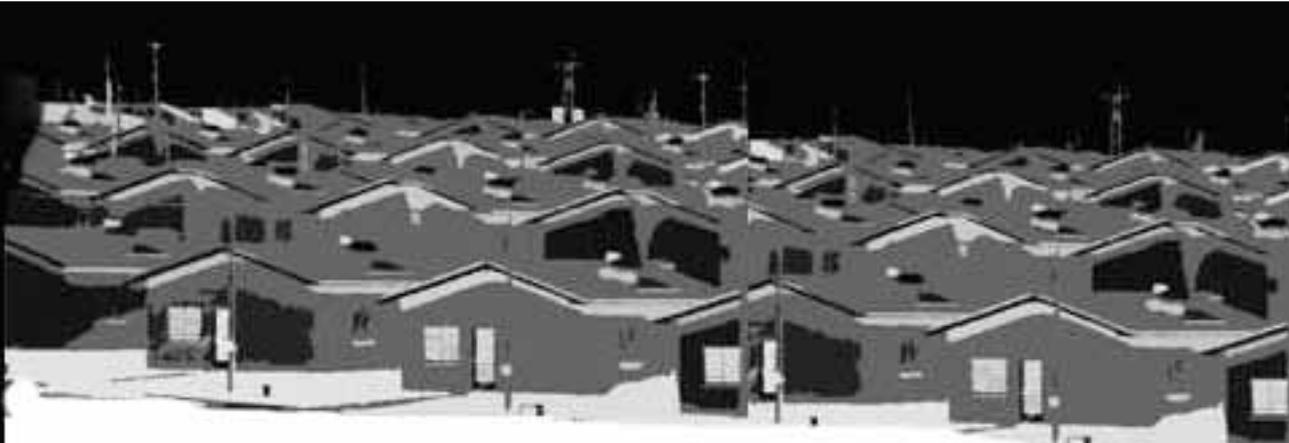
87



ZONA NORTE JARDIM MORADA DO SOL



Localização do Jardim Morada do Sol na malha urbana de Presidente Prudente.



O bairro encontra-se na porção mais extrema da zona norte do município, sendo conhecido popularmente por Quilômetro 7. Denominação que faz referência a via que dá acesso ao bairro, que é a mesma que faz ligação aos distritos do município, assim como observado no bairro Brasil Novo, com a diferença que esse bairro encontra-se a sete quilômetros de distância do município. Sua implantação se deu no ano de 1991 e, assim como a maioria dos bairros selecionados neste trabalho, surge do programa de desfavelamento como propaganda política do Prefeito em exercício, surgindo também com o propósito de atender as famílias que não foram privilegiadas pelo Conjunto Habitacional Ana Jacinta.

Sua consolidação se deu entre os anos de 1997 e 1999. Visto as péssimas condições em que o loteamento foi entregue e a distância da malha urbana, o que dificultou a implantação da infraestrutura básica.

...houve melhorias no bairro: as primeiras, e de extrema necessidade, foram os serviços de energia elétrica e água encanada, carências que fizeram com que, nos primeiros anos do loteamento, muitas famílias abandonassem os lotes, pois o loteamento era servido com “caminhões pipas” que enchiam as caixas d’água presentes na frente das habitações.” (SILVA, 2008 pg.)



A paisagem do bairro é característica de área limite entre o urbano e o rural, de forma que é comum a presença de animais e cercas de propriedades rurais privadas.

Alguns terrenos encontram-se invadidos pelos moradores, haja visto que os mesmos são destinados a doação por parte da Prefeitura municipal de Presidente Prudente. Por ser um dos bairros mais desolados e com poucas oportunidades de lazer, constatamos a necessidade de criação de um espaço multimídia para a comunidade.

A IMPLANTAÇÃO

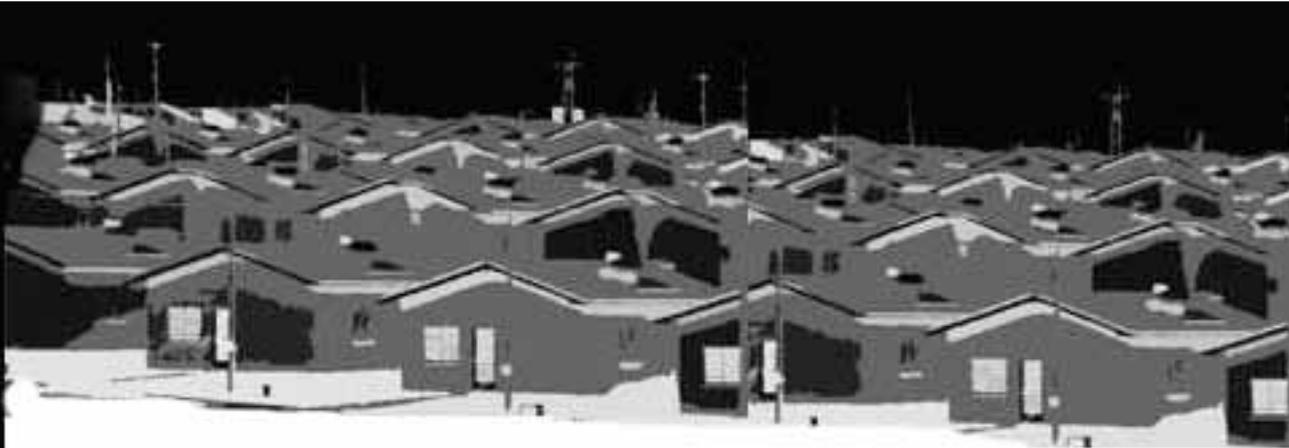
A proposta do nosso projeto tem como base a única praça do bairro, divisa entre os bairro Jardim Morada do Sol e Francisco Belo Galindo.

O PROJETO

Trata-se de um centro de mídia e *lan house* na área institucional do bairro Quilometro sete.

O projeto utilizou para sua edificação pallets de madeira. Para prolongar a vida útil desse material, é imprescindível sua impermeabilização com verniz.

O principal sistema que estrutura os pallets também é o mesmo que



sustenta a cobertura. Da mesma forma se fez com as aberturas; perfis de madeira entre vãos dos pallets lhe dariam rigidez, de forma que fossem as vergas dos caixilhos.

O PROGRAMA

Computadores
Bancada
Estabilizador de energia
Armário
Rede de internet



A imagem mostra o bairro visto de sua parte mais alta, onde nesta pode-se se notar a grande declividade em seu relevo.



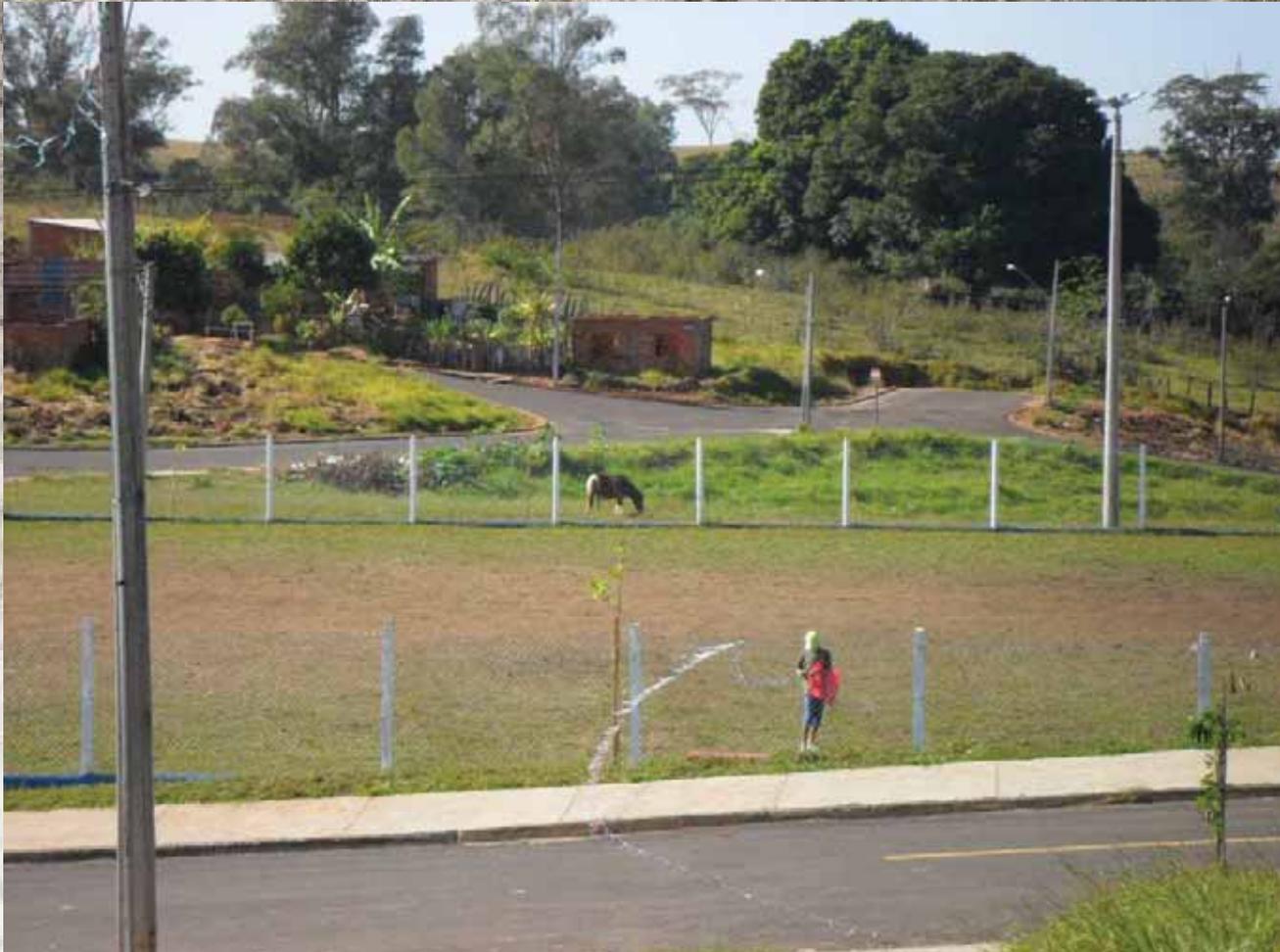
. A imagem mostra o canteiro de obras comunitário do Bairro Quilômetro Sete, neste estão disponibilizados materiais de construção e ferramentas aos residentes do mesmo.



A imagem mostra uma moradora recebendo atendimento de fisioterapeuta, trabalho desenvolvido pela Unesp no bairro, haja vista, os seus moradores não possuem condições de locomoção até o centro de atendimento médico da cidade.



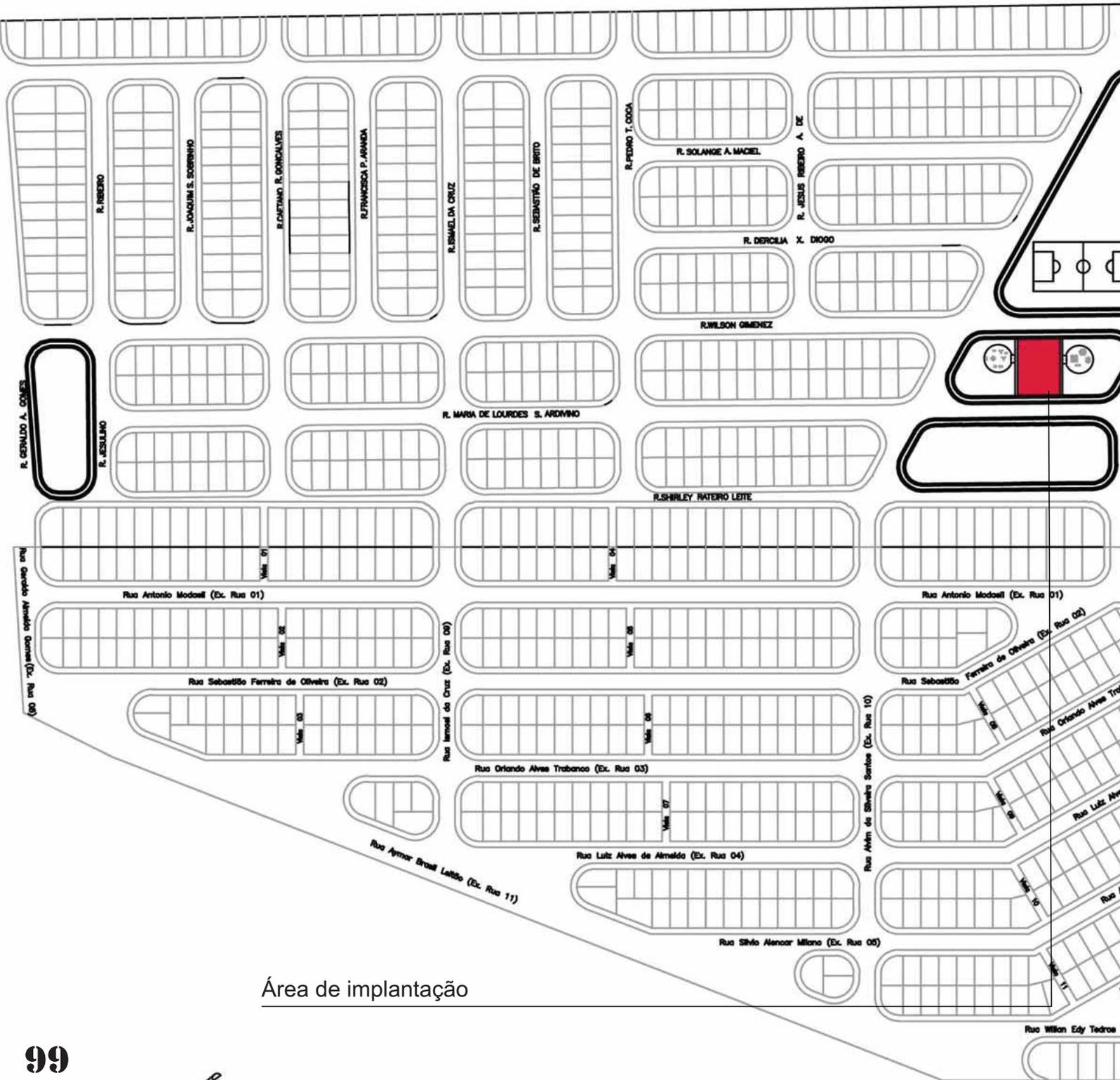
A imagem mostra a área de lazer do Bairro Quilômetro Sete. Ao fundo a composição do relevo e as edificações deste.



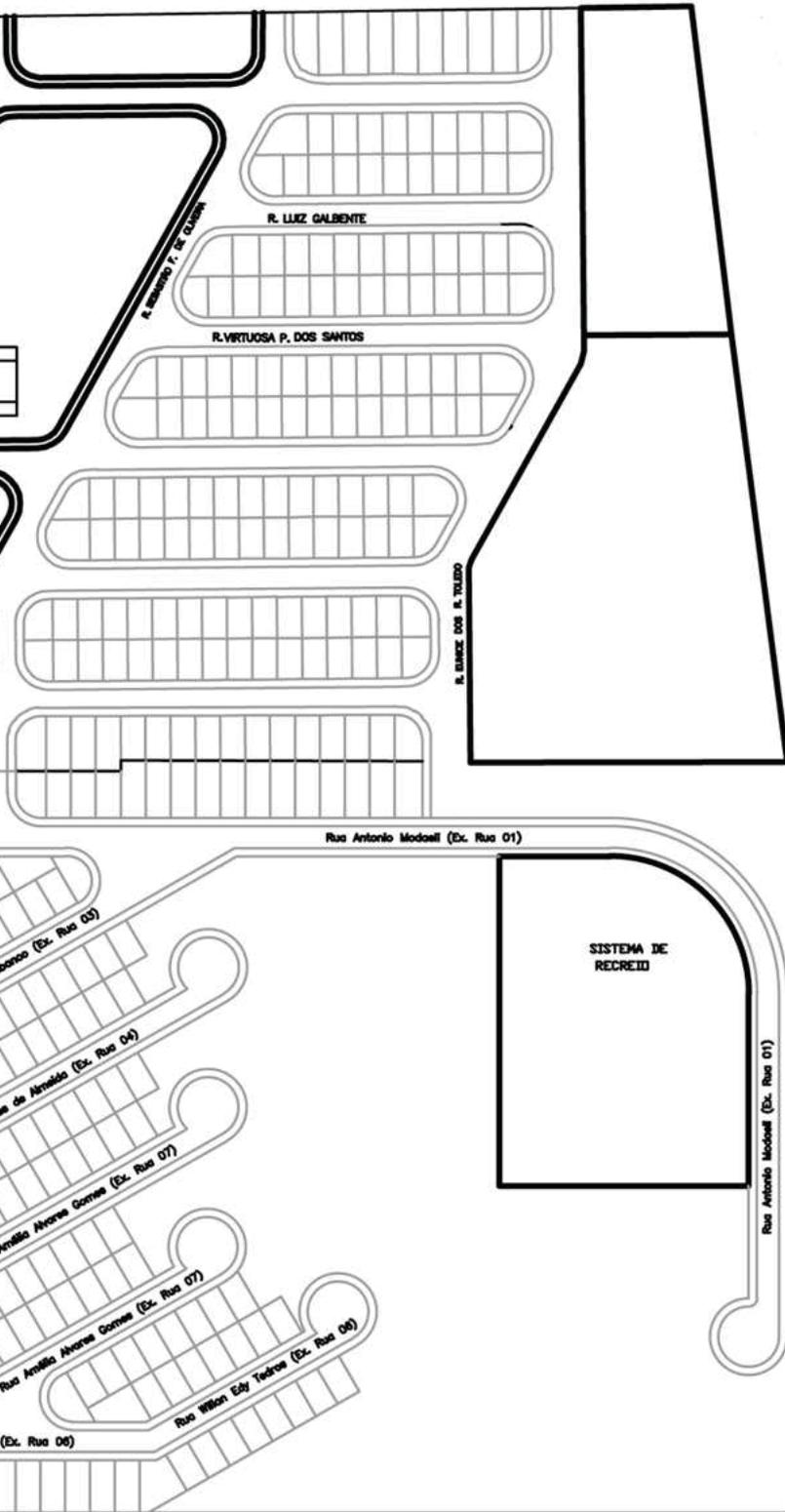
A imagem mostra uma parte da área de lazer do Bairro Quilômetro Sete e ao fundo a zona rural do município. Nesta é comum a presença de animais de grande porte, como o cavalo que aparece na imagem.



A imagem mostra crianças brincando nas ruas do Bairro Quilômetro Sete.

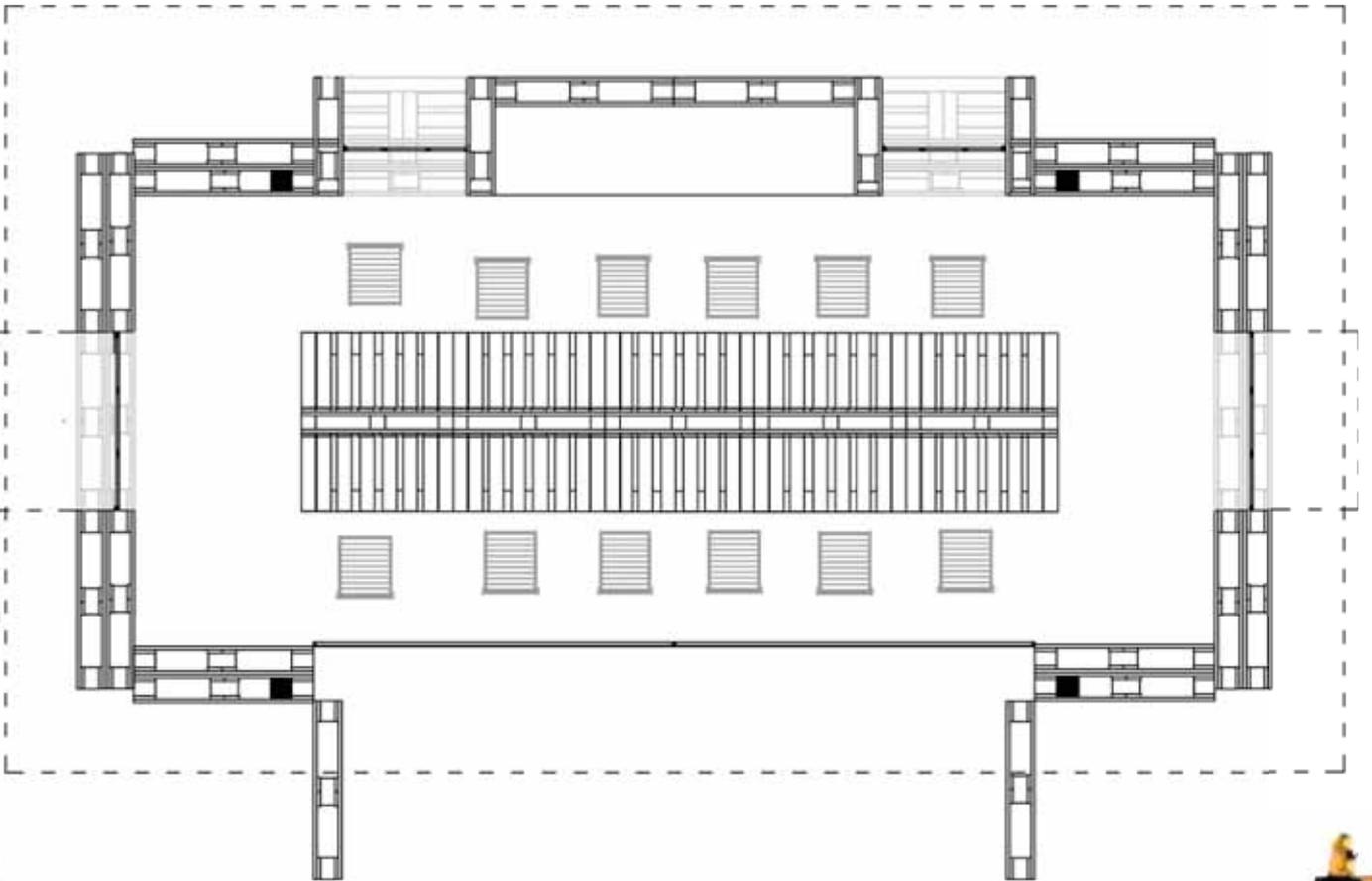


Área de implantação



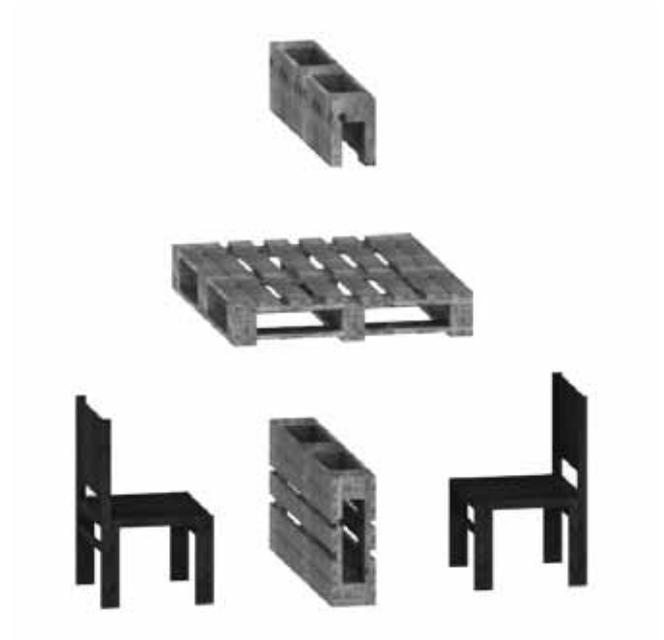
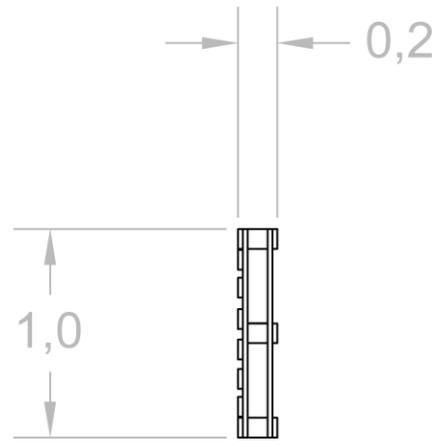
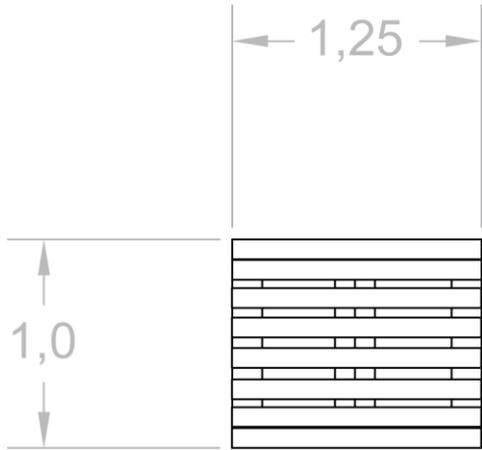
4

CENTRO DE MILIA



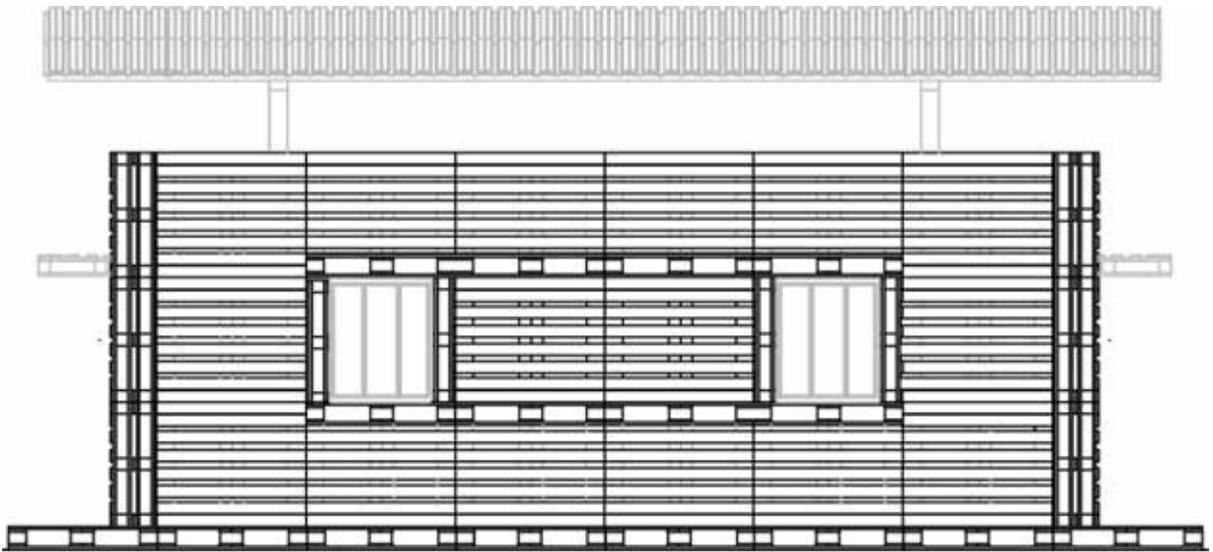
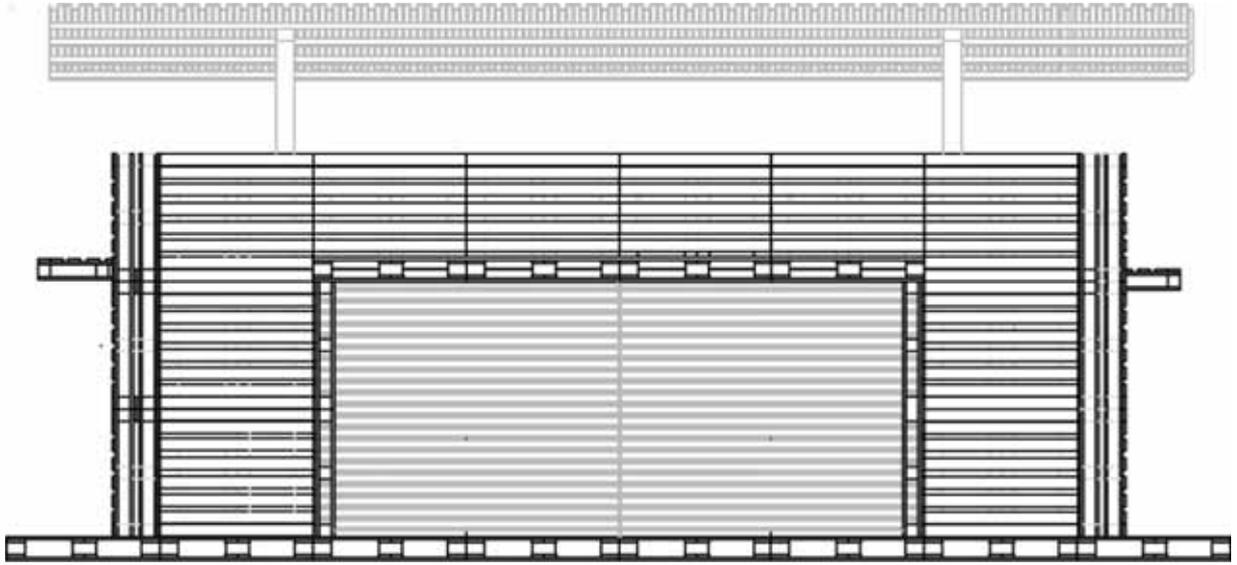
101

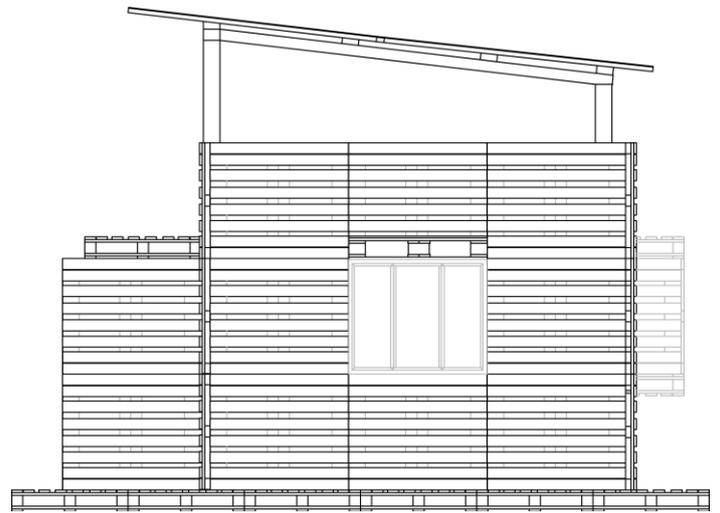
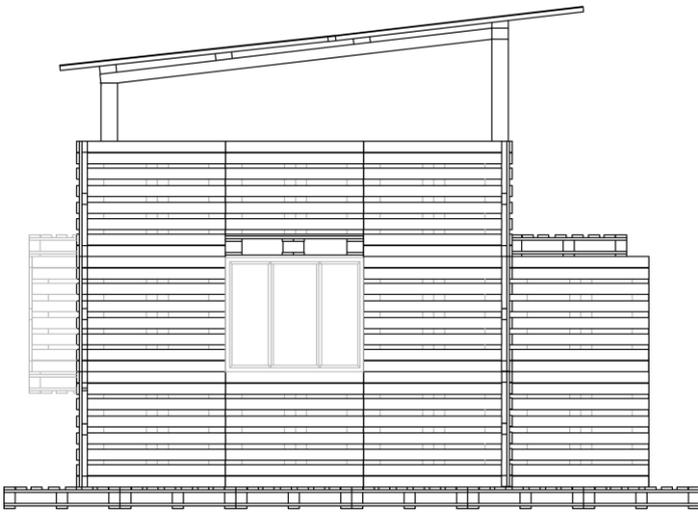
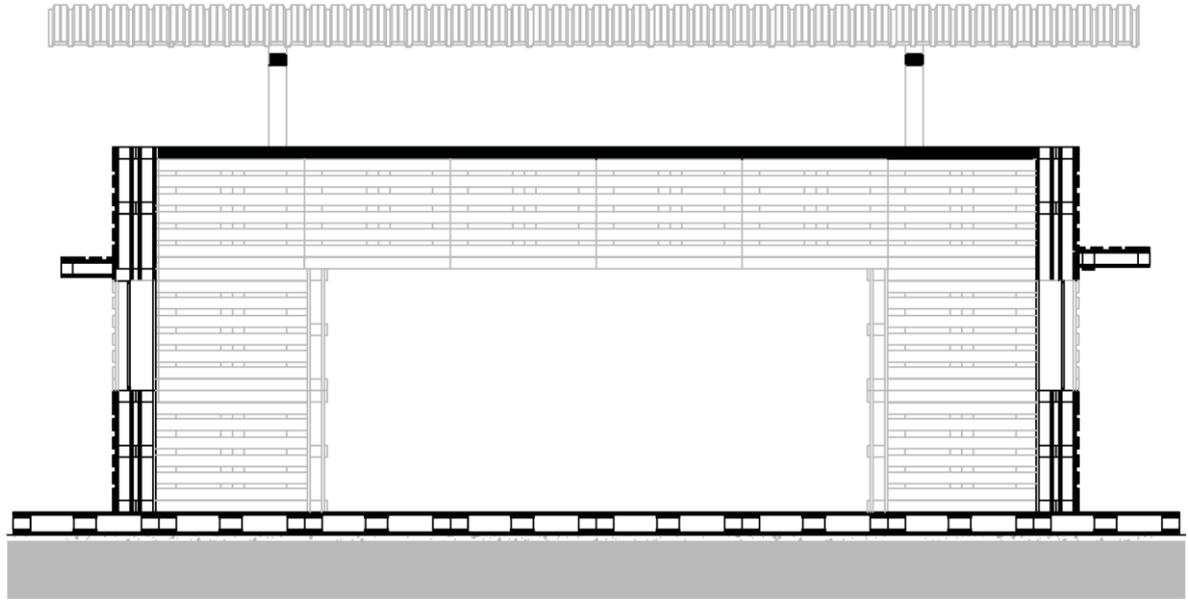




4

CENTRO DE MIRA





4

CENTRO DE MILLA



105



4

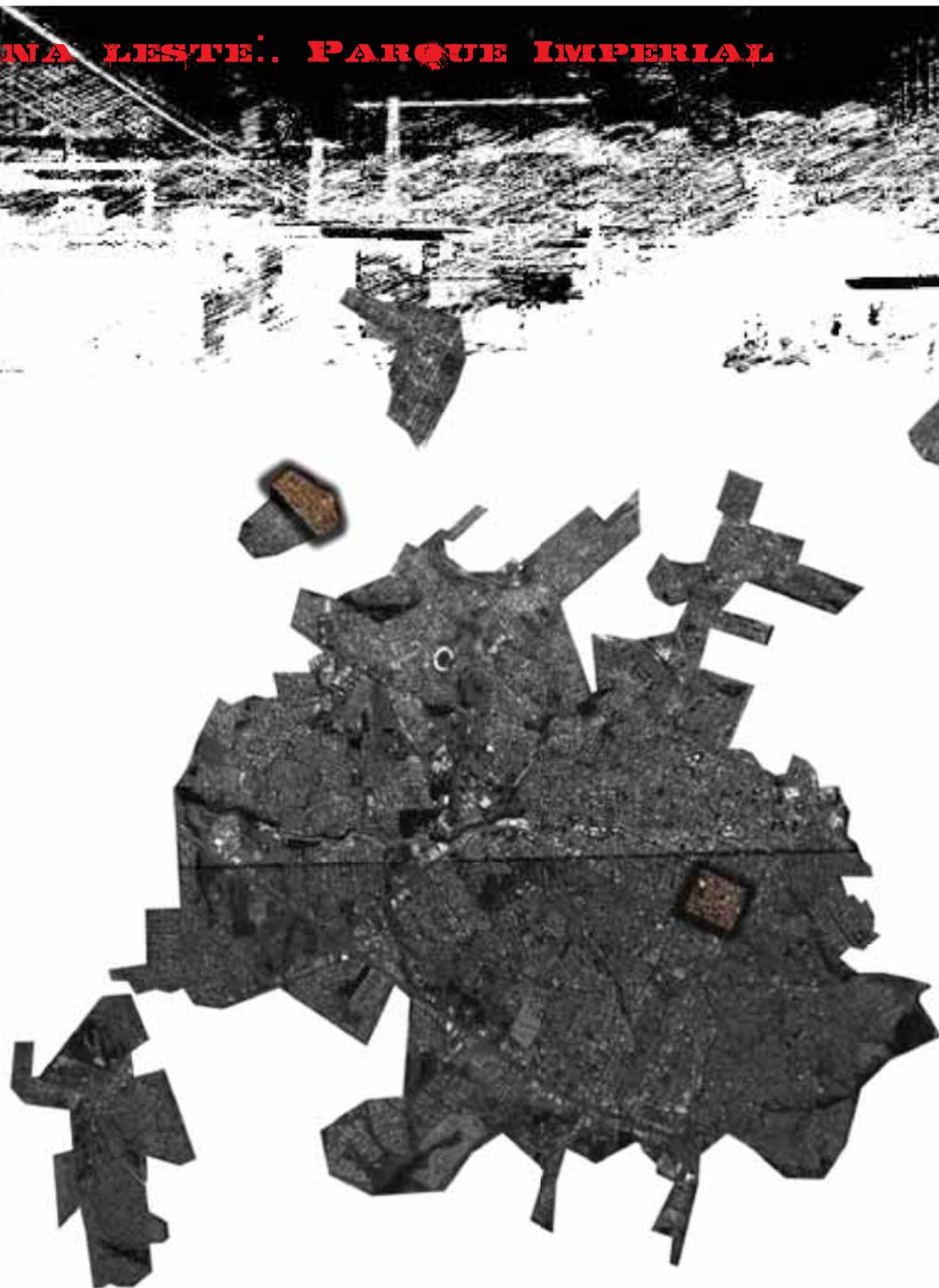
CENTRO DE MESA



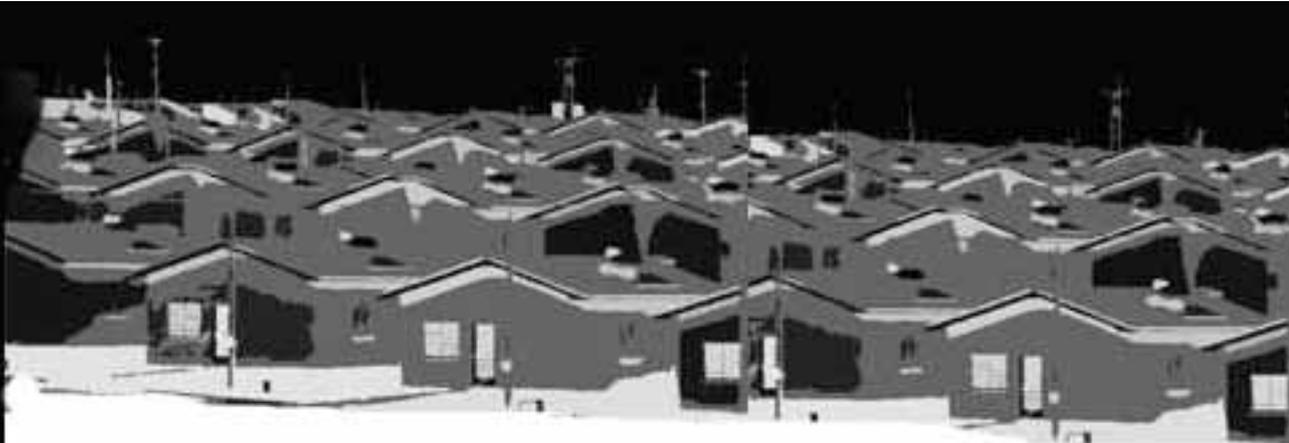
107



ZONA LESTE., PARQUE IMPERIAL



Localização do bairro Parque Imperial na malha urbana de Presidente Prudente.



O bairro foi implantado na porção norte do município e este encontra-se no limite entre de Presidente Prudente e Alvares Machado. Sua implantação se deu no ano de 1982. A via principal de acesso se dá pela estrada vicinal que liga os municípios de Presidente Prudente e Alvares Machado.

As edificações existentes, em sua maioria, são resultado de auto construção.

A IMPLANTAÇÃO

A implantação do projeto é proposta na área destinada a equipamentos públicos do loteamento. Em visita ao bairro, constatamos que o processo de apropriação ainda está acontecendo e este fato nos inspira na proposição do projeto.

O PROJETO

O projeto tem como finalidade a criação de uma cooperativa de construção para este bairro. Verificamos que o bairro ainda se encontra em fase de implantação e suas casas estão, ou no início de sua construção, ou em fase de acabamento. Com isso a ideia deste projeto que tem como finalidade a criação de uma escola de técnicas construtivas onde seriam ensinadas possibilidades para auto-construção. Seria uma grande cobertura, que funcionaria como uma canteiro comunitário.



OS ANDAIMES

A estrutura que sustenta a cobertura do barracão poderia ser composta por andaimes, servindo de sistema estrutural e dispositivo de armazenamento dos materiais utilizados neste equipamento.

O PROGRAMA

Canteiro

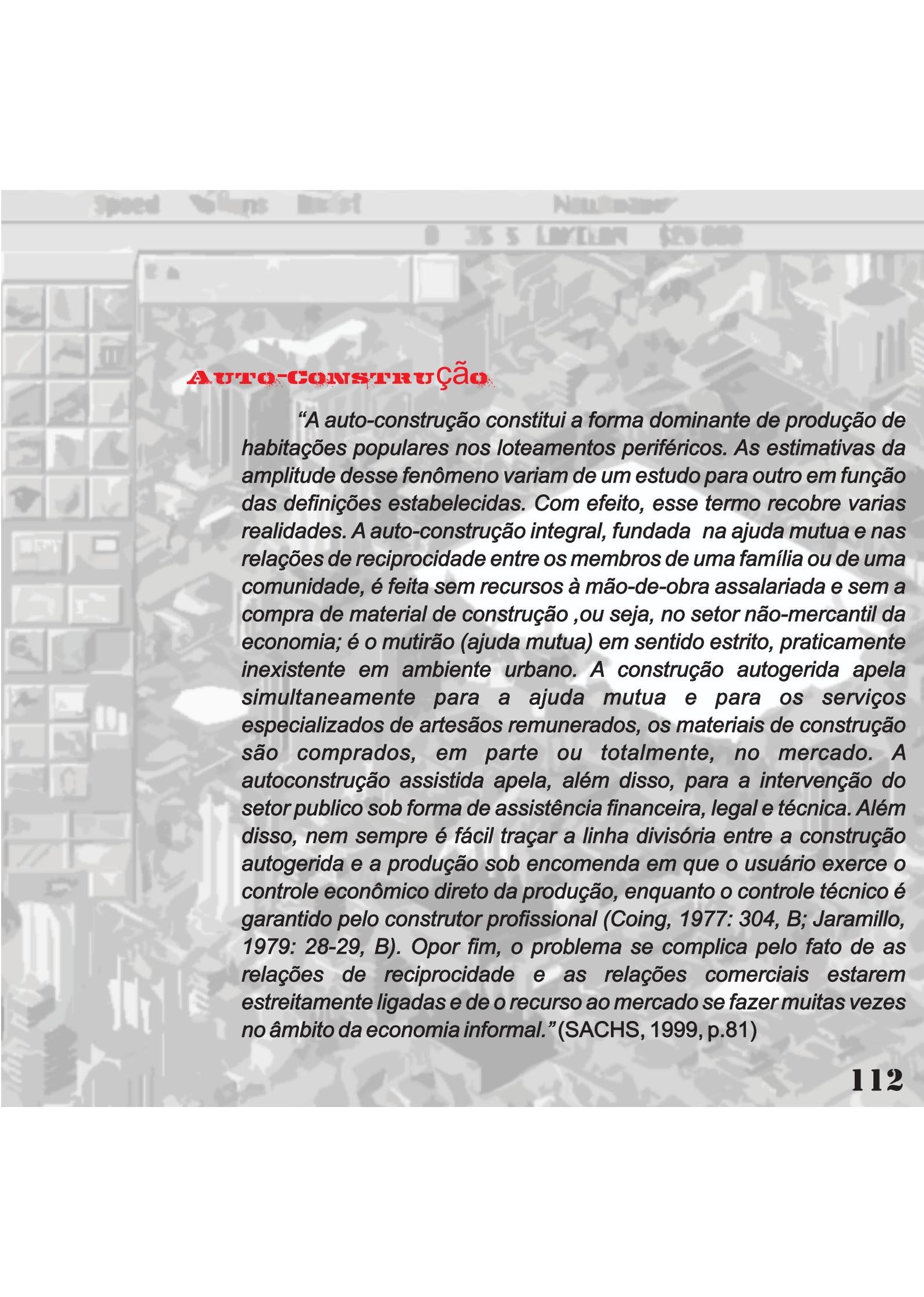
Betoneira, carriola, mobiliário, prensa, peneira, minimercearia, área para tratamento de resíduos

Sala de aula

Mesa, cadeiras

Banheiro

Pia, vaso-sanitário



AUTO-CONSTRUÇÃO

“A auto-construção constitui a forma dominante de produção de habitações populares nos loteamentos periféricos. As estimativas da amplitude desse fenômeno variam de um estudo para outro em função das definições estabelecidas. Com efeito, esse termo recobre varias realidades. A auto-construção integral, fundada na ajuda mutua e nas relações de reciprocidade entre os membros de uma família ou de uma comunidade, é feita sem recursos à mão-de-obra assalariada e sem a compra de material de construção, ou seja, no setor não-mercantil da economia; é o mutirão (ajuda mutua) em sentido estrito, praticamente inexistente em ambiente urbano. A construção autogerida apela simultaneamente para a ajuda mutua e para os serviços especializados de artesãos remunerados, os materiais de construção são comprados, em parte ou totalmente, no mercado. A autoconstrução assistida apela, além disso, para a intervenção do setor publico sob forma de assistência financeira, legal e técnica. Além disso, nem sempre é fácil traçar a linha divisória entre a construção autogerida e a produção sob encomenda em que o usuário exerce o controle econômico direto da produção, enquanto o controle técnico é garantido pelo construtor profissional (Coing, 1977: 304, B; Jaramillo, 1979: 28-29, B). Opor fim, o problema se complica pelo fato de as relações de reciprocidade e as relações comerciais estarem estreitamente ligadas e de o recurso ao mercado se fazer muitas vezes no âmbito da economia informal.” (SACHS, 1999, p.81)



A imagem mostra uma casa em fase de acabamento e na sua calçada o acúmulo de material de construção.



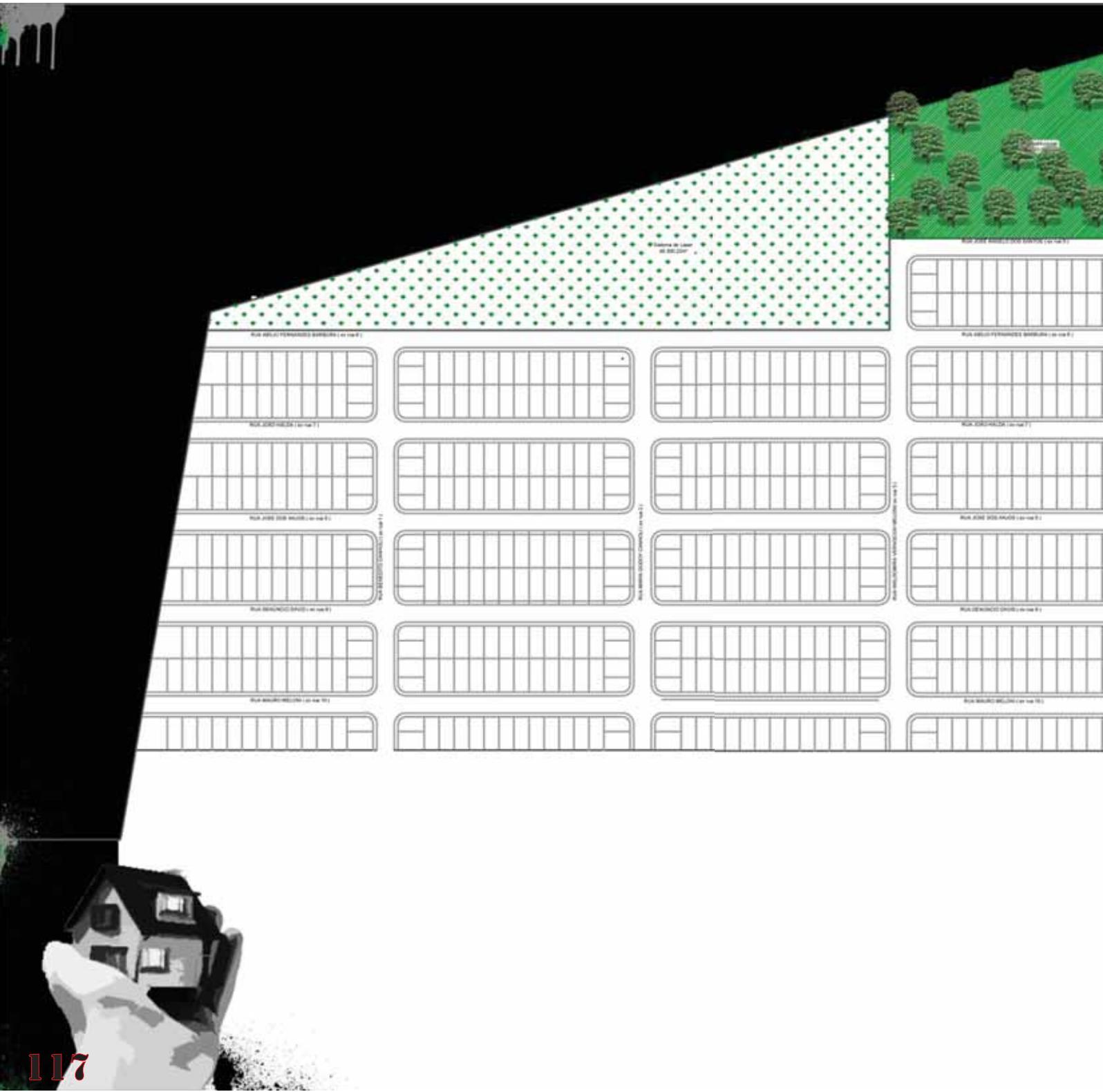
. A imagem mostra a relação da declividade da rua do bairro e a edificação, esta também em fase de acabamento.



A imagem mostra lotes vagos no bairro Parque Imperial e espalhados em sua calçada restos de obras (pedras e tijolos).



. A imagem mostra a área destinada a equipamentos públicos do bairro Parque Imperial.

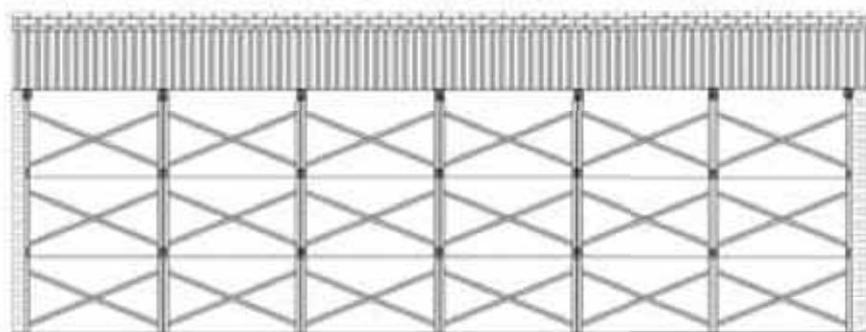
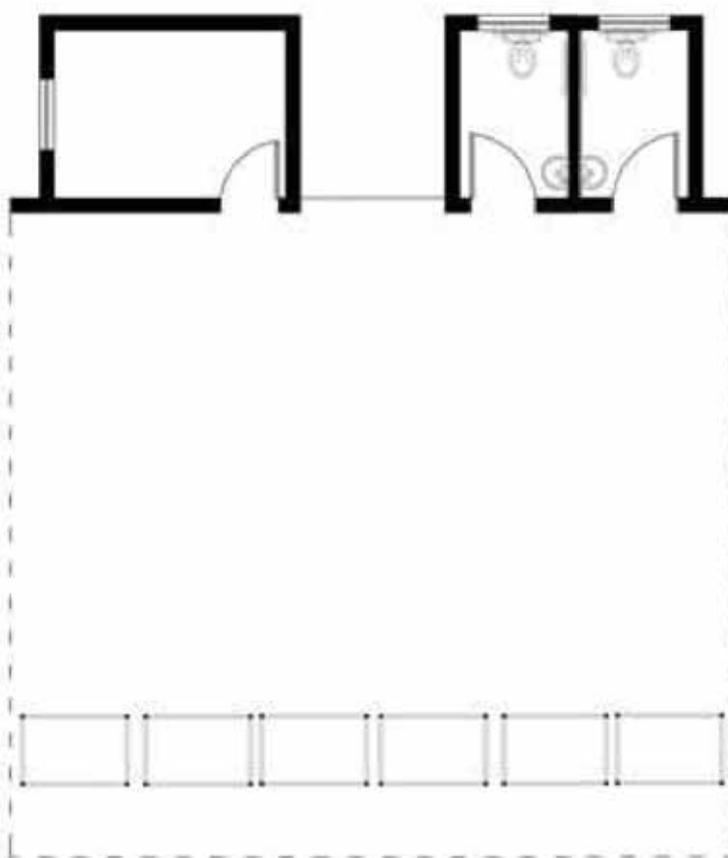
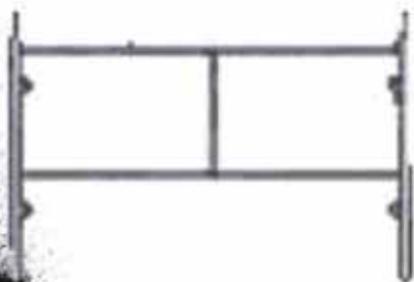


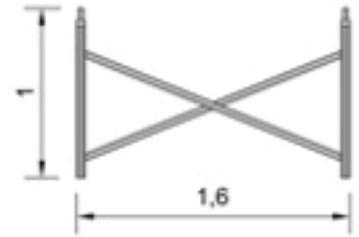
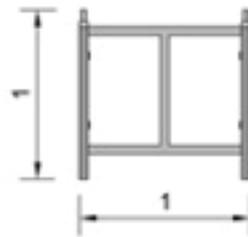
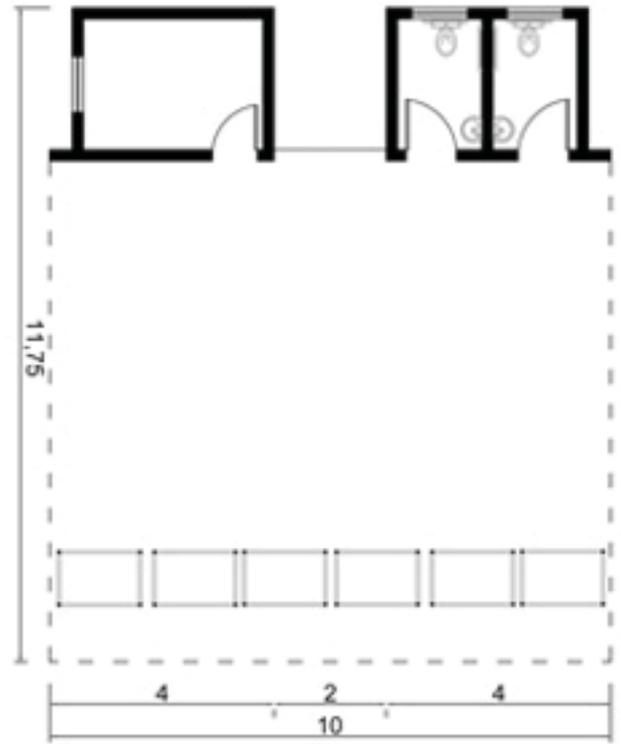
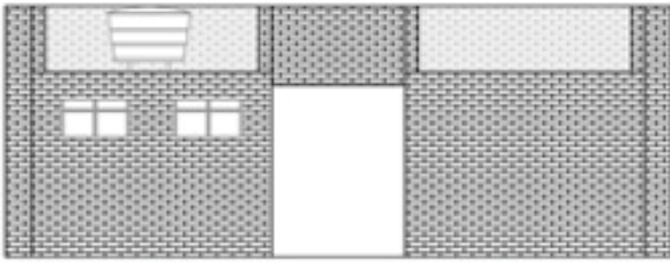
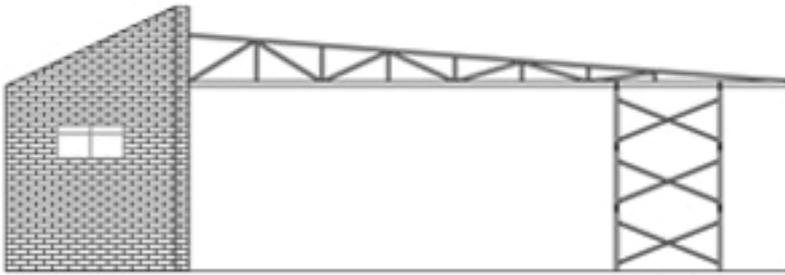


Área de implantação



5





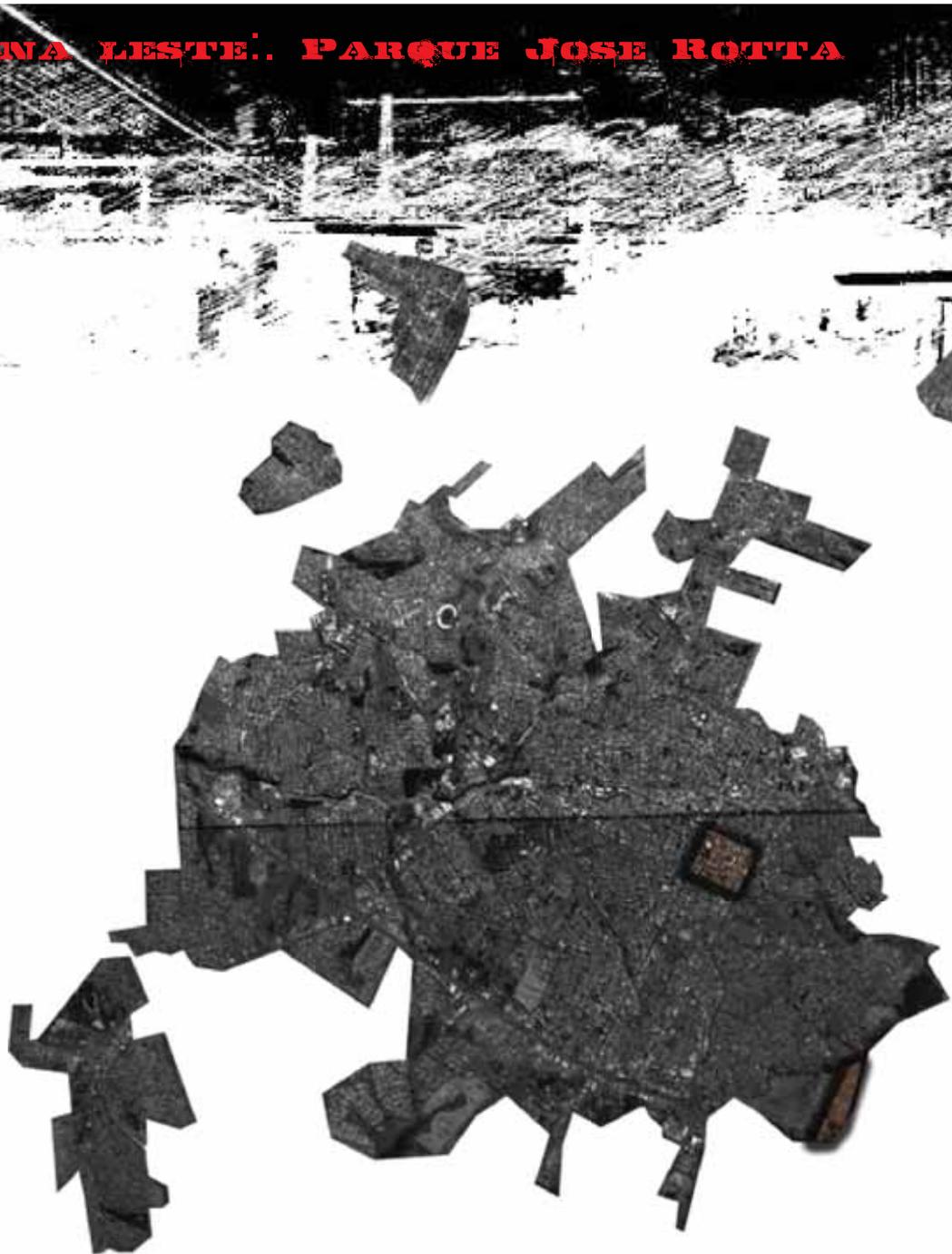
5

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO

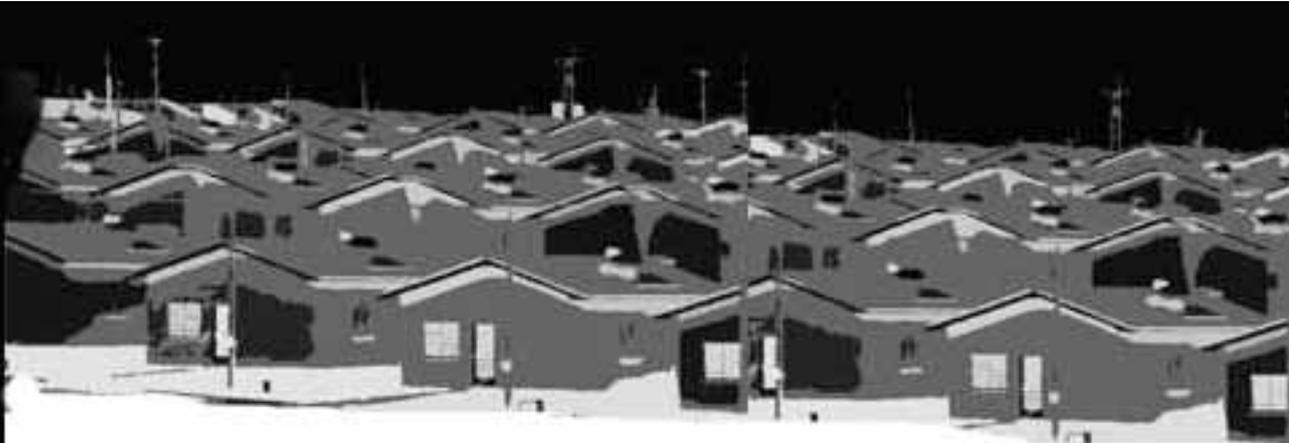




ZONA LESTE. PARQUE JOSE ROTTA



Localização do Parque José Rotta na malha urbana de Presidente Prudente.

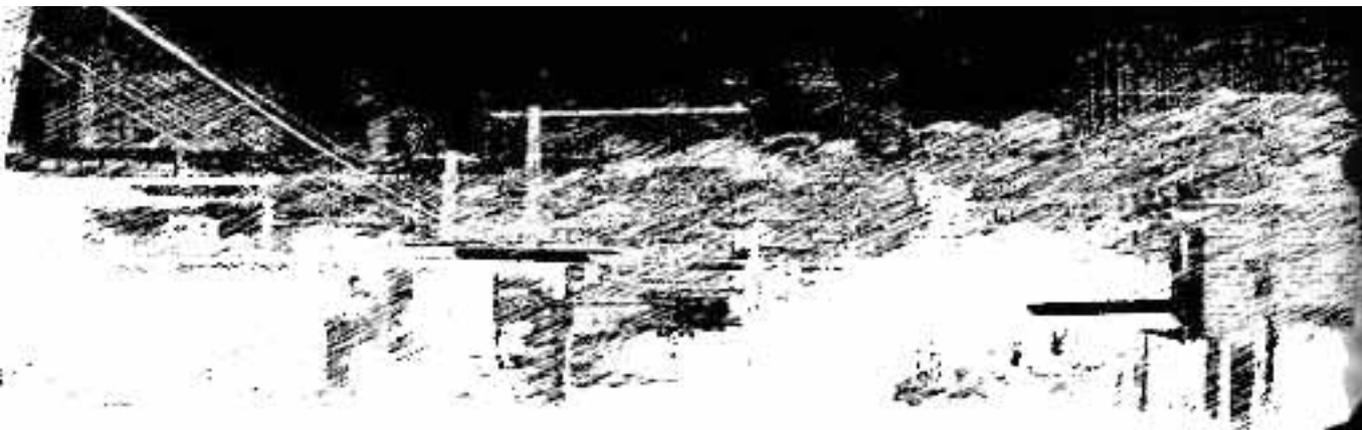


O bairro encontra-se na porção leste do município, surgiu do projeto de desfavelização municipal, no mandato do Sr. Paulo Constantino, pleiteado junto ao governo federal, em seu projeto de lotes urbanizados. Sua implantação se deu no ano de 1990 e diferentemente dos outros bairros que foram dispostos na porção norte e oeste do município manteve-se próximo à malha urbana consolidada de Presidente Prudente.

Este é o menor dos bairros analisados e, assim como os outros bairros, selecionados, a proposta de sua implantação foi resultado de propaganda eleitoreira de projetos que visavam a gentrificação de bairros da zona sul e dos arredores do quadrilátero central, da cidade de onde os moradores foram trazidos para este conjunto habitacional.

“Notamos que existe uma concentração de áreas de permanência na zona leste, principalmente nas áreas de exclusão, porém próximas ao centro, ou seja, verificamos que houve um empenho maior da prefeitura em desocupar as áreas da zona oeste e centro-sul, áreas privilegiadas do ponto de vista dos investimentos imobiliários. Mesmo assim, como resultado das lutas do movimento por moradia, houve permanência nas áreas de ocupação destas zonas.” (SILVA 2005, p. 53)

As vias do bairro são estreitas e os lotes totalmente edificados. Estas são



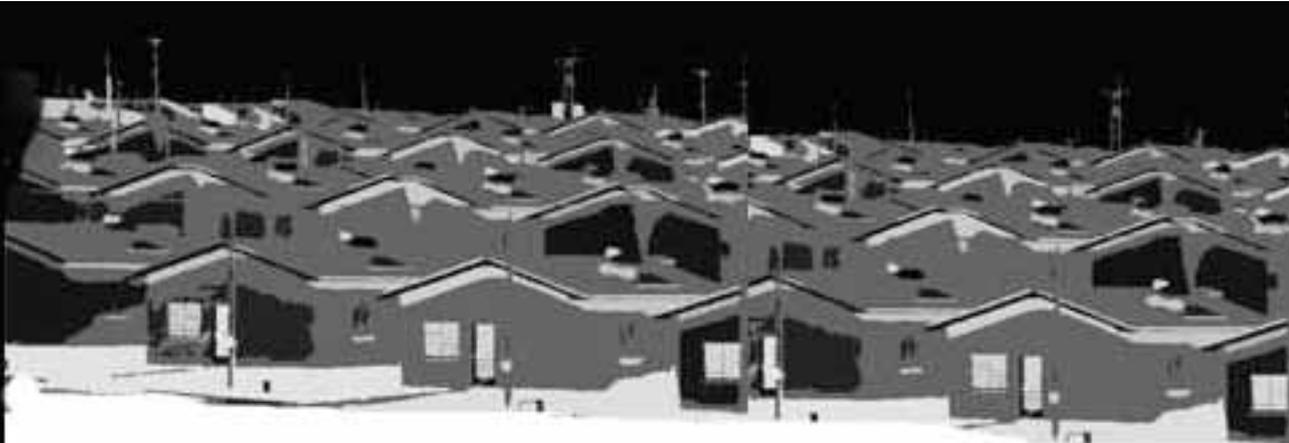
as principais características do lugar. Este é o bairro menor em número de casas e extensão de todos os bairros analisados. Os seus lotes, em quase toda sua totalidade, são divididos pelo seu tamanho mínimo, de acordo com a legislação (125 m²), fazendo com que este seja altamente adensado.

A área de implantação do bairro encontra-se no limite do perímetro urbano, e assim como os demais bairros analisados, a paisagem da área rural mistura-se com o resto da cidade.

A IMPLANTAÇÃO

No bairro José Rotta, vimos a necessidade da criação de um espaço para educação ambiental, pois a área destinada a equipamentos públicos do bairro encontra-se próximo a área de preservação ambiental e do aterro sanitário municipal. Outra proposta do projeto é a criação de um centro de artesanato de material reciclado, onde se disponibilizaria um espaço para o ensino e a criação de artesanato a partir de material reciclável.

O PROJETO



No mesmo espaço tem-se a possibilidade de aulas de educação ambiental e suas respectivas ecotecnicas, desenvolvidas a partir do material trabalhado já que esta próximo de área de preservação permanente.

Os materiais utilizados na edificação seriam os já existentes no local, porém, adaptados a técnicas construtivas, ou seja, de fácil aquisição ou materiais reutilizados junto, com materiais novos, de acordo com a necessidade.

A CARROÇA

Como parte móvel do projeto, criou-se o módulo de uma carroça tracionada por força humana.

A carroça seria confeccionada com barras de aço soldadas de forma que estruturem um cubo, onde serão depositados os matérias coletados para o seu transporte. Como forma de vedação, pensamos em tela trançada de aço - material de fácil aquisição.

COOPERATIVA DE MATERIAL RECICLÁVEL

Como, é comum encontrar no local o acúmulo de material reciclável no recuo da fachada das casas, visto que a maioria dos moradores trabalha com a venda deste material, o projeto gira em torno desta



constatação. A principal intenção é dar infraestrutura ao trabalho já existente e, neste processo, criar alternativas de promoção cultural.

O PROGRAMA

Mesa para triagem

Container para embarque e armazenamento de material

Caçambas para a destinação Final

Escolinha de artesanato e ecotecnicas

Banheiros

Prensa

Balança

Carrinhos transporte interno

CENTRO DE ARTESANATO E MATERIAL RECIÁVEL

Mesas

cadeiras



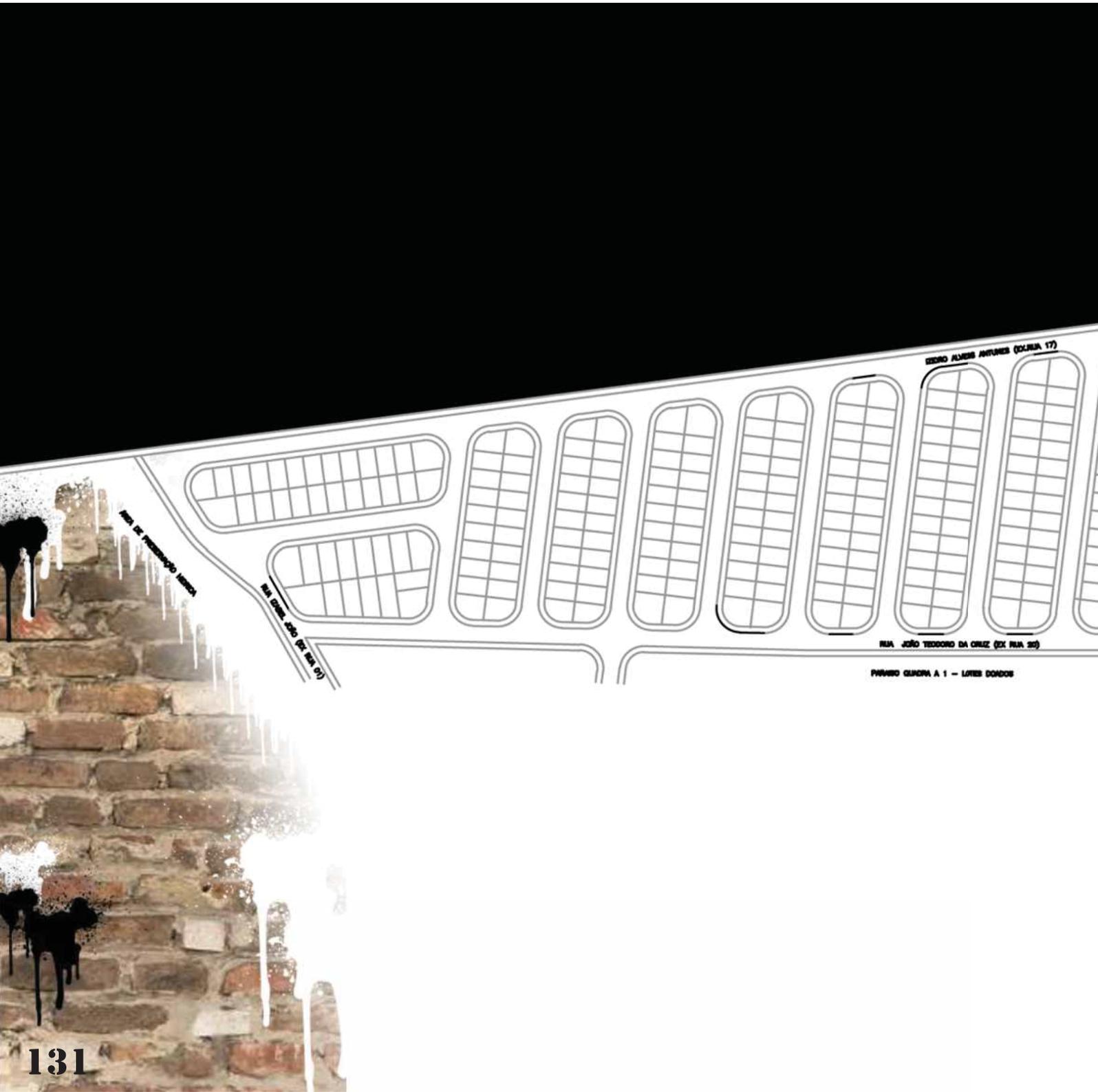
. A imagem mostra uma parte de bairro ao fundo visto de parte mais alta do relevo e em ultimo plano o lixão da cidade de Presidente Prudente.

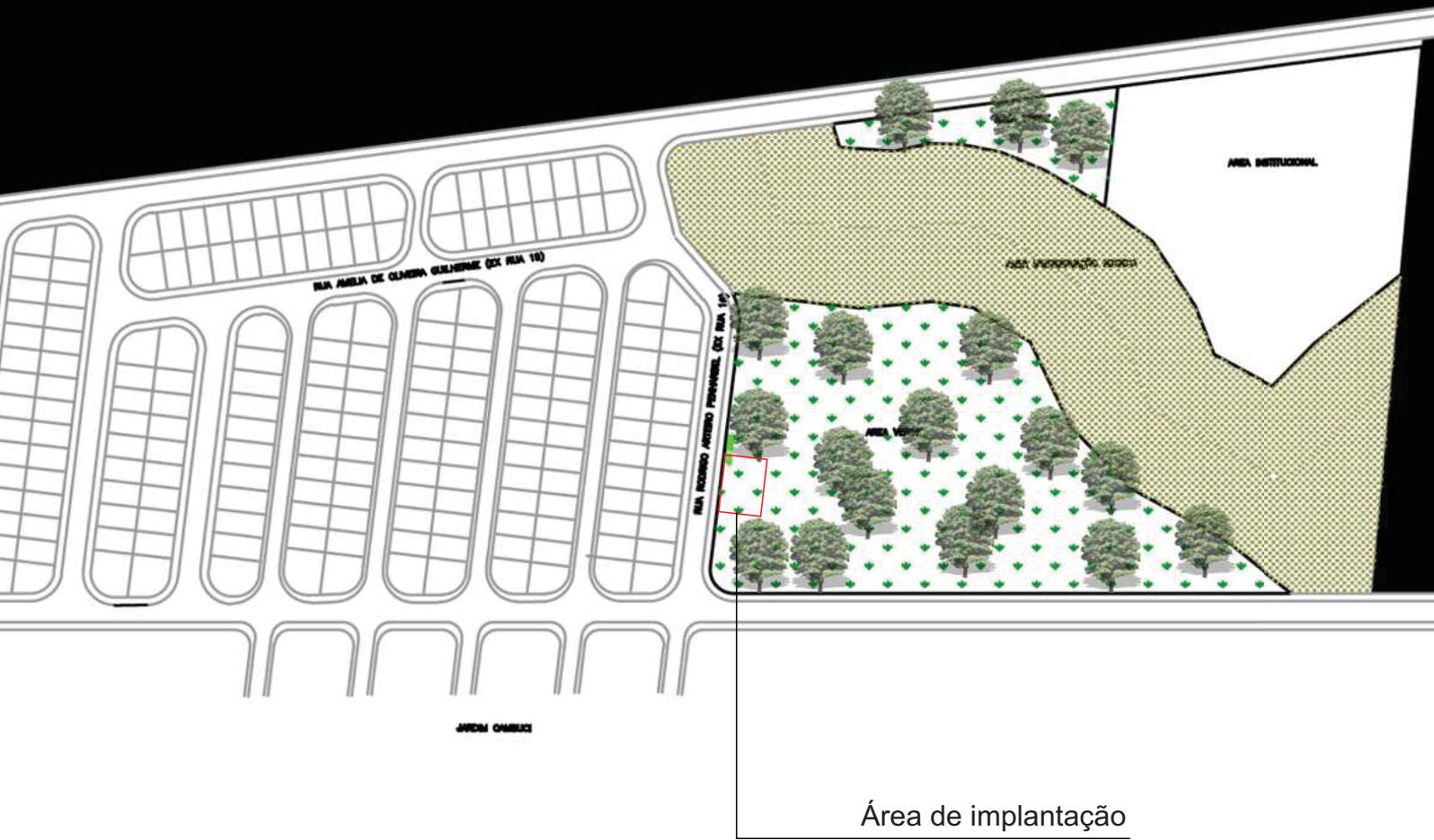


A imagem mostra uma residência do bairro José Rotta em que o morador, acumula material reciclável na sua frente.



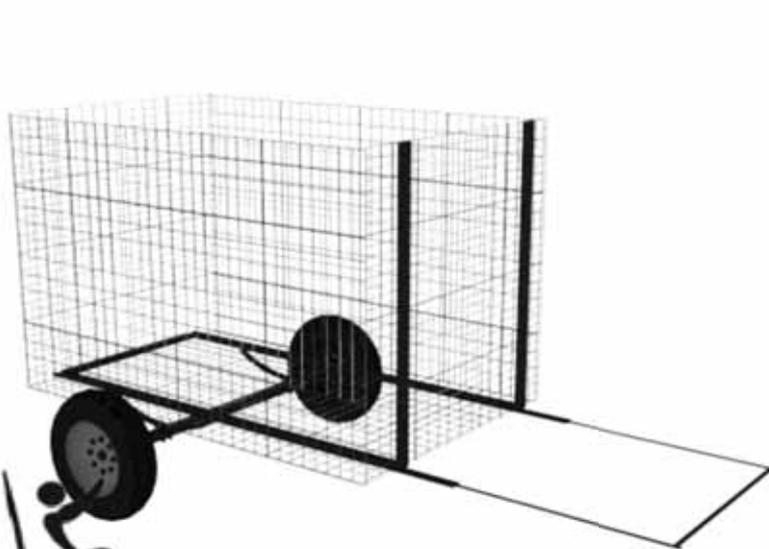
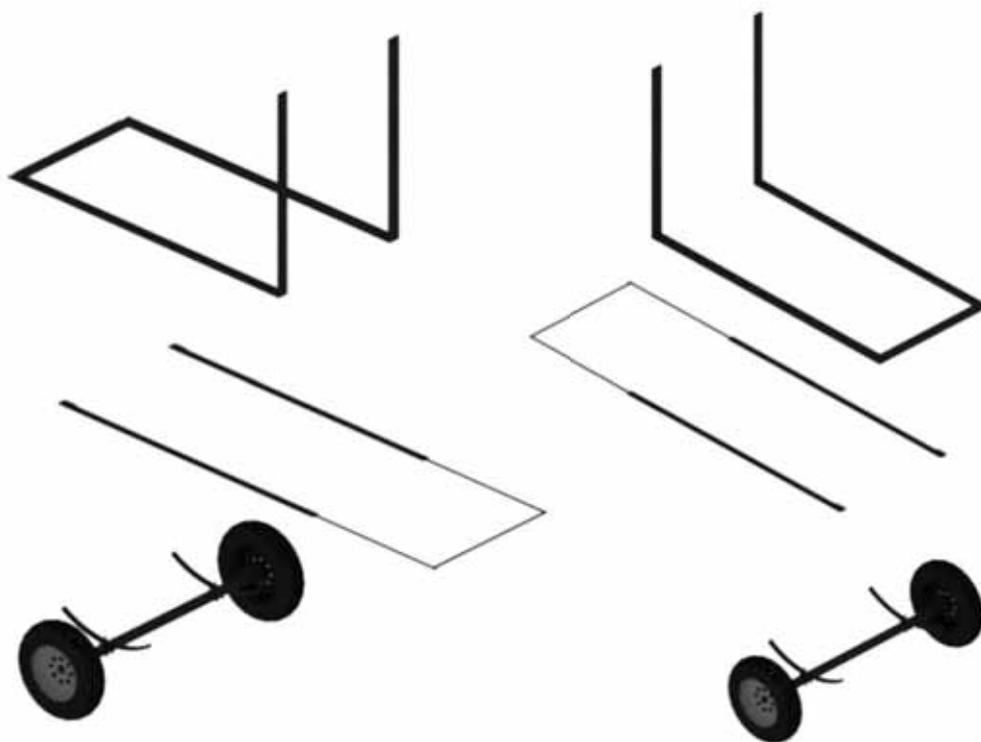
A imagem mostra um dos locais onde se vende o material reciclável recolhido no bairro.





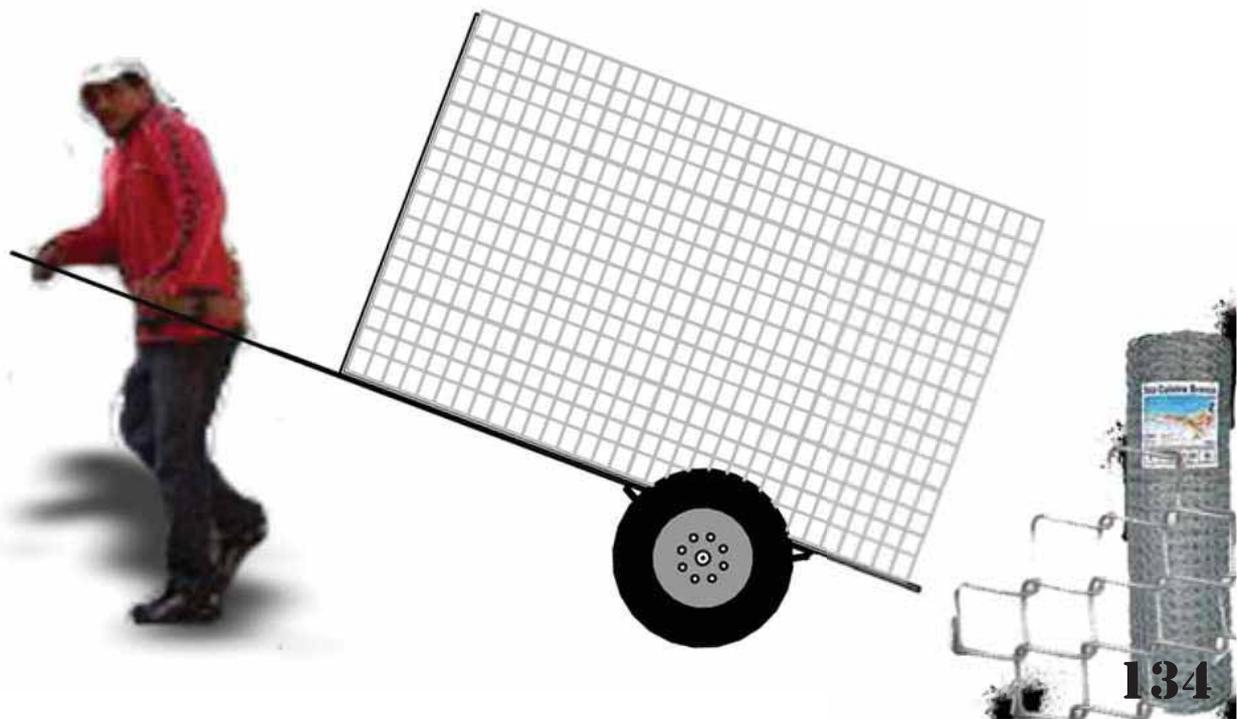
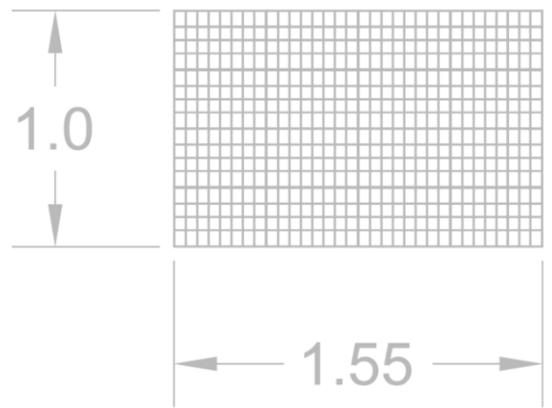
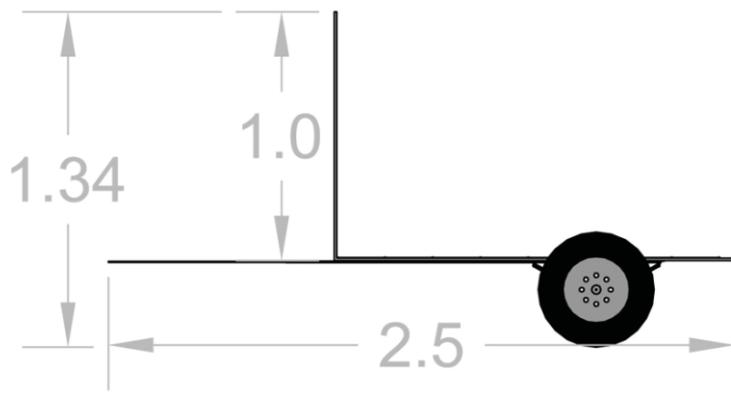
6

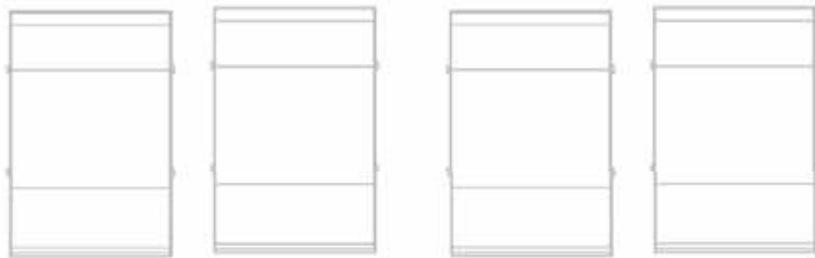
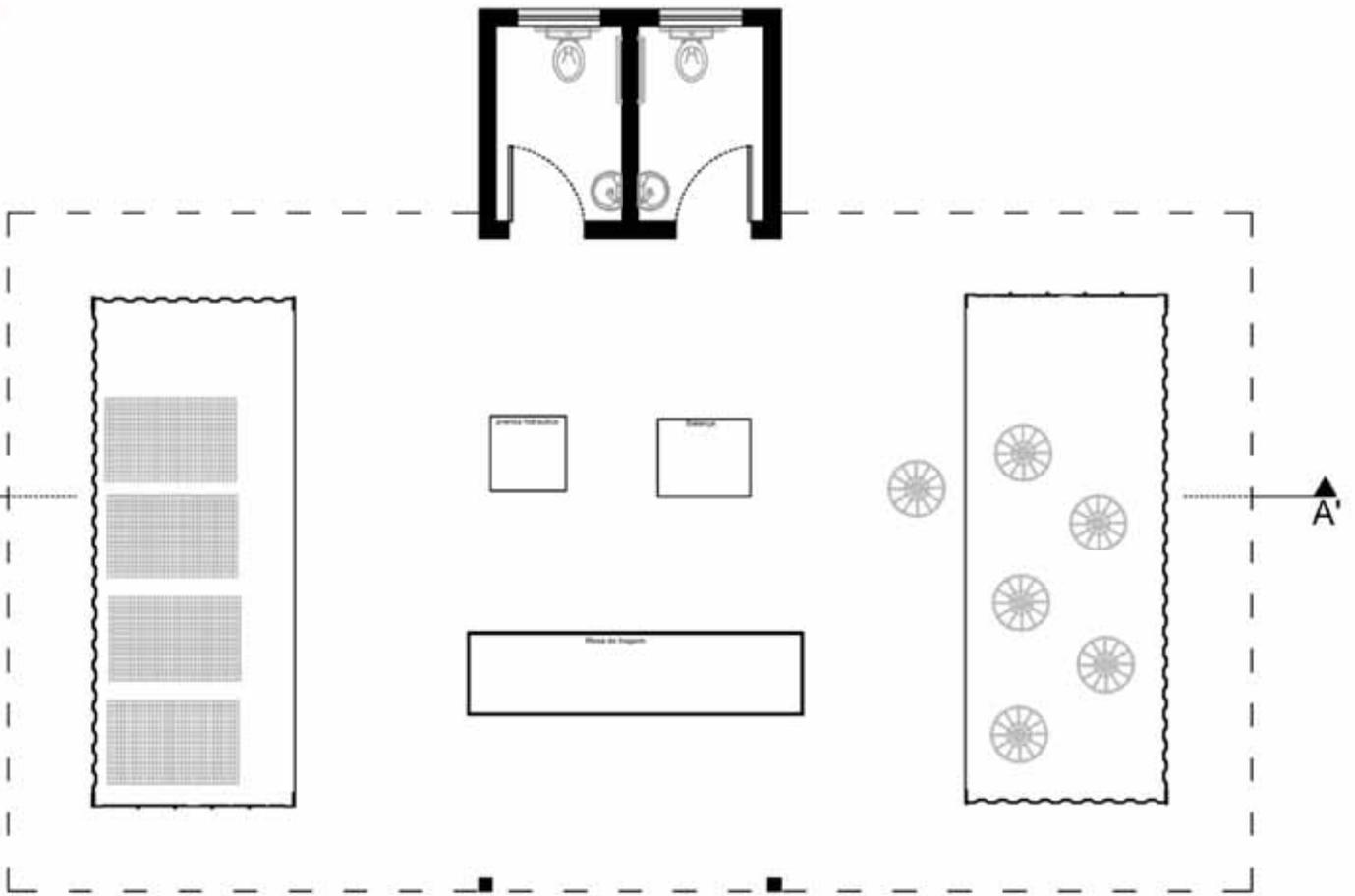
O MÓDULO DA CARROÇA

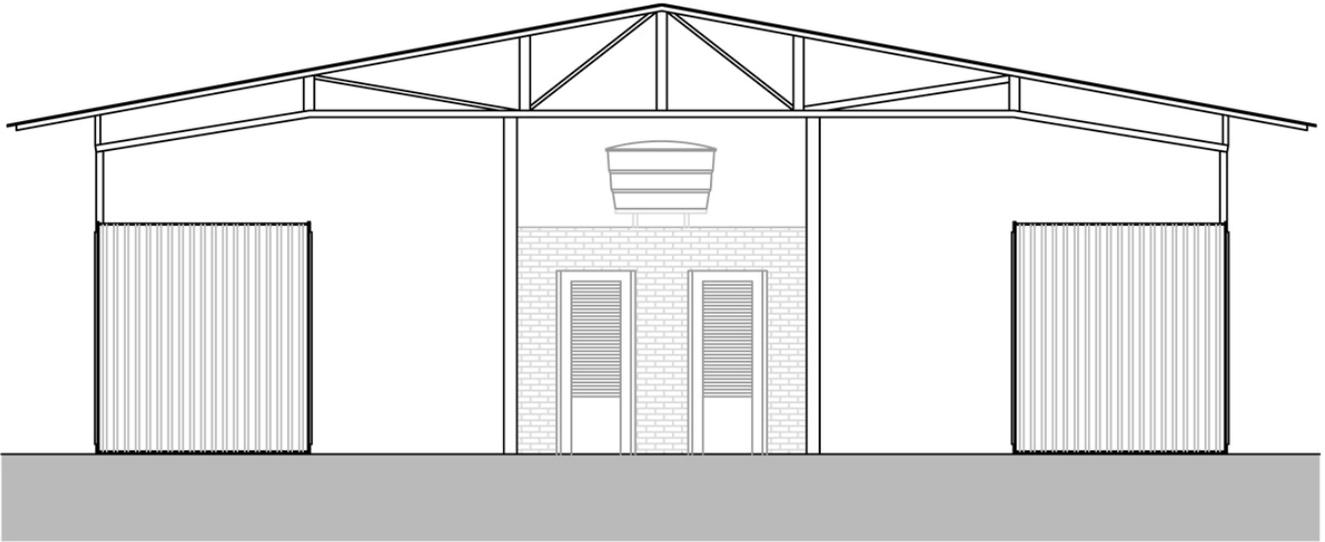


IMATERIAL RECICLÁVEL









6

MATERIAL RECYCLABLE





CAMINHÃO - CONTAINER

O projeto destina-se à apropriação de vazios urbanos¹ ou espaços públicos da cidade para servir de equipamento promotor cultural itinerante. Este tem como finalidade apropriar-se de qualquer espaço, seja com ou sem infraestrutura. Porém não tem a intenção de corrigir ou melhorar o espaço apropriado, mas utilizar-se desta possibilidade, ou seja, o espaço pode ser um espaço vago (público ou não) ou de uma área institucional de um loteamento qualquer.

O equipamento constitui-se de um container adaptado e de mesas e cadeiras, sendo que estes componentes seriam materiais reutilizados, carretéis de cabo de aço e caixotes de madeira que seriam usados como mesas e cadeiras.

Este pode ser transportado por caminhão munk, que possui guindaste anexado.

O container recebe tratamento térmico com lã de rocha em suas paredes de forma que haja conforto para seus usuários.

Na proposta o container possuiria apenas uma abertura e esta funciona com sistema basculante de contrapeso, de forma que não se tenha a necessidade de energia elétrica para seu funcionamento.

Este equipamento tem a possibilidade de múltiplos usos, sendo estes uma proteção aos seus usuários, um palco para apresentações e um equipamento de projeção de vídeos.

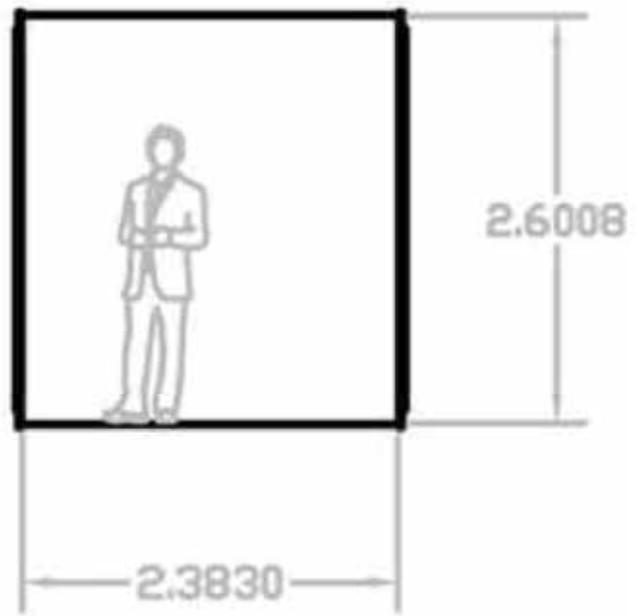
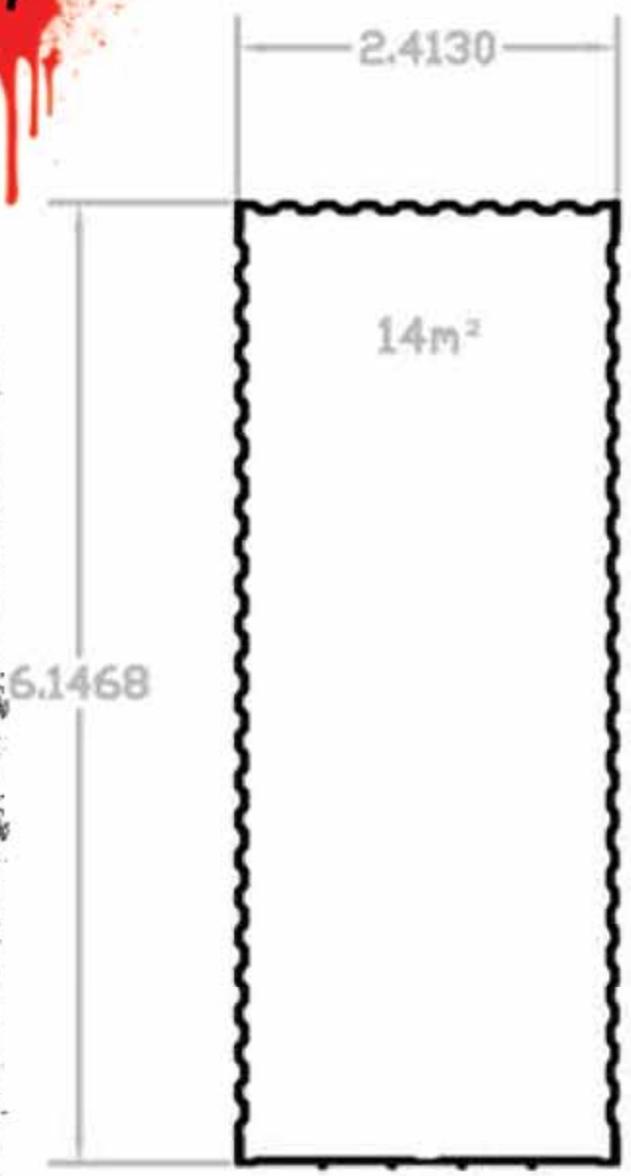
1 - Terrain Vague - Do latim *vagus*, com sentido de indeterminado, impreciso e incerto. (SOLA-MARALEZ).

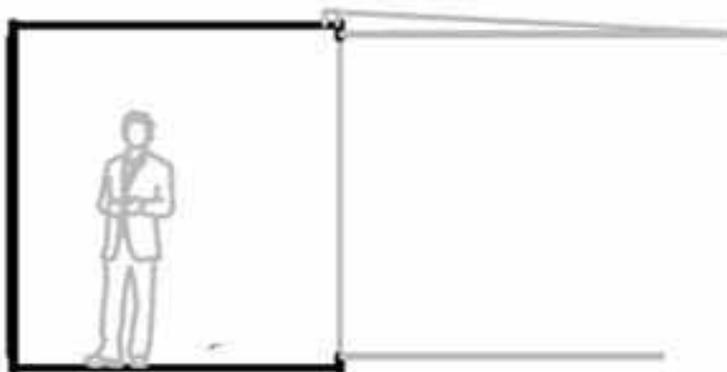
Segundo Villaça (1998), os vazios urbanos são espaços não construídos e não qualificados como áreas livres no interior do perímetro urbano de uma cidade e que não desempenham sua função social ou podem ser resultado da transformação de usos urbanos, como os de antigas áreas ferroviárias, portuárias e fabris.

A constituição de um espaço público também se faz por uma prática informal, posto que áreas residuais, por toda a cidade, são ocupadas e usadas das mais variadas maneiras, sejam estas ocupações legais ou ilegais. Espaços residuais são aqueles que sobram normalmente após a implantação de uma infraestrutura, gerando áreas utilizáveis embaixo dos viadutos e passarelas, nas margens das estradas, nas beiras de canalizações, sob as redes de alta tensão, etc, ou podem ser frestas urbanas (pequenos nichos entre edificações ou sob elas, em muros), ou são acoplados a equipamentos urbanos (postes, bancos e árvores). (CAMPOS et al. 2008, p. 28)

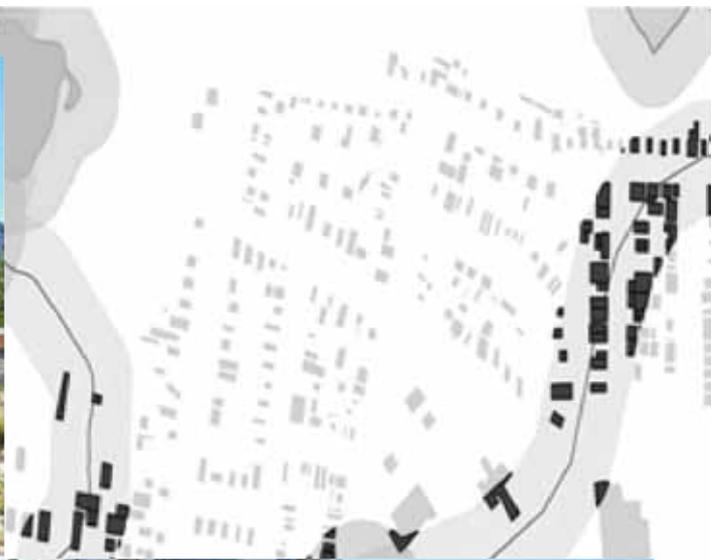
7

CAMINHÃO CONTAINER





7



8

FUTEBOL NA RUA



Sem atividades culturais, crianças são obrigadas a brincar nas ruas

3 CUSTÓDIO, Valmir. Falta cultura em bairros periféricos. Oeste

Notícias, Presidente Prudente. 03 abr. 2011. 1,4. Local. S.n.

A INTERVENÇÃO

O projeto de criar um dispositivo de apropriação do espaço público aparece, neste caso, sem lugar específico de implantação visto que este reflete o imaginário de crianças em relação a rua, como área de lazer, e pode, portanto se adaptar a qualquer realidade aqui estudada, em espaços públicos ou vazios urbanos.

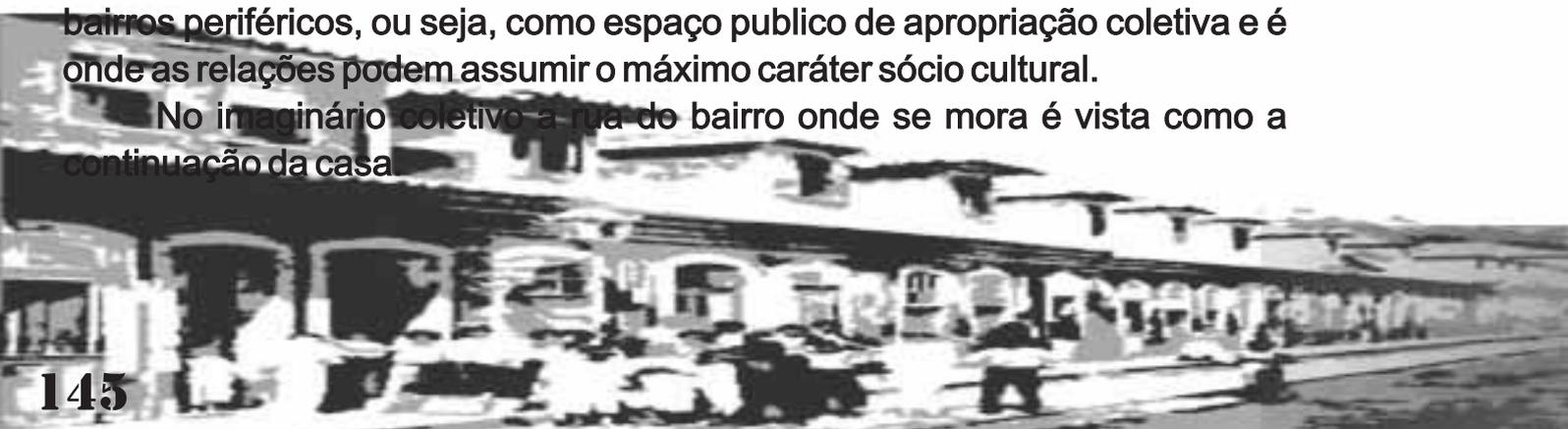
A ideia do projeto baseou-se na possibilidade da apropriação da rua como espaço lúdico de lazer.

O equipamento tem a proposta de modulação e este pode se transformar em uma mesa, e ter outro uso de equipamento público. O primeiro uso é o golzinho de futebol, muito comum às crianças, que o confeccionam para jogar bola na rua, e o segundo uso é uma mesa e bancos anexados.

A APROPRIAÇÃO DA RUA

Naturalmente acontece a apropriação das ruas pelas crianças de bairros periféricos, ou seja, como espaço público de apropriação coletiva e é onde as relações podem assumir o máximo caráter sócio cultural.

No imaginário coletivo a rua do bairro onde se mora é vista como a continuação da casa.



“A relatividade do público e do privado, ou da casa e da rua, fica mais evidente ainda se considerarmos sua relação com os respectivos grupos que usam esses espaços, os que têm pertinência dentro deles. A casa está para a família como a rua esta para os moradores. Por isso é que se pode dizer que os moradores formam “uma grande família” ou que “esta rua é minha casa”. As oportunidades de contato com a multiplicidade de atividades, relações, pessoas e eventos, fazem da rua um espaço muito atraente para todos. Também para as crianças e os jovens. A rua é, contra todas as evidências da pedagogia institucional, uma área de lazer educativo.” (SANTOS,, 1975, p 96)

A rua (ou o espaço público) se revela como formador social, onde a diversidade de opiniões e conhecimentos desempenha esse papel. Visto por esse lado a apropriação da rua por crianças e jovens é positivo.

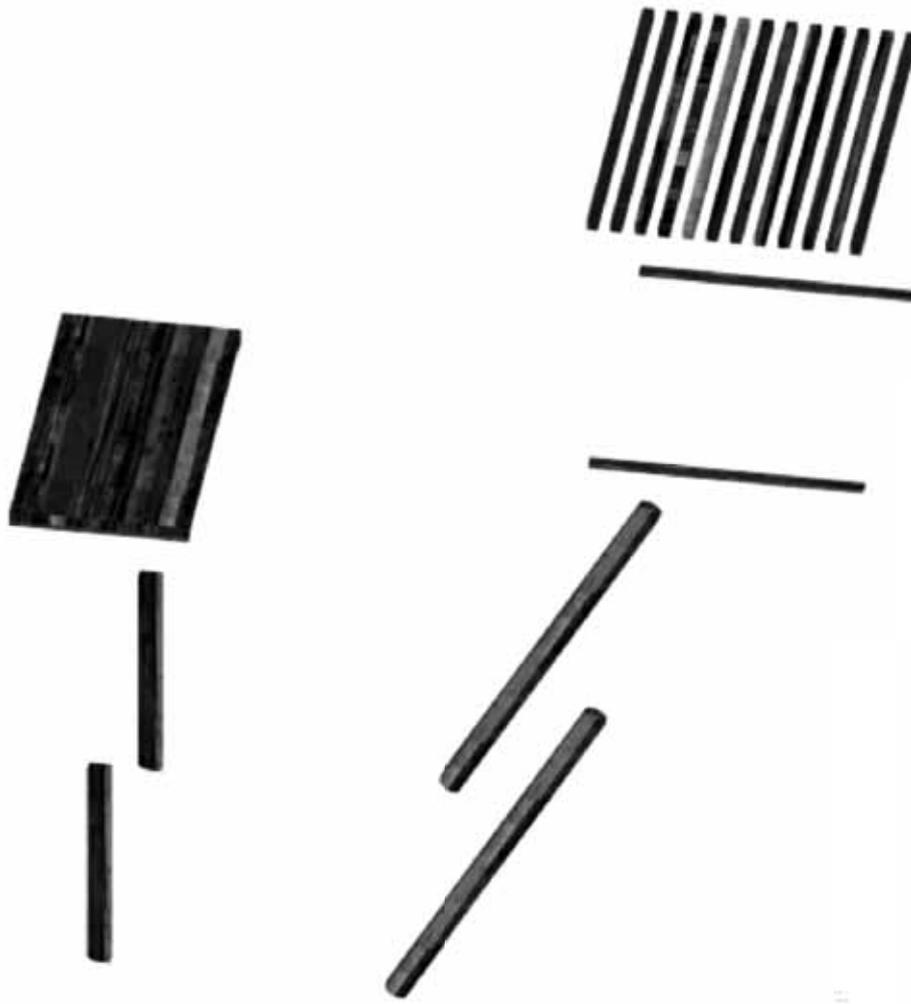


Imagem explodida dos componentes do equipamento projetado.





A imagem mostra os componentes que formam o modulo da mesa.



A imagem mostra o modulo final montado.

8

A APLICAÇÃO DO EQUIPAMENTO

FUTEBOL NA RUA







CONCLUSÃO

Ao identificarmos algumas das potencialidades, de cada um dos bairros estudados, buscamos utilizá-las como fonte para propostas de intervenção. A população desses bairros está familiarizada e de certa forma, adaptada às condições de precariedade. Dessa forma, nos guiaram na busca por saídas criativas passíveis de serem executadas por uma população quase sempre marginalizada, seja pelo descaso com que os bairros que residem foram criados, seja pela carência sociocultural de toda ordem que ainda estamos sujeitos em nosso país.



REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CAMPOS, Alexandre; et al. (org.). **Espaços Colaterais**. 1 ed. Belo Horizonte: Instituto Cidades Criativas/ICC, 2008

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo** São Paulo: Labur Edições, 2007.

CERTEAU, M. Relatos de espacios. **Quaderns**. Barcelona nº 228, p 06/07, JAN/2001.

CUSTÓDIO, Valmir. Falta cultura em bairros periféricos. **Oeste Notícias**, Presidente Prudente. 03 abr. 2011. 1,4. Local. S.n.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Comunicação, Espaço, Cultura**. 1 ed. Ed. Annablume, 2008

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Espaços comunicantes**. São Paulo Ed. Annablume, 2007

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Os significados urbanos**. 1ed. São Paulo EDUSP, 2000

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Ver a cidade**. São Paulo Nobel, 1988

FRANCIS, Mark. Desenho comunitário. **Espaços e debates**. São Paulo, nº19, p 31/42, SET/1986.

FREITAS Eleusina Lavôr Holanda de. **Como qualificar conjuntos habitacionais populares** 2002. 200 f. Dissertação (mestrado em arquitetura e urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Puc-Campinas.

JESUS, Patrícia Maria de. **Produção do espaço urbano no Jardim Humberto Salvador, Presidente Prudente-SP: Afastamento, exclusão ou segregação socioespacial?**, 2005. 136 f. Monografia (Bacharelado em Geografia)- Faculdade de ciências e tecnologia Julio de Mesquita Filho, Universidade estadual paulista, Presidente Prudente.

MACENA, Carlos Alberto Cosmo de. **O Conjunto habitacional Ana Jacinta e o meio ambiente (Presidente Prudente, SP)** 1997. 57 f. Dissertação (Bacharelado em Geografia)- Faculdade de ciências e tecnologia Julio de Mesquita Filho, Universidade estadual paulista, Presidente Prudente.

MARACCI, Marilda Teles, **O movimento por moradia e políticas de estado no contexto da produção do espaço-território urbano em Presidente Prudente (SP)**, 1999. 127 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Faculdade de ciências e tecnologia Julio de Mesquita Filho, Universidade estadual paulista, Presidente Prudente.

NOGUEIRA, Ana Claudia. **Representações sociais do Brasil Novo em Presidente Prudente/SP**. 2008. Dissertação (Bacharelado em Geografia)- Faculdade de ciências e tecnologia Julio de Mesquita Filho, Universidade estadual paulista, Presidente Prudente.

SACHS, Cristina. **São Paulo: Políticas públicas e habitação popular**. 1 ed. ED. EDUSP. 1999

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos; et al. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. 3º Edição São Paulo: Projeto FINEP/IBAM, 1985.

SARAIVA, Maria Eugénia ; ABRANTES, Maria de Lurdes; BONFIM, Catarina de Jesus; CURTO, Maria João; FERREIRA, Sofia Palacin. **Centro comunitário. N 15**, Lisboa, Portugal 2000. Disponível em <http://www2.seg-social.pt/preview_documentos.asp?r=13103&m=PDF>. Acesso em: 21/10/2011.

SILVA, Armando. **Imaginários Urbanos**. 1 ed. São Paulo: editora perspectiva, 2001.

perspectiva, 2001.

SILVA, Cristiane da. **Segregação socioespacial no Jardim Morada do sol em Presidente Prudente/SP** 2008. 175 f. Dissertação (Bacharelado em Geografia)- Faculdade de ciências e tecnologia Julio de Mesquita Filho, Universidade estadual paulista, Presidente Prudente. **sol em Presidente Prudente/SP** 2008. 175 f. Dissertação (Bacharelado em Geografia)- Faculdade de ciências e tecnologia Julio de Mesquita Filho, Universidade estadual paulista, Presidente Prudente.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intraurbana**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão./Título: **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. 18ª Edição. Presidente Prudente: Editora Unesp, 2001. Capítulo 14, 235-253.

VAN-LENGEN, Johan. **Manual do arquiteto descaço**. São Paulo. Empório do livro, 2008.

VILLAÇA, Flávio; **Espaço intra-urbano no Brasil**; São Paulo: Nobel, 1998.

WHITACKER, Arthur Magon. **Espaços e representação: algumas considerações a cerca do centro de uma cidade média**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão./Título: **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. 18ª Edição. Presidente Prudente: Editora Unesp, 2001. Capítulo 15, 255-273.

